PÁGINA 9: «A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM» POR ALESSANDRO SILJ

Diário de Lisboa

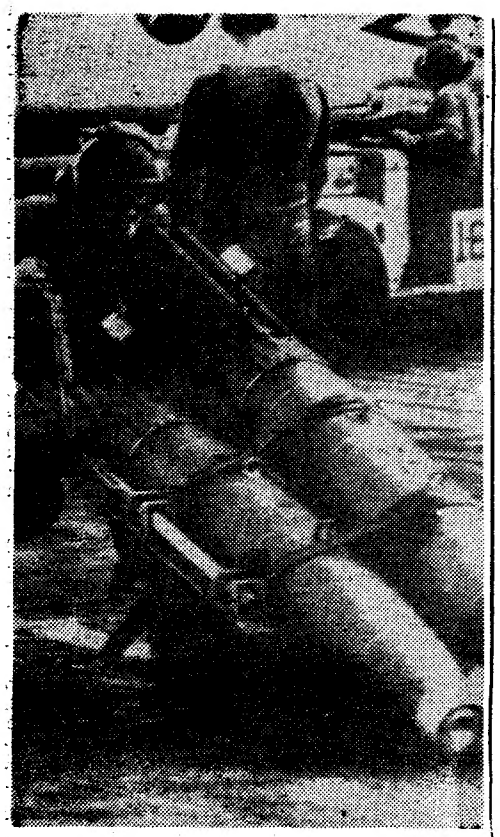
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 503 ANO 48.º UM ESCUDO.

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA



Carregamento de bombas para um aparelho a bordo de um dos porta-aviões da Task Force 77 dos Estados Unidos em serviço no Mar da China. Desde que Johnson anunciou a cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, a Marinha dos E. U. A. tem dirigido os seus ataques contra posições inimigas no Vietnam do Sul. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

ULTRAMAR

— A POSIÇÃO DE PORTUGAL NÃO PODE SER OUTRA

FOMENTO

— DESPESAS A COBRIR COM EMPRÉSTIMOS

O sr. prof. dr. Marcello Caetano fez esta tarde a seguinte comunicação à Assembleia Nacional:

«Permite a Constituição que o Presidente do Conselho compareça nesta Assembleia para tratar de assuntos de reconhecido interesse nacional. Creio que a Nação e a Câmara terão interesse em ouvir da boca do chefe do novo Governo o seu juízo sobre a conjuntura em que foi chamado, por virtude da doença do Presidente Salazar, a assumir as difíceis responsabilidades do Poder. E esse o propósito que aqui me traz e entro já na matéria em cuja expo-

(Continua na 19.ª página)

AFIRMAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO:

«CONTO APRESENTAR À ASSEMBLEIA NACIONAL NESTA SESSÃO LEGISLATIVA PROPOSTAS DE LEI QUE LHE PERMITIRÃO PRONUNCIAR-SE SOBRE OS RUMOS A SEGUIR»

PAPEL PRINCIPAL PARA SAIGÃO

— segundo um acordo com os E. U. A. acerca das conversações de Paris

WASHINGTON, 27 — (R.) — Os Estados Unidos anunciaram, a noite passada, que o Governo de Saigão concordara em assistir á conferência de paz de Paris e que «assumiria a chefia e seria o porta-voz principal sobre todos os assuntos que são de interesse primordial para o Vietnam do Sul».

O Governo americano informou num comunicado oficial: «Espera-se que as novas conversações de Paris explorem todos os caminhos para pôr termo á agressão comunista contra a Republica do Vietnam (do Sul) e que cheguem a um acordo de paz. Iniciar-se-ão com uma posição clara»

A comunicação foi emitida simultâneamente nesta capital com outra distribuída em Saigão pelo Governo sul-vietnamiano anunciando a sua decisão de participar na conferência de Paris.

O Vietnam do Sul tem boicotado as conversações de Paris, a despeito da ordem do presidente Johnson de 31 de Outubro para cessarem os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, argumentando que a representação separada da Frente Nacional de Libertação (F.N.L.) poderia implicar o reconhecimento desta.

O comunicado americano da noite passada tornava claro que as alargadas conversações de Paris seriam, na sua opinião, uma conferência bilateral e não separada de indivíduos representando a F. N.L., Hanói, Saigão e os Estados Unidos.

A comunicação prosseguia: «O que quer que seja que outros possam afirmar, embora possam organizar a sua representação, os Estados Unidos não concordaram e não concordarão em que a conferência seja ou possa ser correctamente descrita como uma quatripartida.

De acordo com a nossa opinião acerca da natureza da denominada Frente Nacional de Libertação, considerare-

(Continua na 12.ª página)

Uma população escolar alegre e ruidosa posou com o Presidente da República durante a visita desta manhã do almirante Américo Thomaz e de membros do Governo ao Liceu Nacional de Cascais, erguido numa zona arejada, de modernas construções, em S. João do Estoril. (Ler na última página)

Condições adequadas de habitação e de protecção social

— necessidade reconhecida pelos bispos portugueses em nota pastoral sobre a «Humanae Vitae»

(Ler na página central)

O NATAL visto pelas crianças

UM ÊXITO CRESCENTE

Muitos jovens estão já a trabalhar a sério e em ritmo acelerado para «O Natal visto pelas crianças» — enquanto outros terminaram as suas obras, que tinham iniciado mesmo antes de anunciarmos esta nossa 11.ª edição do concurso. E o trabalho é indispensável — impõe-se começar cédo, pois estas coisas não se fazem num dia. Exigem talento, antes de tudo — mas a

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 36 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Uma nota do reitor da Universidade Clássica sobre a Faculdade de Letras e a sua população escolar

Por intermédio do S. N. I., recebemos do reitor da Universidade Clássica a seguinte nota:

«É do conhecimento publico que a frequência da Faculdade de Letras tem aumentado muito nos ultimos anos. Em 1958-1959, ano em que foi inaugurado o actual edifício, o numero de alunos inscritos foi de 1302. No ultimo ano lectivo atingiu 4835, e no corrente ano, não concluídas ainda as inscrições, ultrapassa já 5200. Este ritmo de crescimento não tem paralelo em qualquer outra escola superior e excedeu em muito a evolução prevista em 1958.

Foram tomadas oportunamente as medidas consideradas necessárias para fazer face á situação, tendo o Ministério da Educação Nacional expedido em 13 de Setembro, instruções no sentido de se proceder ao desdobramento dos cursos, teóricos e práticos, logo que se verificasse não comportarem as respectivas salas o numero de alunos inscritos. Outras providências foram adoptadas ou estão em estudo, designadamente a utilização de outros edifícios escolares e a construção de novas dependências.

Aproveitando-se do facto de a situação não estar inteiramente normalizada, têm alguns alunos procurado criar dificuldades ás autoridades académicas, contribuindo para agravar o problema, em vez de se esforçarem por ajudar a resolvê-lo.

Assim, tem-se, nos ultimos dias, verificado a presença nas salas de aula de elevado numero de pessoas estranhas aos respectivos cursos, e até de estudantes de outras Faculdades e de escolas que não fazem parte da Universidade de Lisboa. Ocupados os lugares, seguem-se protestos contra a insuficiência das instalações, e manobras que procuram dificultar a organização dos desdobramentos.

O objectivo de tais atitudes é, aparentemente, o da criação de um clima de agitação entre a população escolar.

As autoridades escolares seguem o assunto com toda a atenção, e exortam os estudantes á compreensão dos factores em causa, esperando deles uma leal colaboração para a resolução de dificuldades que prejudicam a eficiência do ensino, e que, portanto, a todos interessa remover sem demora.»

As eleições na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa marcadas para 12 de Dezembro

Foi tornado publico, pela comissão administrativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, um comunicado em que são marcadas para o dia 12 de Dezembro do ano corrente as eleições dos novos corpos gerentes e relembrados passos dos Estatutos pelos quais se regulará o acto eleitoral. Eis os termos do comunicado:

«Como é do conhecimento geral, foi publicado no passado dia 1 do corrente, na Imprensa diária, um comunicado no qual se informava o publico em geral, de que se iria normalizar a vida associativa em Ciências.

Nos termos da lei em vigor, compete ás Comissões Administrativas «tomar as providências necessárias para a designação dos novos corpos gerentes» (§ 2.º do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954).

Removidas que foram algumas dificuldades, a Comissão Administrativa vem dar conhecimento aos seus sócios e aos demais estudantes da Faculdade de Ciências das diligências que vai promover para «no mais curto prazo e em estrita obediência á lei e aos Estatutos da nossa Associação de Estudantes», realizar as eleições dos novos corpos gerentes.

1 — ESTATUTOS DA A. E. F. C. L. — A fim de possibilitar a todos os estudantes um perfeito conhecimento do texto dos Estatutos da Associação aprovados «Diário do Governo» II Série, de 14-9-1963, a Comissão Administrativa fez reedição dos mesmos, que está a ser distribuída na nossa secretaria desde 25 de Novembro.

2 — INSCRIÇÃO DE NOVOS SÓCIOS — Está em curso a campanha para inscrição de novos sócios ordinários, podendo inscrever-se como tais todos os alunos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que para tal se proponham á direcção, considerando-se alunos todos os indivíduos que se encontrem inscritos «em qualquer cadeira ou curso da dita Faculdade».

No acto da inscrição, o sócio pagará a jóia de 40$00 e a 1.ª prestação da quota anual de 60$00, podendo a 2.ª prestação ser satisfeita até 15 de Janeiro seguinte (alínea c) e d) do artigo 5.º dos Estatutos.

3—RELAÇÕES DE SÓCIOS PATENTES Á RECLAMAÇÃO — Vão ser imediatamente afixadas, a fim de estarem patentes á reclamação dos interessados, as listas dos sócios que nos termos da alínea c) do art.º 6.º dos Estatutos têm direito a ser eleitos — isto é, os sócios que o sejam há três meses.

Esclarece-se que os sócios já existents de anos anteriores deverão efectuar o «pagamento da primeira prestação da quota até á data da reunião da assembleia geral ordinária», sem o que perdem a categoria de sócios alínea d) do art.º 5.º dos Estatutos).

4 — ASSEMBLEIA GERAL — A assembleia geral para eleição dos corpos gerentes é convocada para o dia 12 de Dezembro de 1968, ás 14 horas. Caso não compareça o numero legal de sócios, fica a mesma marcada em 2.ª convocação, para o dia 14, á mesma hora.

5 — TRANSMISSÃO DE PODERES — Uma vez homologados os corpos gerentes que forem eleitos, a Comissão Administrativa procederá imediatamente á transmissão de poderes, uma vez que, nos termos do § 2.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 44 632, de 15 de Outubro de 162, a «Comissão Administrativa se manterá em exercício até á nova eleição ou nomeação».

É neste propósito de estrita observancia da lei e dos estatutos da Associação de Estudantes e na defesa dos interesss destes, que a Comissão Administrativa espera contribuir para a normalização da vida associativa e dar por cumprida a missão que lhe coube.»

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da pág. anterior)

parte oficinal também não se pode descurar de maneira nenhuma.

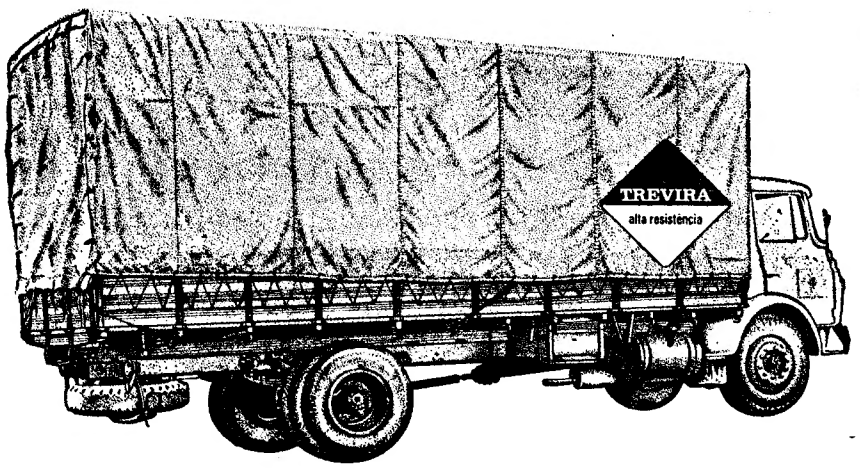
Não será demais lembrar de novo que o prazo para a entrega dos trabalhos, quer literários quer artísticos, termina no dia 15 de Dezembro, sendo depois as obras apreciadas por dois juris de especialistas — juris cuja constituição revelaremos dentro de dias.

O nosso concurso, que até 1965 compreendia apenas a parte plástica, alargou-se a partir de então ás composições literária, que todos os anos têm afluído em quantidade e qualidade, ganhando em amplitude e significado.

● Vocações que o nosso concurso revelou

E — podemos dizê-lo com certo orgulho — graças á nossa iniciativa, revelaram-se numerosas vocações, que souberam manifestar-se e exprimir-se em trabalhos admiráveis, suficientes só por si para formarem o nucleo inicial de um excelente museu de arte infantil que se poderá (ou deverá) criar em Lisboa.

«O Natal visto pelas crianças» chega agora ao seu 11.º ano e certamente que o seu êxito se manterá na marcha ascensional, vertiginosa, que tem sido sempre a sua. Pequenos concorrentes: é altura de pegarem nos pincéis e nas canetas e de começarem a trabalhar. Até porque agradecemos que nos vão enviando os vossos trabalhos á medida que os concluam, sem esperar pelo fim do prazo. Combinado?



A experiência destas firmas garante as vantagens dos encerados TREVIRA®

Albano & Miguel
Alvaro Figueiredo & C.ª
Camionagem Rosa d'Ouro, Lda.
Fábricas Triunfo, S. A. R. L.
Freitas & Araújo, Lda.
Oliveiras-Transportes e Turismo, S.A.R.L.
Sogrape
Transportes Jaime Dias

TREVIRA® garante que:
— São pràticamente incombustiveis
— Resistem aos maiores esforços
— São impermeáveis e mantêm-se leves

TREVIRA alta resistência

Um fabrico da
SOCIEDADE TEXTIL DE BAIONA, LDA.
VIZELA

Confecção e Distribuição
FÁBRICA DE ENCERADOS DA RESTAURAÇÃO, LDA.
Rua da Restauração, 132 — PORTO

DE ONTEM PARA HOJE

LISBOA SOB A TROVOADA

Violenta trovoada chegou a provocar, ontem á noite, alarme em algumas zonas da cidade. No Chiado e no Cais do Sodré, por exemplo, caíram várias faíscas, das quais três causaram dano e alvoroço: uma danificou a central-rádio da P. S. P. (avaria logo reparada); outra atingiu um poste telefónico da Carris; e a terceira, que caiu numa residência da Rua Duques de Bragança provocou incêndio, logo combatido pelos Sapadores Bombeiros e pelos Voluntários de Lisboa. A trovoada demorou cerca de vinte minutos e foi acompanhada de chuva torrencial. Registaram-se as habituais inundações, na zona dos Caminhos de Ferro e de Xabregas. Os Sapadores Bombeiros permaneceram prontos a atender qualquer emergência, mas poucas chamadas tiveram e estas foram, no geral, por motivo de entupimento de algerozes e de obstrução de ralos.

O SOLDADO MORTO

Estavam a trabalhar numas pinturas na residência de um sargento-ajudante os soldados de Artilharia de Costa, de Oeiras, António dos Santos Leite e José Manuel da Silva Marques. Não se sabe por que motivo, um seu colega foi encontrá-los inanimados, pelo que chamou dois bombeiros voluntários da corporação de Carcavelos que lhes prestaram socorros, não tendo porém conseguido evitar que o segundo viesse a chegar morto ao Hospital Militar.

VENDA DE CARIDADE

O cardeal-patriarca inaugurou uma venda, no «stand» C. Santos, na Avenida da Liberdade, a favor da construção da nova igreja do Coração de Jesus. Ao acto assistiram a esposa e uma filha do Chefe do Estado.

VIAÇÃO PERIGOSA

Em diversos acidentes de viação, faleceram em Lagares da Beira, por o veículo em que viajava ter caído da ponte do rio Seia para a água, Vítor Manuel Ramos, de 15 anos; em Louro (Vila Nova de Famalicão) por ter sido atropelado por um automóvel, Manuel Joaquim Fernandes Araujo, de 41 anos, casado; e, em Parada (Alfandega da Fé), por ter sido apanhado por uma camioneta, Gustavo do Rego, de 74 anos, viuvo, proprietário.

PIAS NÃO TEM ÁGUA

Uma comissão de Pias foi recebida pelo governador civil de Beja. O sr. Baltasar Pereira Borges, presidente da Junta de Freguesia, expôs os problemas de abastecimento de água. O chefe do distrito prometeu fazer os melhores esforços junto da respectiva Direcção-Geral, no sentido de conseguir com a maior brevidade a solução do justificado anseio da população de Pias, que tem cerca de 7000 habitantes.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Cinco militares de Infantaria 1, na Amadora, viajavam num automóvel perto de Cernache. Por motivo que se desconhece, este foi embater nas traseiras de uma camioneta de carga. Do acidente resultou a morte do soldado Manuel Augusto Soares da Silva, de 21 anos, casado, de S. João da Madeira e ferimentos nos outros quatro ocupantes, os quais foram internados no Hospital Militar de Coimbra.

UNIÃO NACIONAL

Sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, reuniu-se, ontem, a Comissão Executiva da União Nacional. Estiveram presentes todos os vogais: conselheiro Armando Cândido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco do Cazal-Ribeiro e capitão Francisco Soares da Cunha.

FUNDAÇÃO SALAZAR

Uma delegação do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos do Distrito de Lisboa, de que faziam parte alguns elementos da direcção, avistou-se com o titular da pasta das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, a quem foi comunicar a decisão tomada por aquele organismo no sentido de contribuir financeiramente para a campanha da Fundação Salazar, cuja criação foi recentemente sugerida pelo Chefe do Estado e a que já deram a sua adesão muitos Municípios portugueses, secundando um movimento inspirado na atitude da edilidade de Évora.

AS CONSEQUÊNCIAS DA IMIGRAÇÃO NA ECONOMIA FRANCESA

O número de estrangeiros fixados em França nunca foi tão elevado como hoje. Avaliado em cerca de três milhões, representa aproximadamente seis por cento da população total e onze por cento do número de assalariados. Nos últimos cinco anos, um terço do aumento da população resulta do saldo positivo das migrações estrangeiras.

Estas indicações, fornecidas pela Revista Económica do Banco Nacional de Paris, no seu último número, levam a perguntar quais são as consequências da imigração na economia francesa.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A vinda de estrangeiros para França — acentua o estudo do B. N. P. — pode ser duplamente benéfica. Geralmente estes integram-se nos escalões relativamente baixos da hierarquia profissional, deixando deste modo aos nacionais a possibilidade de acesso a lugares de qualificação mais elevada, do que resulta um crescimento de produtividade e uma melhoria das estruturas profissionais. Sendo assim, esta mão-de-obra estrangeira pouco qualificada pode estourar com os estrangulamentos da produção, causados pela repulsa dos nacionais perante empregos inferiores e penosos. Se por exemplo, na ausência de trabalhadores estrangeiros não qualificados, a construção tem de reduzir a sua actividade, esta deficiência repercute-se nos ramos complementares (marcenaria, serralharia, construção metalúrgica e mecânica), que têm igualmente de reduzir a sua actividade, de modo que o número total de empregos diminui.

Outro mérito a longo prazo é o de que esta mão-de-obra sendo em geral jovem, refreia, ao imigrar, o envelhecimento da população nacional. Relativamente a isto, «Population et Société», no seu número de Outubro, indica que entre 1955 e 1966, a população activa aumentou de 770 mil unidades, aproximadamente. Como a imigração global de trabalhadores estrangeiros (incluindo os argelinos) foi no mesmo período, segundo o I. N. S. E. E., de 806 mil, vê-se que sem ela a população activa teria diminuido enquanto que a população total, neste mesmo período crescia de 5,9 milhões. Finalmente, o custo desta mão-de-obra, para a nação que a recolhe, é muito fraco.

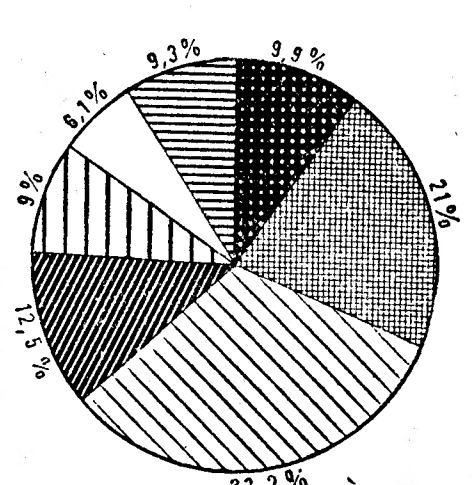
No passivo do balanço da imigração é preciso evidentemente inscrever as transferências de fundos para o estrangeiro Estas saídas de divisas são limitadas pelo facto da política francesa deixar entrar as famílias dos trabalhadores estrangeiros (54 mil pessoas por ano aproximadamente desde 1965, não contando os argelinos) cujo efeito é o de aumentar a procura interna. Pode-se, por fim, acusar a imigração de travar o aumento da produtividade, na medida em que certos patrões preferem recrutar uma mão-de-obra estrangeira abundante e relativamente barata a modernizar o seu equipamento industrial.

O monopólio do recrutamento da mão-de-obra estrangeira, confiado à Junta Nacional de Imigração por uma lei de 1945, é apenas teórico visto que, falando apenas de 1967, a proporção das regularizações *à posteriori* representava 78 % do total das en-

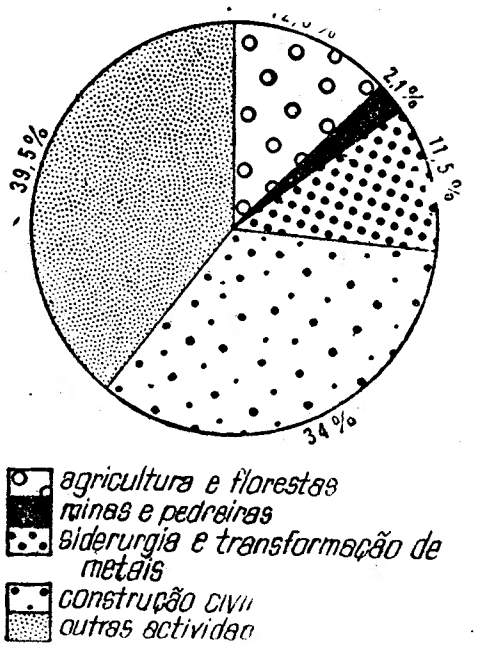
(Continua na pág. seguinte)

Origem e ocupação dos trabalhadores estrangeiros em França

Distribuição segundo os países de origem



Distribuição económica



Estas figuras, estabelecidas pelo B. N. P. a partir de estatísticas fornecidas pela Repartição Nacional de Imigração (dependente do Ministério dos Assuntos Sociais) para 1967, não têm em conta os trabalhadores argelinos. As estatísticas relativas a estes ultimos são estabelecidas pelo Ministério do Interior. Devido a um acordo recente, a França vai admitir a entrada de um contingente anual de 35 mil trabalhadores argelinos, durante três anos

Nota do dia

O RESTO É PERDER TEMPO

LOGO APÓS A SUA CHEGADA AO PODER, anunciou o actual governo o propósito de considerar o problema da Universidade através de um inquérito a conduzir dentro e fora da própria Universidade. Ora, talvez seja a altura de se tentar a interpretação do uso que se tem feito do direito de expressão inerente a esse programa. Que é o que se apura do que têm dito até agora as pessoas que se dispuseram a intervir?

Salvo o respeito devido pela qualidade de quantos se decidiram por essa intervenção, que produziu, aliás, alguns depoimentos do maior interesse, o debate tem girado em torno de fulcros que não são os verdadeiros ou deixaram de ser os fundamentais do próprio problema, pois se referem, na maior parte dos casos, a aspectos unânimemente aceites para revisão e que, por isso mesmo, não valem o tempo que se gasta a contestá-los.

Dizer que é preciso haver mais professores e que os professores precisam de ser mais bem pagos? Dizer que são precisas mais salas de aula e mais laboratórios? Dizer que é preciso que os alunos sejam acompanhados durante os trabalhos do ano por quem tem a responsabilidade de os ensinar, em vez de se fazer entre uns e outros um único contacto anual no episódio chamado exame? Dizer tudo isso talvez não seja adiantar muito no esclarecimento que se pretende. É chover no molhado

Tudo isso é apenas a enumeração de pontos críticos da Universidade actual, reivindicações do que apetece dizer que perderam o sentido na medida em que a sua simples satisfação, se fosse materialmente possível dar essa satisfação em dois tempos, viria a mostrar-nos a ressurreição dos mesmos problemas, das mesmas carências, apenas ampliadas à dimensão do tempo que for passando. As raízes seriam as mesmas.

Do que se trata não é de dizer que retoques é que se hão-de dar. Retoques são remendos. Do que se trata não é saber como é que se há-de consertar (com S) esta Universidade, mas como é que se há-de concertar (com C) a Universidade. O que pode parecer um desafio aos fantasistas, espécie de concurso de imaginação em que valesse a pena cada um vir debitar o que mais de pronto satisfizesse os seus ímpetos ou as suas tendências. Mas não é.

Para sabermos bem o que deva ser o futuro da Universidade haverá que decidir primeiro, à luz das razões da nossa própria História e à luz da razão do tempo, qual a vocação do País, qual a sua escolha nos caminhos do mundo. Assim como decidirmos que havemos de ser, assim haveremos de querer a nossa Universidade, a que há-de responder aos nossos próprios problemas. E esses, quem os teve presentes no diálogo que se pretendeu ensaiar? Pedimos desculpa — e passamos a palavra ..

Fez só treze vaticínios e tem dois «trezes» no Totobola

Eis a reprodução do bilhete com que um totobolista (que pediu o anonimato) ganhou, de forma surpreendente, perto de 350 contos no ultimo concurso do Totobola. Jogou apenas três escudos, o que lhe dava direito a preencher duas colunas. Talvez á pressa, ou talvez por absoluta confiança nos seus vaticínios, só preencheu uma. Acertou nos treze resultados. E como, pelo Regulamento, se considera que coluna não preenchida recebe os «palpites» da coluna anterior — aí temos ● feliz totobolista com dois «trezes». De 173 contos cada um...

UM ABRAÇO À SALOIA

Nasci na Porcalhota, então (1901) da freguesia de Benfica, mas já há largos anos do concelho saloio de Oeiras, como a Amadora que depois a anexou, bem como à Venda Nova, a parte da Damaia, à Falagueira, à Reboleira (hoje «cidade-jardim»), ao Bairro da Mina, à Venteira, ao Bairro do Janeiro e a toda a zona que vai até à Ponte de Carenque...

Além disso, descendo de duas famílias saloias — os Correias e os Félix —, respectivamente dos concelhos de Sintra e de Mafra; e há que acentuar que tanto mais saloio se é, quanto mais a família nasceu perto de Lisboa.

Assim, compreender-se-á bem o entusiasmo e a emoção com que li as belas páginas do futuro livro de Beatriz Costa, reveladas aos nossos amigos da Tertúlia «Festa Brava».

Esta saloia, pequena e irrequieta, engraçada como nenhuma actriz portuguesa dos nossos tempos, era adorada por homens como o almirante Gago Coutinho, Pedro Bordallo Pinheiro, o grande actor Nascimento Fernandes — tantos, tantos, tantos, ilustres e modestos! —, pelas mulheres e pelas crianças (nesse tempo não havia limite de idade para assistir a espectáculos — em teatros e cinemas...).

Sempre se disse que a Beatriz era saloia, atribuindo-se-lhe, geralmente a Malveira como terra da sua naturalidade; mas eis que ela agora nos revela outro nome: o de S. Gião, onde seu pai, o moleiro fazia girar os dois moinhos da azenha, indo depois, em burrico, levar os sacos de farinha aos fregueses. Dele escreve a filha, com devoção. «Tinha os olhos mais lindos deste Mundo, e via tudo de acordo com essa beleza. Esses olhos, repassados de ternura e lealdade, eram bem conhecidos na região.»

Mas toda a prosa de Beatriz é um hino ao saloio, produto de sucessivos cruzamentos: primeiro da população indígena com os mouros; depois do casamento de raparigas nascidas na região com cruzados nórdicos a quem o primeiro rei de Portugal distribuira terras à volta dos castelos que eles o haviam ajudado a conquistar

Recordando um homem «que adorava saloios» — o grande actor brasileiro Leopoldo Froes —, diz que ele costumava parar numa taberna e conversar «com os humildes camponeses que o adoravam.»

E acrescenta estas palavras que deviam ser gravadas em lápidas, em todos os paços de concelho saloios:

«Parece que toda a vivacidade de uma raça se concentrou neste povo esperto, malicioso e desconfiado. O saloio... não se dá a qualquer um, escolhe os amigos e a eles vive agarrado até ao fim do mundo Por eles descarrega pedra, faz caminhadas longas e sacrifica o ultimo borrego.»

Sei que isto é verdade por experiência própria.

Uma observação verdadeiramente «à Beatriz»:

«Para o saloio os melhores prazeres da vida são os naturais. Bebida é vinho; festa é bailarico; e amor... só com mulheres!»

A «esperteza saloia» de que tanto se fala não tem o significado pejorativo que muitos lhe atribuem: o saloio não quer enganar; tem a preocupação de não ser enganado, por outros saloios, e, principalmente, por estranhos... «Cuando tu vienes yo ya estoy de vuelta!»

Por isto e por tudo o mais, querida Beatriz: um abraço à saloia, do

FÉLIX CORREIA

Diário de Lisboa

Negrão de Lima recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — A acção desenvolvida pelo dr. Negrão de Lima, governador do Estado da Guanabara, durante a sua permanência em Lisboa como embaixador do Brasil, foi salientada pelo ministro Vaz Pinto que o considerou «um dos construtores da amizade Luso-Brasileira», ao fazer-lhe entrega da grã-cruz da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado pelo presidente da República Portuguesa.

A cerimónia teve lugar durante o almoço oferecido em honra da missão oficial portuguesa, no Hotel Copacabana Palace, pelo governador Negrão de Lima.

Prova de vinhos regionais das Beiras

VISEU, 27 — Estão a decorrer os trabalhos do IV Concurso de Prova de Vinhos Regionais, na sede da Federação dos Vinicultores do Dão, sob a presidência dos srs. eng.º Sobral e dr. Vasco de Araujo, tendo como delegado do Governo o sr. eng.º Mota Beirão.

Trata-se de vinhos engarrafados, de marcas regionais sobejamente conhecidas, mas de tipos que vão do seco ao mais adamado, branco e tinto, e entre as quais sobressaem os famosos vinhos do Dão. Estão presentes 26 firmas, com 21 rótulos de branco e 32 de tinto.

Os concursos anteriores atingiram elevado nível de justificada exaltação regionalista, e é de crer que, também, este ano mantenha os créditos dos grandes vinhos de mesa da região demarcada do Dão e das Beiras. O concurso prolonga-se até sexta-feira.

Curt Meyer-Clason repete a sua notável conferência sobre o escritor Guimarães Rosa

Integrada nas comemorações que recordam o grande escritor brasileiro João Guimarães Rosa, realizou-se ontem na Livraria Quadrante a conferência de Curt Meyer-Clason, o tradutor alemão a quem a divulgação da literatura de língua portuguesa tanto deve. Entre os escritores traduzidos por Curt Meyer-Clason contam-se Eça de Queiroz, Sophia de Mello Breyner, Mário Cesariny, Fernando Namora, Ruben A., Almeida Faria, etc.

Na sua conferência, que representa um notável trabalho em profundidade, Meyer-Clason mostra-nos um Guimarães Rosa preocupado microscópicamente com os problemas de linguagem. Cada palavra tinha para ele, valor em si própria, possuia uma densidade que influia na densidade da frase. «Rosa — disse — não busca a realidade dentro da língua, mas através da língua. Língua para Rosa, não é substituto de realidade humana, mas sim o meio para torná-la visível, pensável, sentível, palpável. Em outras palavras: na sua obra, a língua não volta a si mesma com mãos vazias, solitária, autocrática; ela não é a sua própria razão, seu ponto de partida, seu próprio alvo. Pelo contrário: ela é veículo, portador, meio de pesquisa, instrumento».

O trabalho de Curt Meyer-Clason é um trabalho insóto no nosso meio intelectual. Habituados, como estamos, á palestrazinha superficial e cor-de-rosa, esta aventura pelo mundo da linguagem, com o estudo sério de um fenómeno que ultrapassa a particularidade de um Guimarães Rosa, mereceria uma ampla difusão entre nós, o que, supomos não tardará a fazer-se.

Curt Meyer-Clason repete hoje a sua conferência no Porto, na sede do Grupo de Estudos Brasileiros, Praça de D. João I, no Palácio Atlântico, ás 21 e 30.

Conferência

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. desembargador dr. António Marques Pereira, faz depois de amanhã, ás 21 e 30, no Clube Fenianos Portuenses uma conferência intitulada: «Como nasceu o distrito do Porto e como nasceram os restantes distritos administrativos».

Operação «stop»

Durante uma operação «stop», organizada pela P. S. P., alás muito prejudicada pela chuva, foram fiscalizados 5415 veículos automóveis e 154 bicicletas. Verificaram-se 12 transgressões.

Terminada a operação cerca da 1 hora da madrugada, ás 4 e 10, era detido o sr. António Filomeno da Costa Pereira, de 35 anos, casado, empregado de armazém, de Paços de Ferreira, que, na Praça Almeida Garrett, conduzia o seu automóvel, embora o prazo da sua carta de condução tivesse já caducado. Responderá, esta tarde, no Tribunal de Polícia.

Troca filatélica

Amanhã, ás 21 e 30, numa sala do terceiro piso das instalações académicas, a Secção Filatélica da Associação Académica promove uma sessão de troca de selos ao nível conimbricense, para a qual foram convidados os filatelistas desta cidade.

PRIMEIRA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO EM CABINDA

CABINDA, 27 — (L.) — Inicia-se hoje a exportação do petróleo de Cabinda — cuja descoberta foi anunciada em 19 de Setembro de 1967, numa conferência de Imprensa promovida pela Cabinda Gulf Oil, num dos hoteis de Lisboa — com um carregamento de 40 mil toneladas (288 mil barris), a bordo do petroleiro «Gulf Scott» que tomará o rumo da Dinamarca, com destino a uma refinaria da Gulf Oil Refining.

Esmagado por um bloco de pedra nas minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 27 — Vítima da queda de um bloco de pedra que se desprendeu do tecto de uma frente de trabalho, no interior das minas, teve morte imediata o vigilante Belmiro Marques de Almeida, de 25 anos, natural de São Jorge de Beiras, Covilhã.

O infeliz vigilante, que foi vítima de lesões internas, além de fortes contusões no tórax, deixa viuva e um filho de tenra idade.

Reunião do Curso Jurídico de 1953-1958

Vai realizar-se no próximo dia 7 de Dezembro, ás 20 e 30, no Restaurante Muxoxo, no Guincho, o jantar comemorativo do 10.º aniversário da formatura do curso jurídico 1953-58.

Os colegas interessados deverão fazer a sua inscrição até ao próximo dia 30 do corrente mês, para os escritórios dos colegas André Gonçalves Pereira, Travessa do Carmo, 73, r/c., telefone 367676, ou António Serra Lopes, Rua da Prata, 260, 2.º, telefone 35642, em Lisboao.

As consequências da imigração

(Continuação da pág. anterior)

tradas de trabalhadores permanentes.

O número de trabalhadores estrangeiros (exceptuando os argelinos) introduzidos pela J. N. I. tende a diminuir nestes últimos anos. De 152 mil, em 1965, desceu para 132 mil em 1966 e para 107 mil e 800 em 1967. Para os nove primeiros meses de 1968, esperam-se 67 mil contra 82 mil para o mesmo período de 1967. O número dos eventuais (empregados essencialmente na agricultura), passaram de 110 mil, em 1960, a 131 500, em 1965, e 114 mil, em 1967. Mas estes números só demonstram imperfeitamente a realidade, pois não contam com as numerosas entradas clandestinas. Como indicam os gráficos acima, apercebemo-nos de que os principais sectores beneficiários da mão-de-obra estrangeira (na qual Portugal ocupa um grande lugar, pertencente anteriormente aos italianos e aos espanhois) são a construção e os trabalhos públicos, a siderurgia e a transformação dos metais.

O sistema de regularização *a posteriori*, que atesta o revés da política de recrutamento da Junta, impede um *contrôle* sério da imigração.

Sem suprimir este processo de regularização, é indispensável que o Ministério dos Negócios Sociais retome o papel complementar que lhe estava inicialmente designado.

A definição de uma política de imigração clara e coerente e a sua aplicação rigorosa são mais urgentes hoje, na medida em que a situação delicada do mercado de trabalho exige uma vigilância estreita do acesso a este mercado. A França deverá harmonizar a sua política nesta matéria com a dos seus companheiros da Comunidade Europeia.

F GR.

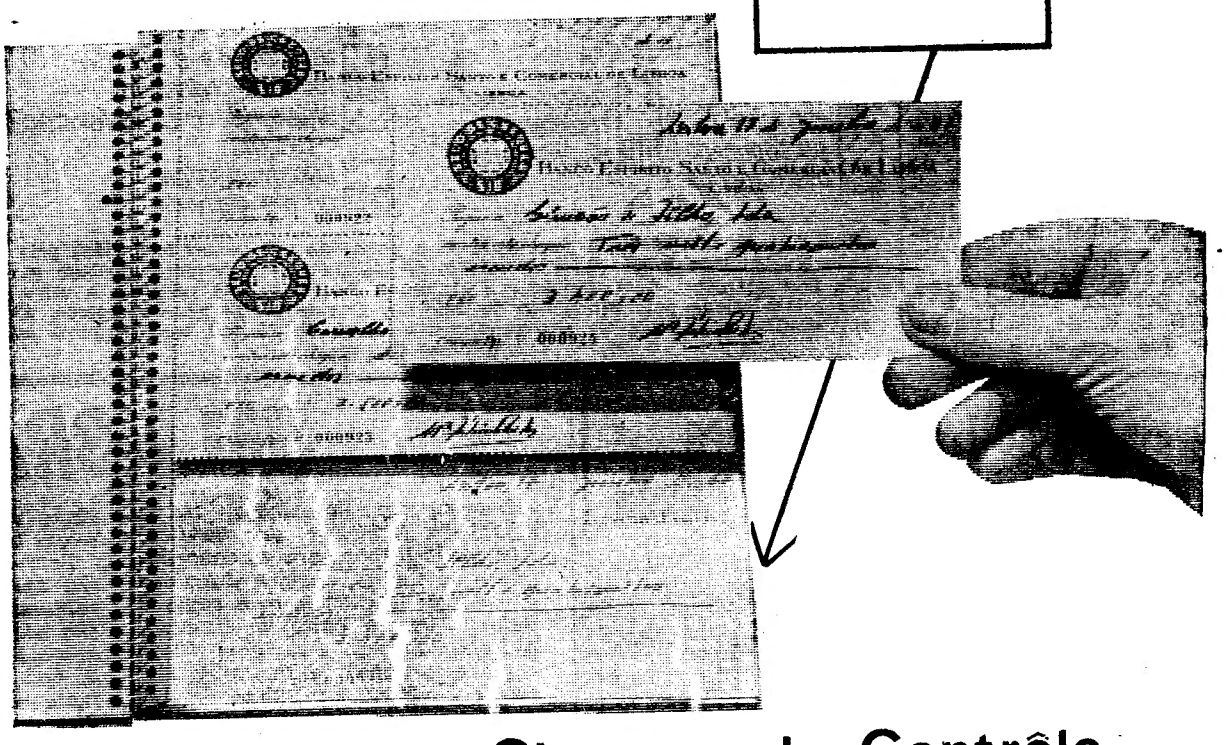
ÁRVORE DE NATAL É NEGÓCIO

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Começou nos Estados Unidos o abate das Árvores de Natal, cuja venda se espera atinja este ano os 47 milhões de unidades.

«É um negócio que o agricultor já não deixa ao acaso» — declara a Omark Industries, fabricante de serras mecânicas, que tem pessoal e material a proceder ao corte de árvores em dezassete Estados norte-americanos.

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!

acabaram-se os clássicos talões!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultâneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A CONSAGRAÇÃO DE HUMBERTO MADEIRA

Tudo se conjuga para que o espectáculo de homenagem e consagração a Humberto Madeira constitua o mais notável espectáculo dos ultimos anos pela presença dos maiores artistas nacionais, num desfile grandioso que difícilmente poderá repertir-se.

Com efeito, na noite de 9 de Dezembro o palco do Cinema Monumental registará a presença e as actuações de Amália, a mais internacional das nossas vedetas, e Raul Solnado; José Viana e Eugénio Salvador, em momentos de irresistível comicidade; Mariema e Max; Ivone Silva e Nicolau Breyner; Filipe de Brito e o seu acordeão, numa execução de grande virtuose, e muitos outros nomes que oportunamente serão anunciados a testemunhar a carinhosa admiração de que Humberto Madeira desfruta entre os maiores artistas do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado. E esses vão estar presentes no palco do Cinema Monumental na noite de 9 de Dezembro.

Os bilhetes para o sensacional espectáculo serão brevemente postos á venda.

Fados e variedades no Clube Oriental de Lisboa

No próximo dia 30, a partir das 21 e 45, efectua-se, no Clube Oriental de Lisboa, na Praça David Leandro da Silva, 22, 1.º, um espectáculo de fados e variedades, em festa artística do antigo cantador Veríssimo Pedroso, no qual tomarão parte conhecidos artistas do Teatro, do Fado, da Rádio e da TV, entre os quais António Rocha, Carlos do Carmo, Helena Tavares e D. Vicente da Câmara

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Desafio a Robin dos Bosques».

REALIZADOR — C. M. Pennington-Richards, 1966.

INTÉRPRETES — Barrie Ingham, James Hayter, Leon Greene, Peter Blythe, etc.

Depois do curioso «Robin dos Bosques», realizado em 1960 por Terence Fisher, para a Hammer, poderia esperar-se mais deste novo «Desafio a Robin dos Bosques» que ontem se estreou no Olímpia. Pouca imaginação por parte do realizador, reduzido interesse no argumento básico de Peter Bryan e uma evidente ausência de meios económicos e técnicos fizeram desta película de C. M. Pennington-Richards um passatempo morno que, não chegando a enfastiar, não entusiasma também. Entre os intérpretes Barrie Ingham, James Hayter, Leon Green e Peter Blythe cumprem com devoção, batalhando com denodo, o que infelizmente não chega.

Em complemento um filme falhado de Serge Bourginhon: «O Preço de um Homem», de onde sobressai como nota curiosa a interpretação de Max von Sydow, um dos actores por excelência de Ingmar Bergman. — *L. A.*

Termina no sábado a entrega das canções concorrentes ao IV Grande Prémio TV

Até ás 13 horas de sábado, ainda se recebem as produções artísticas para o IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, na secretaria de programas da R. T. P., Alameda das Linhas de Torres, 95-1.º, esq.º Entretanto, estão próximas as etapas mais importantes do calendário do Grande Prémio: de 2 de Dezembro a 3 de Janeiro de 1969, o júri de selecção (7 membros apreciará as canções apresentadas, seleccionando as 10 que serão ouvidas publicamente; no dia 6 de Janeiro, os compositores e autores das 10 eleitas reunir-se-ão com os representantes dos serviços musicais da R. T. P. e o maestro designado (Ferrer Trindade), para escolherem os intérpretes, instrumentistas, orquestradores ou arranjadores e eventuais maestros das referidas canções.

O nome do vencedor será conhecido a 24 de Fevereiro

Até 13 de Janeiro, ás 18 horas, deverão os serviços musicais da R. T. P. receber, por escrito, confirmação do nome dos intérpretes, instrumentistas, orquestradores e maestro escolhidos pelos autores; e até 13 de Fevereiro, deverão ser recebidas na R. T. P. as orquestrações ou arranjos das canções seleccionadas.

A programação dos vencedores efectuar-se-á no dia 24 de Fevereiro.

A propósito, a alínea b) do artigo 3.º do Regulamento, prevê «a apresentação, em transmissão directa, de espectáculo público ou de estúdio, das 10 canções seleccionadas. No caso da apresentação das canções se realizar em espectáculo público a R. T. P. enquadrará essa apresentação dentro de um programa a organizar especialmente».

BADARÓ CABEÇA DE CARTAZ DA REVISTA «CLICK, JÁ ESTÁ!»

Depois de uma ausência de dois anos dos tablados da revista, o actor brasileiro Badaró faz a sua aparição no Teatro Monumental, que desta feita vai apresentar um espectáculo que pretende renovar os processos habituais da revista.

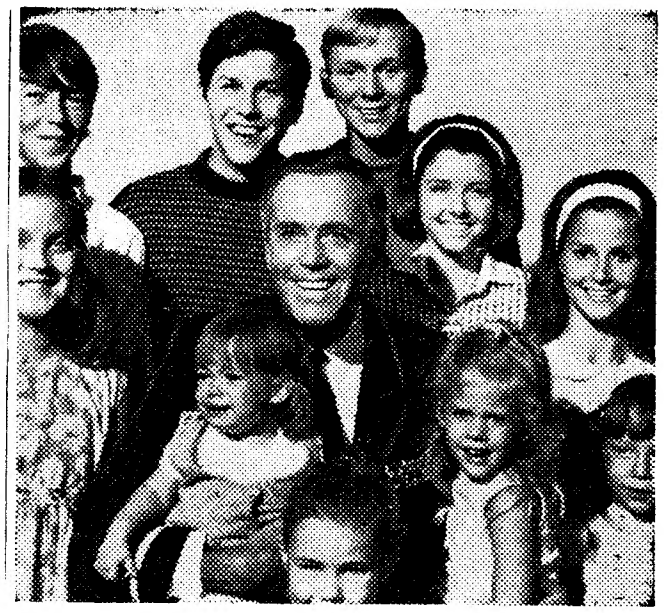
Na direcção geral do espectáculo está Alfredo Alaria que se fará acompanhar pelo seu «ballet» de 23 figuras, tendo como «vedeta» Nina Braccio. Além desta atracção de categoria internacional, o elenco possui ainda figuras como África Prats que, pela primeira vez no nosso País, se estreará como actriz.

Simone de Oliveira regressa também ao teatro de revista, para nos mostrar uma nova faceta até agora desconhecida do grande público: interpretar a canção nacional! Do elenco faz ainda parte um grupo de artistas, nomes demais conhecidos da cena portuguesa, como Carlos José Teixeira, Delfina Cruz e António Anjos.

Linda Silva, Marília Gama, Maria Antónia e Maria Tavares, últimas revelações no teatro de revista, completam o «cast» do especáculo que, nos últimos dias deste mês, subirá á cena no Teatro Monumental. A parte musical está a cargo do maestro José Mesquita.

«ESTRADA DA VIDA» EM SESSÃO ESPECIAL PARA MILITARES

A gerência do cinema Odéon vai proporcionar mais um espectáculo cinematográfico a militares mutilados e a soldados que vão embarcar para as províncias ultramarinas, acedendo a novo pedido do Grupo Boa Esperança, de Algés. Será exibida, com a anuência dos produtores, o filme português «Estrada da Vida», na altura em décima semana de cartaz. Assistirão á sessão, marcada para as 11 horas de domingo, altas individualidades de departamentos oficiais.



SÃO JORGE

«Os Teus, os Meus e os Nossos»

O Cinema São Jorge apresenta em 2.ª semana, com o maior sucesso, a adorável comédia «Os Teus, os Meus e os Nossos».

Henry Fonda e Lucille Ball, rodeados por dezoito «infernais» garotos, têm em «Os Teus, os Meus e os Nossos», uma saudável opinião na polémica levantada pelo problema da natalidade.

Autêntica lufada de ar fresco, esta adorável comédia, assinada por Shevelson, ficará como um dos mais puros momentos de cinema da presente temporada.

TORRE BRUNO

ONTEM NA TV HOJE EM DISCOS

sono play

oiça-o cantar

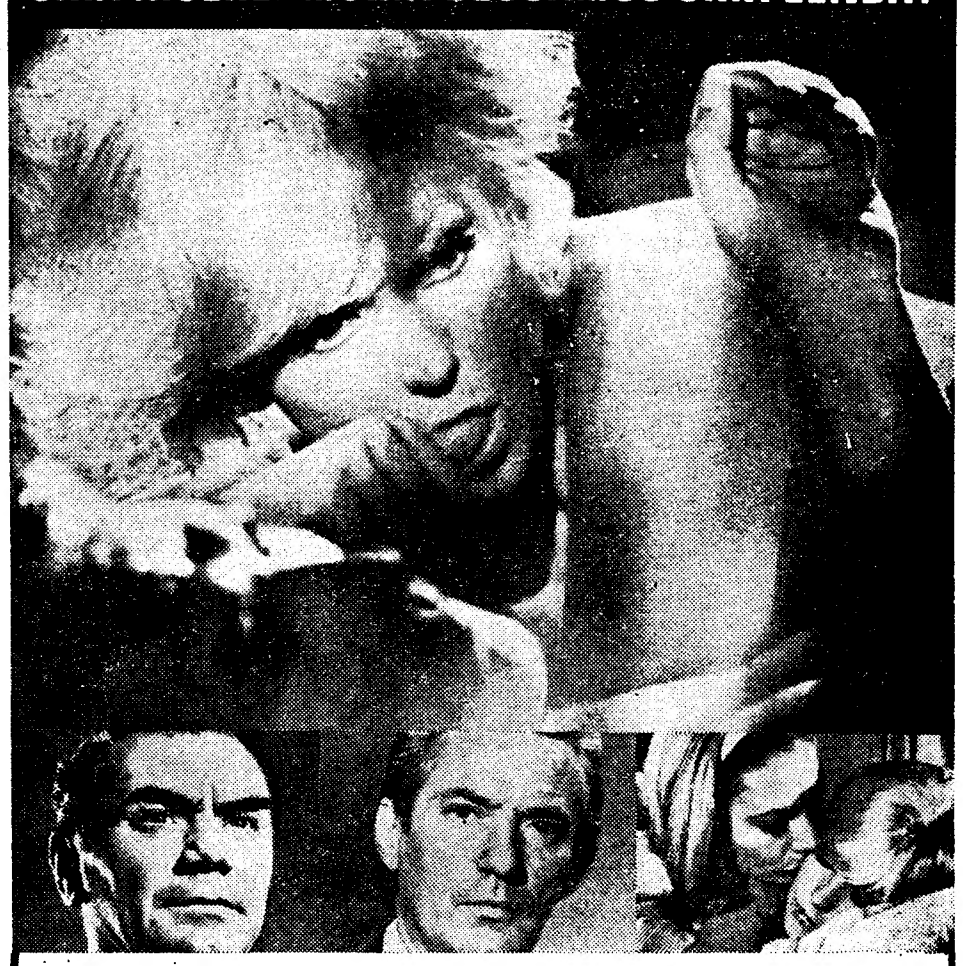
Es que estas enamorada. Arrivederci Maria. (SN20.089)

Que lo pases bien. Teresa. (SN20.114)

A quien. Ana Maria. Adoro. Esta tarde vi llover. (SBP10.066)

sono play

UMA MULHER... UMA DEUSA... OU UMA LENDA?



Nos bastidores mágicos de Hollywood onde os sonhos das estrelas se transformam em pesadelos...

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A LENDA DE UMA ESTRELA

"The Legend of Lylah Clare"

Adultos

com KIM NOVAK · PETER FINCH · ERNEST BORGNINE

e MILTON SELZER · ROSSELLA FALK · GABRIELE TINTI · VALENTINA CORTESE · LEE MERIWETHER e CORAL BROWNE

Argumento de HUGO BUTLER e JEAN ROUVEROL · Prod.e Realiz. de ROBERT ALDRICH em METROCOLOR

MGM

HOJE, noite de ESTREIA IMPÉRIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em Português — «Ladrão roubado»
Título Original — «Gambit»
Produção — Americana
Realização — Ronald Neame
Intérpretes — Shirley Mac Laine Michael Caine, Herbert Looru e Roger Cormel
Género — Comédia
Distribuição — Universal — Sonoro Filme
Processo — Technicolor-Scopef.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em Português — «A lenda de uma estrela»
Título Original — «The Legend of Lylah Clare»
Produção — Americano
Realização — Robert Aldrich
Intérpretes — Kim Novak, Peter Finch e Ernest Borgnine
Género — Romance
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Metrocolor
Classificação — 17 anos.

■ **Um filme sobre a vida amorosa nos ultimos dois mil anos acaba de ser rodado pelo realizador alemão Rolf Thiele, com Elke Sommer e Thiel von Berlepsch nos protagonistas.**

■ **O realizador francês Claude Borri dirigirá Jeanne Moreau no filme «J'ai des Doutes», que é ainda interpretado por Raymond Devos e pelo cantor Mouloudji.**

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já principiou a escrever a nova revista do Teatro Maria Vitória o escritor teatral Aníbal Nazaré.*
- *Deve estrear-se na primeira semana de Dezembro a revista do Monumental.*
- *Ainda não está escolhido o original que a actriz Laura Alves representará quando do seu regresso ao teatro, que deve verificar-se no princípio do próximo ano.*
- *É muito provável que a actriz Milu, na sua apresentação em Lisboa, desempenhe o principal papel da peça de Alfredo Musset, «Mimi Pinson», numa tradução de Eduardo Damas.*

O PÚBLICO SALTA PARA O PALCO
todas as noites para dançar o
CARNAVAL CARIOCA em
«TROPICALÍSSIMA!!!»
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÁS 23 HORAS
12 ANOS

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

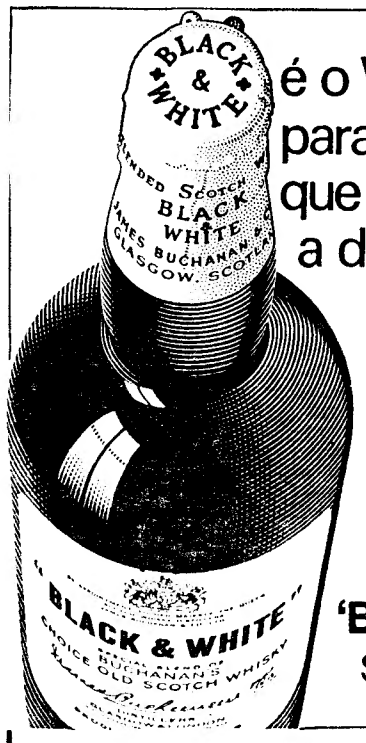
O FOLCORE DO BRASIL
num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS
com
Ballet de MERCEDES BAPTISTA
a grande atracção ANA TERESA
ALMIRA ● PEDRINHO RODRIGUES ● GILBERTO DE ASSIS ● AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA
OLÍMPIO NASCIMENTO
com as fantasias premiadas do Carnaval carioca
e
LANA BITTENCOURT
Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCÃO

5.ª SEMANA
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Hoje, ás 21.45 h. (Adultos) Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

MONUMENTAL
Domingo à tarde às 18.30 h.
MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
ÚLTIMOS DIAS
ÚLTIMAS ACTUAÇÕES
NO COLISEU
MATINÉES AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, ás 16 h., para M. 6 anos.
TODOS OS DIAS SOIRÉES, ás 21.30 h., para M. 12 anos.



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

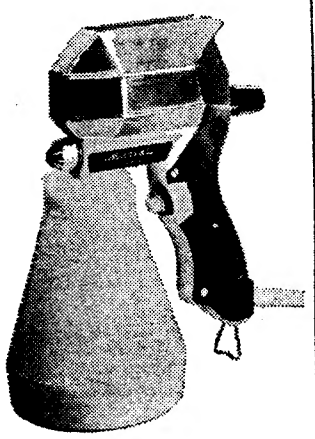
'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 - 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telefones P. P. C. 28251/2/3 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida. 273 a 277 — Telef 27477

● EU, NO SEU LUGAR... IA, ESTA NOITE, AO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
● ÀS 20.45 E ● ÀS 23 HORAS
PARA VER A FAMOSA REVISTA
● GRANDE POETA É O ZÉ!... ●
com
● Salvador ● Viana ● Mariema ● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John

MARIEMA e MAX nos «Flamencos»

Mistral® TRIUMPH



A pistola eléctrica de alto rendimento sem compressor de ar, para profissionais e "amadores". Com uma Mistral basta-lhe ligar à corrente para pintar à pistola.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R.da Prata, 52-54
Lisboa. Tel: 367392/3-34964
R. de Santa Catarina, 591
Porto. Tel: 35573-20585/6

«Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

A FORTUNA ESTÁ NA CABEÇA DE UMA MULHER! MAS... ESTARÁ MESMO?

PODEM REVELAR O FIM DESTE FILME (EMBORA NÃO CONVENHA) MAS, POR FAVOR, NÃO REVELEM O PRINCÍPIO.

Technicolor Scope

REALIZAÇÃO DE RONALD NEAME

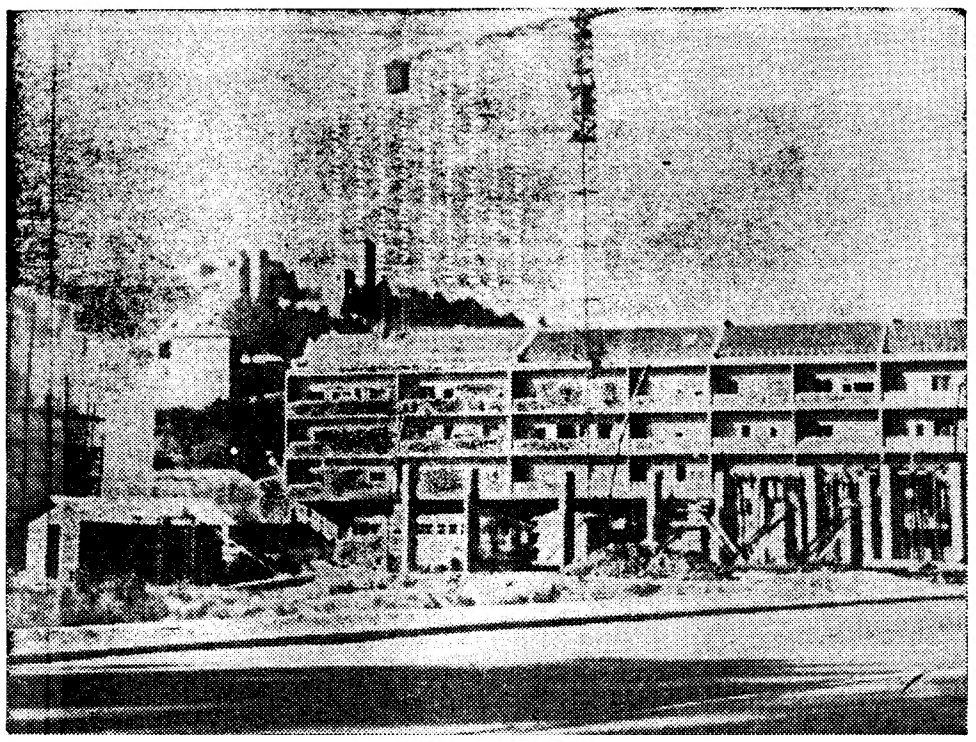
PRODUÇÃO DE LEO FUCHS

O CINEMA MUNDIAL NA CONTINUAÇÃO DA SUA EXTRAORDINÁRIA PROGRAMAÇÃO DESTA ÉPOCA, APRESENTA:
LADRÃO ROUBADO
COM A INCOMPARÁVEL SHIRLEY MacLAINE (GAMBIT) E O SENSACIONAL MICHAEL CAINE

UNIVERSAL — SONORO FILME

NO PROGRAMA: O documentário colorido «Portugueses do Brasil» Realização de António Lopes Ribeiro e Miguel Spiguel

HOJE GRANDE ESTREIA MAIORES DE 12 ANOS MUNDIAL



Um guindaste assinala o local onde vai ser construído o mais alto edifício de Leiria, que deverá estar pronto em Abril de 1970

Custará 12 mil contos
(e terá nove pisos)
o edifício mais alto de Leiria

LEIRIA, 27 — Junto á Avenida Heróis de Angola, numa zona onde ultimamente têm surgido modernos edifícios, foi iniciada a construção de um novo imóvel que tem a particularidade de vir a ser, no seu género, o prédio mais alto da cidade.

Denominado «Edifício Leiria» e construído em propriedade horizontal, o novo imóvel ficará com nove pisos, sendo o rés-do-chão ocupado com lojas e os restantes pavimentos para habitação de trinta e quatro inquilinos. O seu custo, não contando o terreno, ficará por cerca de 12 mil contos, e o preço de cada habitação deve fixar-se em 370 contos. Prevê-se que a sua conclusão seja em Abril de 1970.

Presentemente as obras encontram-se suspensas devido, segundo nos informaram, a uma reclamação apresentada na Camara Muncipal, pela falta de um cumprimento burocrático. Espera-se, contudo, que os trabalhos possam prosseguir dentro de dias — tantos quantos os julgados suficientes para efectivação da formalidade em falta e a respectiva aprovação.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

A Sociedade Química Lepetit vai comemorar o primeiro centenário da fundação do laboratório-sede (em Itália) com várias realizações de carácter cultural, entre as quais uma exposição filatélica reservada á classe médica.

Há duas classes distintas: selos clássicos e pré-clássicos, e colecções temáticas de algum modo relacionadas com a medicina e a Saude.

O juri é constituído pelos drs. A. J. de Vasconcelos Marques, nosso colaborador e Romano Caldeira Camara, e eng.º Manuel Marques Gomes. Quanto ás inscrições, podem fazer-se no Clube Filatélico de Portugal, á Avenida Almirante Reis, 70, 3.º dir. em Lisboa.

NÃO HÁ RESPOSTA DA E. N. ÀS CARTAS DE PROTESTO DOS SUBSCRITORES PROCESSADOS NOS CONCELHOS DO ALGARVE

OLHÃO, 27 — Continua a Emissora Nacional de Radiodifusão a manter silêncio quanto ás numerosas cartas que lhe têm sido dirigidas, protestando contra as multas que se encontram pendentes no Contencioso das Execuções Fiscais, nos vários concelhos do Algarve, e são relativas ao pagamento de licenças de aparelhos de rádio e televisão.

Muitas dessas multas dizem respeito a vales de correio dirigidos a tempo á referida entidade, que não os levou em conta, pretendendo agora que lhes sejam apresentadas provas dos pagamentos das taxas em causa, quando acontece e é bem certo muitos subscritores já não possuirem nem as cadernetas nem os talões comprovativos do envio de tais vales.

Não nos podemos esquecer de que muitas das multas são anteriores a 1963 (ou mesmo antes) e que a gente humilde raras vezes guarda esses documentos, ao que de resto não é obrigada.

FRIGORIFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA
ARISTON
QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

Os servidores do Estado da província de Angola passarão a ganhar tanto como os de Moçambique

Um decreto emanado do Ministério do Ultramar autoriza os órgãos legislativos da província ultramarina de Angola a elevar, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, o vencimento complementar de todos os servidores civis do Estado, até ao limite dos quantitativos actualmente em vigor na província de Moçambique.

Semelhante decisão foi tomada «atendendo a que o custo de vida actualmente existente na província de Angola é sensívelmente igual ao da província de Moçambique».

O decreto determina que «para os funcionários de categoria igual ou inferior á da letra X o vencimento complementar poderá ser elevado até ao limite de três vezes a diferença entre o actual vencimento complementar e o que se encontra em vigor na província de Moçambique».

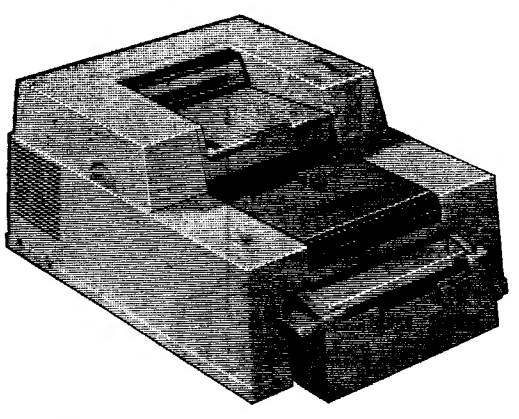
Além disso, «o Governo da província de Angola fica autorizado a determinar, nos mesmos termos, o regime das alterações a introduzir nos vencimentos dos servidores das autarquias locais».

Jantar de confraternização no I. S. C. S. P. U.

Com um jantar de confraternização entre professores e alunos — o qual se realizará na dependência do ginásio — prossegue esta noite a semana de recepção aos novos estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, organizada pela sua Associação Académica.

pali
FINS DE SEMANA NO ALGARVE
APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS
Aquazul
PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE
(PRAIA DA ROCHA E LAGOS)
*
NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.
PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A
AQUAZUL
LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º D
TELEFS. 538595 / 6 / 7
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º
TELEF. 34703
LAGOS
-ROSSIO DA TRINDADE
PRAIA DA ROCHA
EDIFICIO AQUAZUL - TELEF. 433

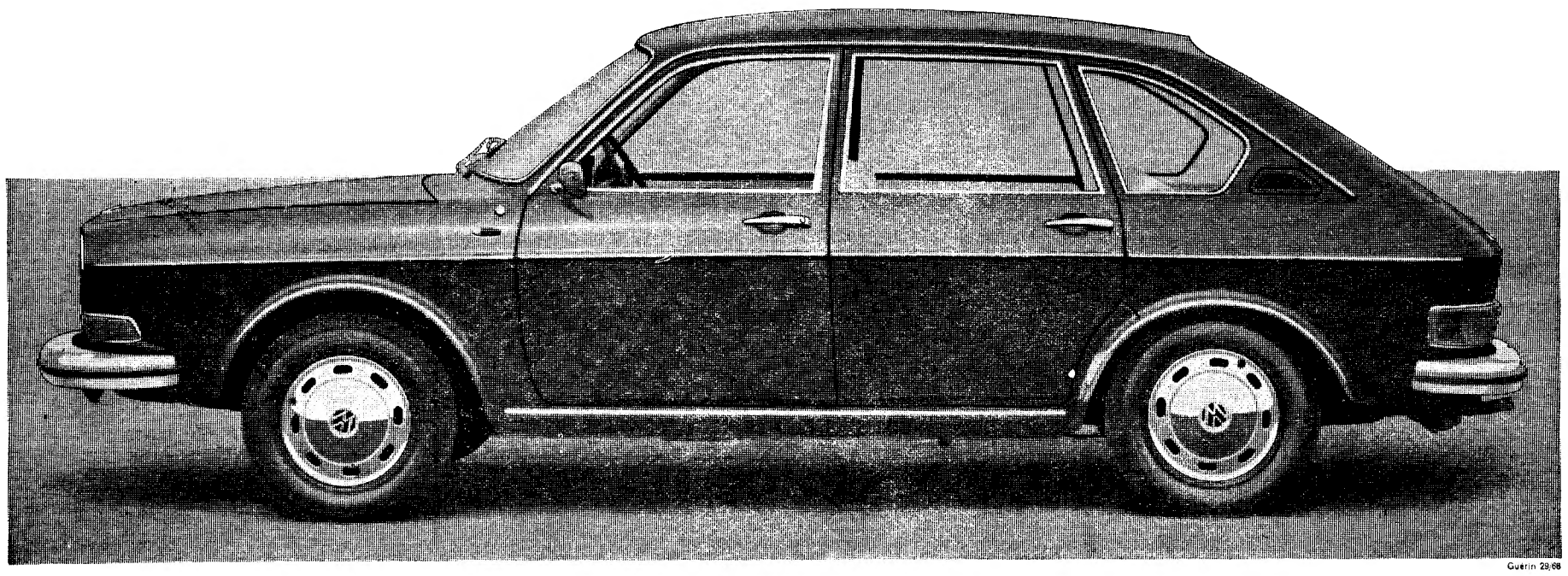
Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação!
Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak.
O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak.
As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

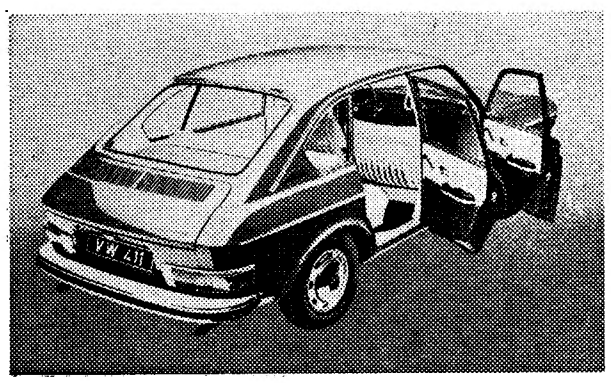
SISTEMAS Kodak FOTOGRÁFICOS

CUPÃO
À
KODAK PORTUGUESA LIMITED D.L.
Apartado 2554 — Lisboa
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.
☐ Agradeço uma demonstração
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCAL _____



Guérin 29/68

O novo Volkswagen 411 "o 1º Volkswagen com 4 portas"



Abra uma a uma, ou de par em par, estas 4 portas, para se certificar que o VW 411 não é uma miragem. Ou, se miragem é, compromete então os seus cinco sentidos. Cinco, não. Seis! Porque, na verdade, a apreciação do VW 411 requere um sexto sentido—a que se poderia talvez chamar a consciência do comprador.

E quando, uma a uma, ou de par em par, fechar as 4 portas do 411, depois de o ter visitado como um apartamento de luxo, dirá para si e para a família o que disse a crítica internacional "O 411 consagra de novo o caso Volkswagen!" E ainda não sabe o que é realmente a sua tranquilidade na cidade ruidosa, ou a sua velocidade mágica em 12 segundos, em 18 segundos!

em exposição até às 0 horas e em todo o País

1918 · 1968

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 12 - Telefones 36 67 51/7 - 37 01 71/5 - Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA—R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA S. TOMÉ

TAUROMAQUIA

«Alé», decano dos matadores espanhois

Alejandro Saez «Alé», decano dos matadores espanhóis, como Gaona o é dos mexicanos, completou 77 anos e o aniversário foi festejado num almoço oferecido na mansão amiga de Rio Frio, onde fez o primeiro «tentadero» em 1914. A Emissora Nacional ocupou-se de «Alé com motivo do seu aniversário em termos tão carinhosos que ao velho toureiro arrancaram lágrimas de gratidão, e de Espanha chegaram mensagens de saudade de individualidades tão significadas como as de um neto de «Guerrita», D. José Guerra Montilla, e de D. José Luís Tejada Orueta, do Clube Cocheirito de Bilbau. Pede-nos «Alé» para a todos agradecermos em seu nome porque o seu estado de saúde não lhe permite escrever e fazemo-lo enternecidamente como seu amigo de há mais de meio século, dos tempos heróicos em que ele saía em ombros pela «porta grande» da velha Praça de Madrid e dos seus repetidos êxitos nas de Portugal, de que foi ídolo.

«EL T. P»

Reclamações locais

Cheiro insuportável em Setúbal

SETUBAL, 27 — Embora distando da cidade cerca de dez quilómetros, a fábrica de celulose «Socel», chega com frequência até cá um mau cheiro insuportável, proveniente das suas instalações, mau cheiro que não só se espalha pela cidade, mas se introduz nas habitações, tornando o ambiente quase irrespirável.

Não sabemos se será possível á referida fábrica evitar o inconveniente, mas esperamos que alguma coisa se faça nesse sentido.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim Tamagnini Lopes de Carvalho

Faleceu o sr. Joaquim Tamagnini Lopes de Carvalho, de 79 anos, proprietário, natural de Ventosa (Alenquer), casado com a sr.ª D. Maria Leonor Tamagnini Lopes de Carvalho, pai da sr.ª D. Maria Teresinha Tamagnini Lopes de Carvalho Abreu. O seu funeral sai amanhã, pelas 10 horas, da igreja de São João de Brito para a capela privativa da Quinta do Coelho, na Labrugeira, onde será celebrada missa de corpo presente ás 12 horas, seguindo o funeral para jazigo no cemitério da Ventosa, Alenquer. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Francisco Gonzalez

Faleceu o sr. D. Francisco Gonzalez, de 71 anos, natural de Layantes-Orense (Espanha), comerciante, casado com a sr.ª D. Candida Rosa Gonzalez, pai das sr.ªs dr.ª D. Maria Candida da Rosa Gonzalez, D. Maria Hermínia Gonzalez Setas e do sr. Orlando José da Rosa Gonzalez.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério de S. Lourenço (Chaves).

SUFRÁGIOS

Joaquim Correia da Costa

É amanhã, pelas 11 horas, que na igreja da Pena se reza missa por alma do escritor Joaquim Correia da Costa, que foi colaborador do «Diário de Lisboa».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

CORTEJO DE OFERENDAS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — No próximo dia 8 de Dezembro realiza-se um cortejo de oferendas a favor do hospital e da Obra da Figueira.

†

D. FRANCISCO GONZALEZ

FALECEU

Cândida Rosa Gonzalez, Maria Cândida da Rosa Gonzalez, Maria Hermínia Gonzalez Setas, seu marido António Augusto Gomes Setas, Orlando José da Rosa Gonzalez, sua mulher Maria Virgínia Pinto Freitas Gonzalez, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, às 9 horas, saindo da Basílica da Estrela para a igreja de Chaves, onde ficará depositado, realizando-se o funeral dia 29, às 11 horas após missa de corpo presente para jazigo no cemitério de S. Lourenço.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

†

D. FRANCISCO GONZALEZ

FALECEU

ÁGUAS DE CARVALHELHOS, S. A. R. L., participa o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Snr. D. Francisco Gonzalez e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 9 horas, saindo da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério de S. Lourenço — Chaves.

A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM

3

A grande indústria está interessada em recuperar da crise

por

Alessandro Silj

Poderá a América enfrentar os problemas internos que terá de resolver depois do termo das hostilidades? Inúmeros especialistas — e o próprio Governo — tentam prever como se fará a transição e o que há-de ser feito no pós-guerra.

Muita coisa irá depender provàvelmente do modo como os Estados Unidos passarem duma economia de guerra para uma economia de paz: é de esperar que a transição se dê sem grande choque e relativamente depressa. Se, pelo contrário, a transição for caracterizada por crises, se a reconversão das indústrias e as adaptações sociais criarem dificuldades graves, então a escolha tornar-se-á muito mais difícil, senão mesmo impossível. A revista Fortune tentou, no seu número de Junho, prever o que significará concretamente a passagem a uma economia de paz. As conclusões a que chegou são bastante tranquilizadoras, porém com uma reserva: as dificuldades de reconversão aumentam na proporção directa da redução de despesas militares. Uma redução da ordem dos 15 a 17 biliões nos dois primeiros anos seguintes ao armistício representaria cerca de 2 por cento do produto naconal bruto do país e afectaria um máximo de um milhão e 250 mil empregos, quer dizer, 1,5 por cento dos empregos actuais.

No entanto, os efeitos destas reduções variam conforme se trata de despesas operacionais ou encomendas. Na primeira categoria pode esperar-se uma redução de 10 biliões nos primeiros 18 meses depois do cessar-fogo, 5 biliões dos quais em compras correntes e 5 biliões em salários; seriam repatriados 900 mil homens, militares e civis. Uns 600 mil não teriam dificuldade, dadas as suas qualificações profissionais para voltar a colocar-se na industria, estando já previstos cursos de formação profissional para os restantes. A unica industria que com probabilidades de ser afectada de modo sensivel é a dos têxteis e o vestuário. Quanto às reduções de encomendas, seriam provàvelmente da ordem dos 5 biliões, dos quais só 3,2 no fabrico de munições (eliminação de 225 mil empregos) e 1,7 biliões na industria aeronáutica.

Tensões à escala local

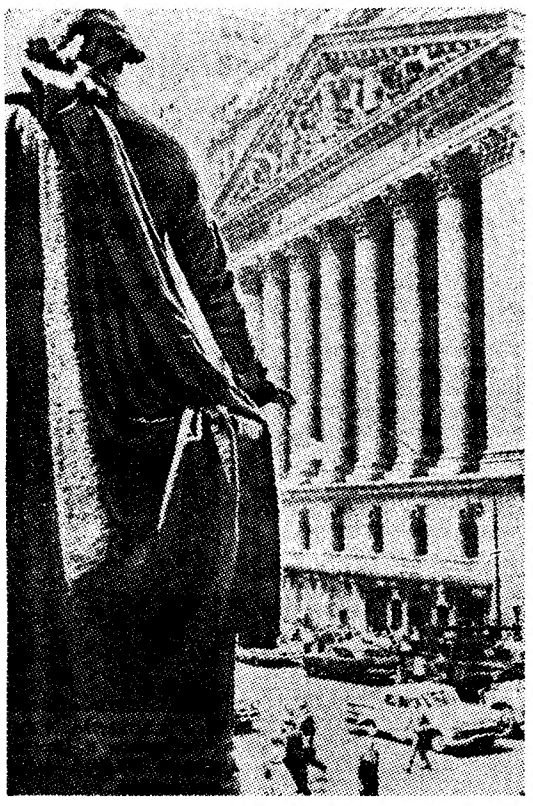
Estas breves indicações permitem considerar que a transição não deveria representar grande problema para o conjunto da economia americana. Reconversões incidindo em 2 por cento do produto nacional bruto não podem criar dificuldades sérias, quando este produto nacional bruto é da ordem dos 800 biliões de dólares. Mas a transição criará problemas à escala local, nas regiões cuja economia está estreiamente ligada aos empregos e aos rendimentos criados pela presença dos militares, principalmente nas regiões menos ricas e nas pequenas cidades.

Os Estados Unidos terão provàvelmente de agradecer ao seu antigo ministro da Defesa, Robert McNamara, se os problemas chegaram a uma solução rápida e económica. O Departamento da Defesa lançou, em 1961, uma série de projectos que constituem, sob todos os aspectos, verdadeiros ensaios gerais da reconversão à economia de paz. O programa foi originàriamente concebido para permitir ao Departamento de Defesa realizar economias que o secretário, logo ao tomar posse das suas funções, considerou indispensáveis para uma primeira racionalização dos seus serviços e do seu orçamento. O programa levou ao encerramento de cerca de 780 instalações militares. Tratou-se, quase sempre, de pequenas instalações, mas nuns sessenta casos a operação apresentou problemas de reconversão bastante sérios, provocados pela partida ou despedimento de milhares de empregados.

Para enfrentar os problemas assim apresentados, McNamara criou o *Office of Economic Adjustement*, que tem por missão, em primeiro lugar, analisar cada caso concreto, e seguidamente aconselhar às autoridades e organizações locais os meios que podem permitir-lhes encontrar empregos para o pessoal civil das bases, utilizar os excedentes de material militar e obter o apoio dos organismos federais e dos Estados. Em certos casos, tudo isto não basta para resolver o problema, mas na maior parte das situações as comunidades locais só têm que rejubilar com os efeitos da reconversão. Em Port Clinton (Ohio), cidade de 7500 habitantes, o Exército fechou um depósito que empregava duas mil pessoas. Este encerramento provocou uma queda das rendas de casa da ordem dos 25 por cento, mas os preços subiram ao antigo nivel logo que os esforços conjugados do *Office of Economic Adjustement* e das autoridades locais levaram a *Uniroyal* a anunciar a construção de uma fábrica no antigo local do depósito.

A história de Olmsted

O encerramento da base aérea de Olmsted, na Pensilvânia, apresentou um problema muito dificil que foi brilhantemente resolvido: a base, com os seus 275 edificios, aeroporto e 10 700 empregados civis, era a fonte principal de empregos na região depois da administração do Estado. O Governo federal cedeu a esta o aeroporto pelo preço simbólico de um dólar, e a administração está a transformá-lo em aeródromo civil, com um investimento de 5 milhões de dólares. Quanto ao resto da base, o Governo federal decidiu pô-lo à venda ao preço do mercado. Um consórcio privado declarou estar disposto a tentar a sua transformação em complexo industrial. Graças a empréstimos do Estado, a donativos privados e a uma emissão de obrigações, o consórcio conseguiu comprar a base por 2,2 biliões de dólares, e apoiado pelo Estado gastou 2 biliões em convertê-la. Seguidamente, as instalações deste modo adaptadas foram oferecidas em aluguer aos industriais a preços de concorrência. Hoje, a antiga base aérea tornou-se uma zona industrial em que os negócios estão em pleno apogeu. E não é tudo: parte dos terrenos foram comprados pela Universidade do Estado da Pensilvânia, para construir um novo «campus»: 500 estudantes frequentam já ali as aulas. Em 197[illegible] estes atingirão o número de 7500. Deste modo o encerramento da base aérea, que de início parecia uma calamidade, acabou por abrir caminho a uma empresa das melhores que a Pensilvânia alguma vez teve.



Wall Street: a bolsa de Nova York reagiu com uma subida em flecha ao anuncio das conversações de paz

Por vezes, os Estados não esperam a iniciativa do Governo federal para lançar mãos à obra. Assim o governador Rockefeller constituiu há cerca de um ano um grupo de estudos encarregado de prever as consequências do fim da guerra do Vietnam para o Estado de Nova York.

Uma tendência complexa

Evidentemente, para realizar estas reconversões, assim como outras, muito mais importantes, a

(Continua na pág. seguinte)

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Num comunicado especial, distribuído hoje em Luanda, o comando-chefe das forças armadas em Angola informa:

«Em aditamento ao que foi referido nos ultimos comunicados semanais, pode agora revelar-se o seguinte:

Numa acção levada a efeito no «Saliente» de Cazombo, foi localizado e destruído um importante «quartel» do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola). Durante o ataque, as forças militares tiveram que dominar a resistência oposta pelo adversário. Causaram nove mortos, quatro feridos e capturaram dois terroristas.

«Foram ainda apreendidas duas metralhadoras, uma «bazuca», três pistolas-metralhadoras, uma espingarda, três pistolas, setenta granadas de mão, cinco canos de reserva para metralhadora, dezenas de carregadores para metralhadora, dezenas de carregadores de várias espécies, duas centenas e meia de detonadores, explosivos, um binóculo, três mil cartuchos de diversos calibres, três máquinas fotográficas e uma de escrever, grande quantidade de material sanitário e considerável volume de artigos de fardamento e equipamento.

As nossas tropas não sofreram baixas no decorrer da operação».

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o cabo fuzileiro 8277, Agostinho da Silva de Almeida Amaro, natural do concelho de Viseu e filho do sr. Alfredo de Almeida Amaro e da sr.ª D. Palmira da Silva Pina Amaro; o soldado 079060/67, Silvino Loureiro Rodrigues, natural do Concelho de Leiria e filho do sr. Manuel Rodrigues e da sr.ª D. Maria Loureiro Rodrigues; e o soldado 002638/67, Joaquim Caldeira do Vale, natural do concelho de Seia e filho do sr. António do Vale e da sr.ª D. Maria Augusto

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O escritor e investigador brasileiro, assessor do Gabinete do ministro da Justiça, prof. Leandro Tocantins, faz amanhã, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «Artur César Ferreira Reis e a Amazónia que os portugueses revelaram» ilustrada com projecções.

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, Rua do Alecrim, 38-3.º, o dr. J. Lyon de Castro, presidente do Conselho Técnico daquela instituição, dará uma conferência intituloda «O que foi o Congresso Vegetariano de Valência».

Na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, decorre hoje, pelas 21 e 30, na sede da Ordem, uma conferência subordinada ao tema: «Travaux sous tension dans les réseaux aériens de basse et haute tension», que será proferida pelo eng.º Jacques Sarazin, director do «Centre d'Instruccion aux travaux sous tensions de l'eléctricité de France».

LABRUGEIRA

JOAQUIM TAMAGNINI LOPES DE CARVALHO

FALECEU

Maria Leonor Tamagnini de Carvalho, Maria Terezinha Tamagnini de Carvalho Abreu e seu marido e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para a capela privativa da Quinta do Coelho, na Labrugeira, onde será celebrada missa de corpo presente ás 12 horas, seguindo para jazigo no cemitério da Ventosa — Alenquer.

AGÊNCIA SALGADO

A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM

(Continuação da pág. anterior)

que a paz do Vietnam irá obrigar, é indispensável, em primeiro lugar, que a indústria dê mostras de boa vontade e espírito de iniciativa. Ora, como se disse no começo deste estudo, os «businessmen» americanos não se limitam a aceitar a inevitabilidade da paz. Preparam-se para ela, e por este facto comprometem-se a promovê-la. «Make money, not war» (Faz dinheiro e não guerra) parece ser, de há algum tempo a esta parte, a palavra de ordem de grande número de «businessmen», numero que vai aumentando sempre. Wall Street reagiu com uma subida em flecha que durou, ininterruptamente, durante cinco semanas, ao anuncio feito em 31 de Março pelo presidente Johnson.

Mas não se deve ver por trás das iniciativas recentes dos «businessmen» americanos simples motivos mercantis. Trata-se de uma tendência complexa em que se misturam o interesse privado, a politica e uma certa visão dos interesses reais do país.

Vamos a um exemplo: o «Businesse Executives Move for Peace» (B.E.M.). Este movimento foi fundado em Baltimore no mês de Outubro de 1966. Em Dezembro os seus membros eram 80, hoje são cerca de 2 mil. Trata-se, principalmente, de dirigentes de pequenas e médias empresas. «Muitos grandes», dizem os dirigentes do B. E. M. *«gostariam de juntar-se a nós mas têm medo. Os seus proventos atingem por vezes, 200 mil dólares por ano, e não querem comprometer essa situação. Mas no B. E. M. não há pressas. Acredita-se firmemente que o tempo trabalha a favor da sua acção.»* Os membros pensam que a própria industria pesada de guerra comparticipa do seu ponto de vista, mas não ousa afirmá-lo. Entretanto, foi-lhes perguntado como é isso possível quando essa industria é precisamente a que ganha com o negócio. *«Nada disso»*, respondem. *«Essa gente deixou-se apanhar pela sua própria armadilha. Encontra-se agora na engrenagem do esforço de guerra, não necessáriamente porque assim se lhe oferece a unica maneira de obter lucros, mas porque o «establishment» militar se tornou um cliente que vale 100 biliões de dólares. Mas isso não quer dizer que a guerra seja mais proveitosa, no plano dos negócios, do que a paz. Muitos de nós acreditávamos nisso de começo, mas já não é assim. Agora estamos a braços com uma inflação, com a deterioração das nossas reservas de ouro, com o «deficit» da nossa balança de pagamentos que é preciso regenerar, e para isso pedem-nos sacrifícios. Os preços aumentam, o dinheiro é mais caro, a guerra impede-nos desenvolver as trocas com os países de Leste — com países que representam um mercado potencial de biliões de dólares...»*

«Mas», acrescentam, *«a nossa principal razão de ser, como movimento de paz, nada tem a ver com isto: é moral e ideológica. O «business» reagiu á crise racial e social do nosso país, comprometendo-se num programa de reconversão dos «ghettos» negros. Isto não é muito rentável. Mas os «businessmen», que reconhecem ter, num país como o nosso, responsabilidades particulares, são cada vez mais numerosos. Agora começam a raciocinar da mesma maneira quanto ao Vietnam; unicamente, neste caso, os tabús são mais difíceis de vencer.»*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A hora da verdade

Numa entrevista ao «New York Times», em 17 de Março, alguns membros do B. E. M. declararam: *«O nosso objectivo qual é? Procurar influir na administração Johnson para que acabe com a guerra do Vietnam. Comprometemo-nos, para isto, a toda uma série de acções com vista a exercer pressão politica que a administração, quem sabe, acabará talvez por ter em conta. Mas, se ela tiver de as ignorar então todos os nossos esforços se concentrariam na tentativa de bater Johnson nas eleições de Novembro...»*

Tudo isto é encorajador (e é de lamentar que a Imprensa, na sua quase totalidade, tenha ignorado estas palavras), mas evidentemente não basta. A atitude que acabo de descrever, os sintomas positivos que a acompanham, poderão permitir ao país uma reconversão nas melhores condições possíveis — tendo em conta as circunstancias actuais, numa economia de paz. Mas esta economia corre o risco de ser minada na base por problemas sociais e politicos, que, com a continuação, talvez se revelassem fatais ao país. As reformas de que o país necessita, e que implicam uma verdadeira renovação, terão certamente de poder apoiar-se numa economia sólida, mas esta deverá ser uma economia de paz e ao mesmo tempo (principalmente) uma economia capaz de garantir uma real justiça social. A América, país que se tornou, a justo titulo e pelos seus próprios méritos, a maior potência industrial do Mundo, está hoje na hora da verdade: como acabar com uma guerra que a consciência e os interesses dos cidadãos repudiam e, uma vez terminada a guerra como assegurar a todos os cidadãos uma participação equitativa nesta riqueza imensa? O Vietnam encetou uma crise que vai muito além dos problemas causados pela guerra. O Vietnam, é caso para dizê-lo, foi chamado a fazer a selecção entre uma sociedade do bem-estar oligárquico e uma sociedade do bem-estar sem discriminação

A. S.

Dizem os leitores...

A SITUAÇÃO DOS PROPOSTOS E AUXILIARES DA FAZENDA PÚBLICA

A propósito da acção do «Diário de Lisboa» em prol da melhoria da situação dos propostos e auxiliares da Fazenda Publica, temos recebido por meio de cartas e telegramas, aplausos ao mesmo tempo com solicitações para que continuemos pugnando pelos almejados benefícios para esses esforçados funcionários. Reproduzimos uma dessas cartas que nos chegam de vários pontos do País, na qual coincidem as razões e os comentários na solução do importante problema colectivo:

«Sr. director: — Apresentando a V. os meus cumprimentos, venho, por este meio, felicitar e agradecer a V. a maneira como o vosso jornal tem pugnado pela melhoria da situação dos propostos e auxiliares da Fazenda Publica.

«No v jornal de 2, 5 e 13 de Agosto de 1965 e 13 de Setembro de 1965, já V. se referia a essa flagrante injustiça. No de 5 de Agosto de 1965, vinha escrito: «Há que atender, por um elementar dever de humanidade, á situação de muitos deles que, depois de terem prestado serviço durante vinte e mais anos são impiedosamente atirados para o desemprego quando as suas faculdades estão diminuídas e já não lhes permitem escolher outro modo de vida.»

«Nunca foram tão verdadeiras e de tão clara visão tais palavras

«Precisamente no dia 11 do corrente mês, foi aprovado o Decreto 48 675, em que, devido ao movimento a efectuar em 43 tesourarias da Fazenda Publica que subiram de classe, terão que ser impiedosamente atirados para o desemprego 43 propostos e outros tantos auxiliares alguns com mais de 20 anos de serviço, se não forem tomadas quaisquer medidas por quem há le direito

«Quando em 1965 o jornal de V. publicou os artigos pando a conhecer tão desumana situação enviei um telegrama de felicitações; hoje, resolvo escrever, felicitando V. e todo o pessoal do v. jornal pela forma carinhosa como sempre atenderam as nossas pretensões.»

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Está publicado o relatório e contas de 1967 da Associação Protectora da Primeira Infancia, instituição benemérita a que preside o general Leonel da Costa Lopes e de que é director o eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Naqule ano, a Associação forneceu alimentação (leite), vestuário e assistência médica a 129 crianças de tenra idade.

No relatório presta-se homenagem aos novos associados e benfeitores e que morreram durante o ultimo exercício, e refere-se tudo quanto á vida da Associação interessou em 1967. As despesas com socorros em roupas, géneros, medicamentos e assistência médica, etc., totalizaram 416 950$00

Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão

Também está publicado o relatório e contas da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, cuja acção se reparte por Lisboa (Campo Grande) e Faro, em lactários e infantários, através da distribuição de alimentos, socorros de Inverno, etc. A Associação mantém igualmente uma colónia infantil na praia de Faro e uma residência universitária em Lisboa.

O imposto profissional de administradores e gerentes de empresa

O Decreto-Lei n.º 48 700, publicado no «Diário do Governo» agora distribuído, com a data de 23 do corrente, vem introduzir uma alteração de certo vulto no art.º 23 do Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305.

Assim, de acordo com este ultimo decreto-lei, depois de no seu art. 21, se dispor que a taxa do imposto profissional é de 8 por cento, nos artigos seguintes consagram-se algumas excepções. E diz o art. 23:

Tratando-se de remunerações escrituradas a favor de donos de firmas em nome individual, ou atribuídas por qualquer título a sócios administradores ou gerentes, membros do conselho fiscal, mesa de Assembleia geral ou demais orgãos das sociedades, ou a sócios que exerçam nela quaisquer outros cargos que, por disposição estatutária, tenham de pertencer-lhes, aplicar-se-ão as seguintes taxas:

1.º — Sobre as verbas a que se refere o § 3.º do art.º 1.º, a taxa da contribuição industrial;

2.º — Sobre as remunerações de outra natureza:

a) A taxa do imposto profissional sobre 80 000$00 e metade do excesso, e a taxa de contribuição industrial sobre a metade restante, se os rendimentos colectáveis provenientes das remunerações estiverem compreendidas entre 80 000$00 e 160 000$00;

b) A taxa do imposto profissional sobre 120 000$00 e a taxa de contribuição industrial sobre todo o excesso, se tais remunerações ultrapassarem 160 000$00.

Este n.º 2 do art.º 23 decreto-lei 44 305 e que foi agora modificado, passando de acordo com o decreto-lei 48 700, a dispôr o seguinte:

Sobre as remunerações de outra natureza, a taxa do imposto profissional sobre 60 000$00 e a taxa de contribuição industrial sobre o restante.

Desta forma, a taxa de imposto profissional, que como salientamos é de 8 %, passa a aplicar-se apenas sobre 60 contos, e sobre o restante passa a aplicar-se a taxa de contribuição industrial, que é de 21 por cento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. dr. Jorge Botelho Moniz, director da Delegação do Norte do Rádio Clube Português, recebemos um amável ofício de agradecimento pelas referências feitas no nosso jornal á homenagem póstuma ao antigo presidente da direcção daquela estação emissora, sr. Alberto Lima Basto.

ora diga-nos...

— Não usa óculos porque não precisa ou porque não se dispôs ainda a ir ao oftalmologista?

Uma cara com óculos. Uma cara sem óculos. Às vezes, uma cara com óculos significa que se teve dinheiro para se ir à consulta

● *Disse-nos o sr. Osvaldo Abreu Leão, empregado de escritório, muito apressado:*

— Não. Não uso óculos.

— Vê bem...?

— Vejo bem. Mas há pessoas que não usam óculos porque ou são descuidadas ou não têm dinheiro.

— Lá isso é verdade.

● Vem cá — *pedimos a uma garota da instrução primária que, nessa ocasião, passava por nós.*

Ela veio, aproximou-se. Fizemos a pergunta. E ela:

— Essa é boa! Eu vim porque me chamo Fernanda Maria Vem-Cá...

— Ah! Ah! Ah!

Um tanto intimidade, a moça lá respondeu:

— Não uso óculos porque vejo bem.

● *Finalmente, respondeu-nos a jovem Fernanda Duarte, colega da primeira:*

— Eu também vejo bem.

— E se um dia precisares de óculos...?

— Usá-los-ei. Não serei como muitas que pensam que os óculos desfeiam... Uma menina caixinha-de-óculos é sempre uma coisa bonita.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Lavradores de Castro Verde não aceitam as regras da reconversão agrícola

CASTRO VERDE, 27 — Mais de cem lavradores desta região (cerca de 80 por cento dos produtores do distrito de Beja), que anteontem se reuniram, no Grémio da Lavoura local com o engenheiro André Sampaio, chefe da Estação Cerealicultura e director da 14.ª Região Agrícola, manifestaram a sua discordancia com as regras da Reconversão Agrícola, para cujo cumprimento não se encontram preparados, mercê do atraso que se verifica no sector.

Da troca de impressões entre os lavradores e o técnico nenhuma conclusão válida se extraiu. Afirma a maioria dos lavradores que «as normas preconizadas podem estar certas do ponto de vista técnico, mas não o estão do económico». Em resposta, o director da região agrícola afirma que a inscrição na Reconversão é facultativa.

Ao fim e ao cabo, nada se adiantou. O problema da lavoura alentejana continua um caso bicudo.

Principiou esta manhã o colóquio sobre desenvolvimento regional da Beira Alta

VISEU, 27 — Sob a presidência do director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que representava o ministro de Estado, inaugurou-se esta manhã o Colóquio sobre Desenvolvimeno Regional da Beira Alta.

Na mesa de honra tomaram também lugar os srs. eng. Engrácia Carrilho, governador civil deste distrito; Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, Cunha Matos, presidente da Camara de Viseu e dr Vaz Pinto, delegado do I. N. T. P.

Falaram a abrir a sessão os srs governador civil e presidente da Camara, e seguidamente o eng.º Carlos Correia Gago, dissertou sobre o «Desenvolvimento - fenómeno global».

O orador focou o sentido em que se pode falar do globalismo no processo de desenvolvimento; perspectivas sectorial, espacial e social; função do planeamento económico; o caso português; desenvolvimento nacional e sua interpretação; dualismo de sociedade portuguesa actual e finalmente o «desenvolvimento como aspiração generalizada e fenómeno irreversível e globalmente objectivo de política económica». Os participantes do colóquio visitarem a fábrica de papel de Vila Meã e foram homenageados com um almoço oferecido pelo Banco Totta-Aliança.

Na sessão da tarde, o eng.º Correia da Cunha falou da «Região, centro do ponto de vista sócio-económico planeamento e divisão regionais, polarização urbana, características e sub-regiões». Referiu-se ainda a Viseu e á rede urbana regional. Os recursos do Mondego mereceram-lhe desenvolvida atenção.

Os trabalhos prosseguem amanhã, ás 9.30, no mesmo local, com uma conferência do sr. eng.º Bastos Varela sobre «Problemas sectoriais — a agricultura regional».

Governador do Distrito Rotário de Portugal

O governador do Distrito Rotário de Portugal, sr. prof. arquitecto Octávio Filgueiras, visitou ontem oficialmente o Rotary Clube de Lisboa

Após uma sessão de trabalhos com o presidente e o secretário, drs. Angelo de Almeida Ribeiro e António Manuel Nunes de Oliveira, realizou-se a assembleia do clube, reunião plena da direcção com os presidentes de todas as Comissões de Serviço Rotário, sob a orientação do governador.

A' noite, no Hotel Tivoli, efectuou-se o jantar da visita oficial, que decorreu em ambiente festivo e de franco companheirismo. Assistiram para cima de uma centena de rotários e convidados, destacando-se um elevado numero de senhoras.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro. Foram admitidos seis novos sócios. O sr. prof. Octávio Filgueiras dirigiu a sua alocução oficial ao clube.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum - Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

«Leopardo» (barco pacífico de uma carreira atlântica) tocou ontem em Lisboa pela primeira vez

«Leopardo» é o nome de um «car-ferry» (para utilizarmos a denominação inglesa) que ontem, pela primeira vez tocou terra portuguesa em Lisboa. A visita do «Leopardo» não tardara a fazer parte da rotina no movimento do Tejo. Os pontos extremos da sua carreira situam-se em Rião, na França, e Casablanca, em Marrocos. De caminho toca em Southampton e Lisboa

«Leopardo» destina-se ao transporte de mercadorias embaladas em «contentores» que seguem directamente do navio para as fábricas ou armazéns, e ao serviço de passageiros que apreciam férias gozadas em plenitude e por isso se fazem acompanhar de suas próprias viaturas. Através do «Leopardo» virão da Inglaterra a Portugal com a facilidade de quem ia de Lisboa a Cacilhas. Simplesmente, a velha «banheira» transformou-se no elegante «Leopardo», que já ontem vimos no Tejo.

O serviço relacionado com a actividade do «Leopardo», que terá de descarregar automóveis, «roulottes», etc., exige condições especiais de atracação. As anomalias ontem verificadas supõe-se que estejam em breve remediadas. Quando o «Leopardo» tornar a Lisboa, ou seja a 11 de Dezembro, já terá a sua «passerelle» em perfeitas condições de utilização.

Os armadores do navio-motor que se deslocaram propositadamente a Lisboa, ofereceram uma recepção a entidades relacionadas com o Turismo. Marinha Imprensa, etc. Falaram os srs. Michel Pasteau, presidente da Société Anonyme de Gérance et d'Armememeni; dr. António Pinto Basto administrador de E Pinto Basto & C. Lda., agentes-gerais para Portugal e D. Morteiman, presidente da General Steam Navigation Company.

EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE TÉCNICO DE CONTAS

No Ministério das Corporações e Previdência Social reuniu-se a comissão de estudo da regulamentação do exercício da profissão de técnico de contas, qualificação e enquadramento corporativo dos respectivos profissionais.

A comissão, a que preside o director-geral do Trabalho e Corporações, sr. dr. José Carlos Ferreira, tem a seguinte composição: drs. Julio César Gonçalves e Rogério Ferreira, representantes, respectivamente, do Ministério da Educação Nacional e da Direcção-Geral dos Contribuições e Impostos; dr. António de Almeida, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras; Alexandre de Ascensão Cardoso, representante da Federação dos Sindicatos Nacionais de Empregados de Escritório; António d'Aça Castel-Branco, perito contabilista; drs. Carlos de Carvalho e António da Costa Figueira em representação da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; dr.ª D. Gertrudes Gaspar Pascualinho, pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; e dr. Heitor Salgueiro, assistente do Serviço de Acção Social. Substitui o presidente nas suas faltas e impedimentos o sr. dr. Fernando Cid Proença, director de Serviços do Trabalho.

A comissão apreciou os estudos já realizados nos grupos de trabalho que a compõem e aprovou o esquema da sua actuação futura, o qual prevê reuniões frequentes dos mencionados grupos de trabalho, com vista á elaboração quanto possível breve do seu relatório final.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho recebeu esta manhã, na sua residência, o governador-geral de Moçambique, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que esta noite regressa áquela província.

De tarde, o prof. dr. Marcello Caetano trabalhou com os ministros da Economia e da Justiça e recebeu o governador da Guiné.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior, recebeu o deputado dr. Pais Ribeiro.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Publicas recebeu hoje o sr. dr. Geraldo Cardoso, chefe de gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo.

TIRAVAM MOLDES ÀS FECHADURAS

O sr. João Cardoso Castanho, porteiro do prédio n.º 14 da Avenida da Republica, entregou na esquadra da P. S. P. do Matadouro, João Augusto Neves Branco, solteiro sem profissão nem residência certas, a quem acusou de, com três desconhecidos, que se evadiram, estar a tirar moldes das fechaduras, aplicando-lhes massa de vidraceiro.

Cineclube Imagem

Em continuação da sua programação de 35 mm para os meses Novembro-Dezembro, o Cineclube Imagem exibe amanhã no Jardim Cinema ás 18 e 15, o filme de Masaki Kobayashi «Kwaidan».

A inscrição de novos associados pode ser feita á entrada da sessão.

Reunião dos presidentes das Corporações

Reuniram-se na Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do respectivo presidente, eng.º João Pedro Neves Clara, os presidentes das Corporações da Imprensa e Artes Gráficas, da Industria, do Comércio, do Crédito e Seguros, da Pesca e Conservas, dos Espectáculos e da Assistência, respectivamente, srs. drs. Augusto de Castro e Augusto de Sá Viana Rebelo, Manuel Alberto Andrade e Sousa, dr. Fausto de Figueiredo, José Ferreira Barbosa e drs José Maria Mesquita e Carmo, e António Lino Neto.

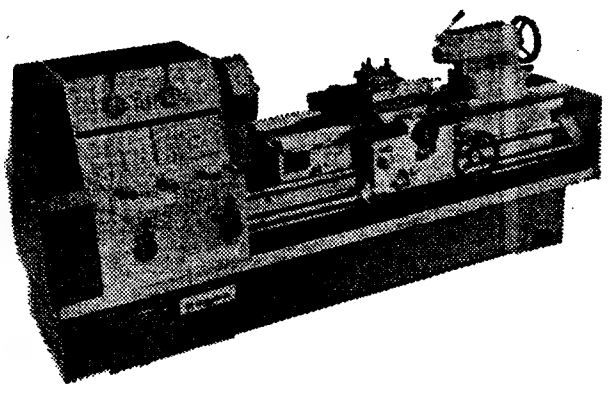
Foram tratados vários problemas afectos á vida das Corporações no campo político e corporativo, especialmente a participação, no circuito económico nacional, das actividades integradas.

Eleições da Ordem dos Advogados em Viseu

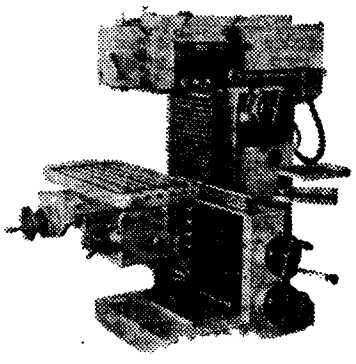
VISEU, 27. — Procedeu-se á eleição dos delegados deste Círculo Judicial á assembleia geral da Ordem dos Advogados. Foram reeleitos os srs. drs. Francisco Ribas de Sousa e Álvaro Monteiro.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DEMONSTRAÇÕES DE
MÁQUINAS DA MAIS MODERNA CONCEPÇÃO
NOS NOSSOS STANDS DE LISBOA ATÉ ÀS 23h DE 30 DO CORRENTE



FREZADORAS
PARA FABRICO DE MOLDES E PARA FERRAMENTEIROS
PONTUADORAS
COM PRECISÃO DE 0.005 mm
MÁQUINAS DE FURAR TIPO REVOLVER
COM 6 FERRAMENTAS
MÁQUINAS DE FURAR RADIAIS
RECTIFICADORAS
DE SUPERFICIES CILINDRICAS DE ALTA PRECISÃO
MANDRILADORAS FREZADORAS
FREZADORAS
UNIVERSAIS E VERTICAIS
TORNOS
PARALELOS DE GRANDE POTENCIA



LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

PORTO
R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25071-32205

Actualidade internacional

TERCEIRA FASE DAS NEGOCIAÇÕES (DE PARIS) ACERCA DO VIETNAM

PARIS, 27 — (Por Jean Vincent, da F. P.) — O «sim» do presidente Nguyen Van Thieu abre a terceira fase das negociações que se arrastam, em Paris, desde 13 de Maio, para encontrar uma solução política, portanto pacífica, da guerra no Vietnam.

Marcada por 28 encontros oficiais de Averell Harriman, chefe da delegação dos Estados Unidos, com o ministro norte-vietnamiano Xuan Thuy a primeira fase, que durou de 13 de Maio a 1 do corrente, terminou pelo discurso do presidente Johnson, anunciando a paragem incondicional dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte. Qualificada de «gesto corajoso», nos países ocidentais, de «derrota humilhante», pelo Governo de Hanói, a decisão americana saldou-se por uma vantagem militar e diplomática incontestável para o Vietnam do Norte, que alcançou o que Xuan Thuy reclamava incansàvelmente havia uns seis meses, como «indispensável condição prévia «a toda a verdadeira negociação política».

Em contrapartida, pela primeira vez desde o começo das hostilidades, Washington registava um sucessor político, reservando aos delegados de Saigão a possibilidade de se sentarem diante dos representantes de Hanói e da frente nacional de Libertação sul-vietnamiana. Tal eventualidade havia sido sempre rejeitada pela R. D. V. como a F. N. L.

Mais breve, a segunda fase foi, na realidade, uma espécie de intervalo durante o qual de 1 a 27 do mês corrente, o Governo de Saigão se esforçou por demonstrar que não é simples satélite dos Estados Unidos, mas o representante autêntico de uma secção importante e possivelmente maioritária da população sul-vietnamiana.

Provocando o adiamento da conferência, que devia começar em 6 findo, impondo desta forma um tempo morto imprevisto num argumento diplomático cujo ritmo tinha sido determinado por Hanói e Washington, os dirigentes de Saigão quiseram provar que se a resistência oposta aos «vietcongs» não é possível sem auxílio militar americano, o diálogo político entre os Estados Unidos e os comunistas ou pró-comunistas vietnamianos, também não é possível sem eles.

PAPEL PRINCIPAL PARA SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

mos e trataremos todas as pessoas do outro lado da mesa — independentemente do que se afirme — como membros de uma unica representação, a de Hanói, e para propósitos práticos como apenas uma delegação».

A comunicação dizia ainda que nas novas conversações o Governo dos Estados Unidos «agirá na mais íntima cooperação» com o Vietnam do Sul e «continuando as consultas com nações que têm contribuído com forças militares para defenderem o Vietnam do Sul».

O comunicado acentuava que não se registara «qualquer mudança, fosse qual fosse, e que não haverá modificação na atitude do Governo dos Estados Unidos para uma denominada coligação no Vietnam do Sul».

Julgava-se que esse fosse um dos receios do Governo de Saigão: de que um gabinete de coligação, incluindo a F.N.L., lhe poderia ser imposto.

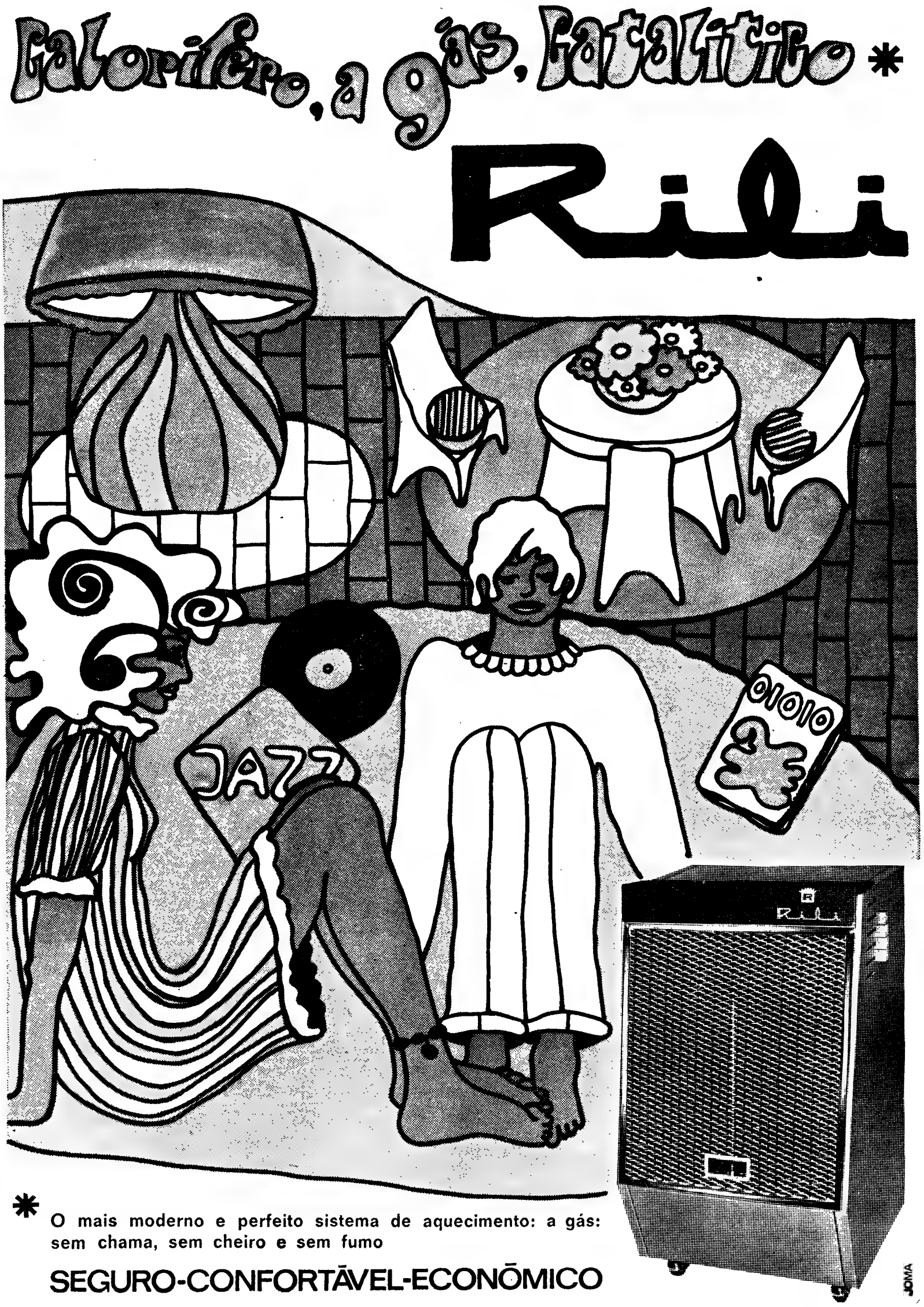
Funcionários americanos não forneceram uma indicação clara do início das conversações, mas julgavam que começassem «muito em breve».

Disseram ainda que a primeira questão a ser resolvida entre os americanos e os norte-vietnamianos — reunidos em Paris desde Maio ultimo — seria a das «modalidades».

ATAQUE A UMA ILHA

SAIGÃO, 27. — (F. P.) — Forças americanas e sul-vietnamianas desencadearam, na manhã de ontem, uma das mais importantes operações combinadas desde que as hostilidades começaram, contra uma ilha do delta do Mekong — anunciou, hoje, o informador militar americano

Mais de 55 unidades navais americanas e sul-vietnamianas e um milhar de soldados governamentais cercaram a ilha de Dung, a 120 quilómetros ao sul da capital, considerada um dos baluartes mais sólidos do Vietcong, no delta Nas primeiras 24 horas da operação, foram mortos dois «vietcongs», presos três suspeitos, interrogadas 152 pessoas, revistas 128 sampanas e capturados uma espingarda e medicamentos.



* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

COSMONAUTAS SOVIÉTICOS PODERÃO SER LANÇADOS NO PRÓXIMO DIA 8 EM DIRECÇÃO À LUA

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Segundo os especialistas americanos, os soviéticos devem estar a preparar o envio, próximamente, de três cosmonautas ao espaço lunar.

Tendo em conta a latitude a que se encontra o cosmodromo soviético e a conjuntura Terra-Lua-Sol, esse voo lunar poderia começar em 8 de Dezembro o que colocaria os astronautas soviéticos nas proximidades da Lua no dia 11, ou seja, perto de duas semanas antes dos cosmonautas americanos da «Apolo 8», cuja partida está marcada para as 7 e 45 da manhã (12 e 45 T. M.G.) do dia 21.

De uma maneira geral, os cosmonautas soviéticos têm menos experiência do que os americanos quanto a estarem nos comandos de uma cabina, mas é possível que, entretanto, os soviéticos tenham feito grandes progressos no que diz respeito ás cabinas

«Qualquer das partes tem cinquenta probabilidades em cem de ser a primeira a chegar á Lua — declarou um eminente especialista americano

CAMARA DE VÁCUO

CAPE KENNEDY, 27 — (A. N. I.) — A cabina de comando da nave «Apolo 10» foi montada dentro de uma gigantesca câmara de vácuo, para iniciar uma longa série de provas, com que se prepara o voo lunar orbital de três astronautas, marcado para a Primavera.

A nave espacial chegou ontem, vinda da fábrica de Rockwell, em Downey, Califórnia. Um «módulo lunar», que também fará parte do ensaio de alunagem, já se encontrava em Cape Kennedy há meses

O «módulo de comando» da «Apolo 10» substitui na câmara de experiências a «Apolo 9», que, na segunda-feira, saiu do período de provas na mesma câmara de vácuo e será montada durante a próxima semana, no seu foguetão propulsor «Saturno 5».

Entretanto, continuam os preparativos para o lançamento da «Apolo 8», tripulada pelos astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, que, por alturas do Natal, realizarão um voo lunar orbital. A nave foi ontem abastecida de combustível.

Os astronautas para a «Apolo 10» são Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan.

Herbert G. Klein que foi indicado pelo presidente eleito dos E. U. A., Richard Nixon, para exercer o cargo de director das Comunicações na próxima administração norte-americana. As funções de Klein traduzir-se-ão «na coordenação da informação sobre as actividades relativas a todos os departamentos do Governo».

CRISE DO FRANCO

Adiamento dos benefícios obtidos pelo operariado

WASHINGTON, 27 — (R.) — O «Washington Post» afirma hoje que não pode haver prova mais convincente da determinação dos franceses em apoiar o franco do que a decisão de cancelarem os ensaios com bombas nucleares.

Para adiar pelo menos por um ano o programa predilecto da política do general de Gaulle deve ter sido necessário um tremendo sacrifício.

O jornal acrescenta que «as medidas de austeridade e restrição ás importações anunciadas ontem não constituem próprimente a cura económica do franco mas estão no bom caminho, pois, compram tempo e confiança».

A notícia conclui: «falta, porém, ver se os operários franceses responderão á mesma altura, pois de facto foi-lhes pedido que aceitassem um adiamento de alguns dos benefícios que eles pensavam ter conquistado com as greves da Primavera passada».

REUNIÃO DO PARLAMENTO

PARIS, 27 — (R.) — A Assembleia Nacional francesa deverá discutir hoje propostas anunciadas pelo primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville, no sentido de conduzir os recursos económicos do país para investimentos produtivos, á custa do nivel de vida do consumidor.

A comunicação de ontem foi feita seis meses depois de oito milhões de operários voltarem ao trabalho, após promessas gaullistas de que os benefícios concedidos para solucionar a disputa nacional não seriam reduzidos pela inflação.

Contudo, a revolta dos operários iniciou a vaga de especulação que pôs de rastos a economia francesa.

Assim, as propostas governamentais para manter o franco á superfície após a crise da moeda da semana passada abrangem principalmente a redução das despesas do consumidor, a aplicação de impostos nas importações e incentivos ás firmas exportadoras.

ENSAIO DO MÍSSIL «POSEIDON»

CAPE KENNEDY (Florida), 27 — (F. P.) — A Marinha norte-americana experimentou ontem, com êxito, o seu míssel estratégico «Poseidon», lançado de um submarino imerso ao largo de Cape Kennedy.

Tratou-se do primeiro ensaio desta arma de ogiva multipla, em toda a extensão da sua trajectória operacional, cerca de 4 480 quilómetros.

O foguetão «Poseidon» pertence á Marinha, que procedeu á sua elaboração. Por seu turno, a Aviação prepara o «Minuteman 3», que é igualmente um míssil de ogiva múltipla.

MARIANO RUMOR: UM DOS ORGANIZADORES DA RESISTÊNCIA

ROMA, 27 — (A.N.I.) — Mariano Rumor, que o presidente Giuseppe Saragat encarregou ontem de formar novo Governo italiano, nasceu no dia 16 de Junho de 1915, em Vicenza, numa das regiões mais profundamente católicas da Itália.

A família do novo presidente do Conselho designado era proprietária de um jornal intitulado «O Trabalhador Católico» e Mariano Rumor cresceu numa atmosfera de constante conflito entre a sua família e o movimento fascista, que subiu ao Poder na década de vinte

Rumor iniciou a actividade política quando frequentava a Universidade de Pádua, como filiado da Federação Universitária Católica italiana.

Terminado o curso e depois de três anos como professor de Literatura numa escola secundária Rumor foi incorporado no Exército, como tenente de artilharia, em 1940, e prestou serviço militar até á rendição da Itália, em 1943, tendo sido depois um dos organizadores do movimento clandestino da Resistência na região do Veneto.

Estava a guerra no fim quando Rumor ingressou na democracia-cristã — então na clandestinidade — e como candidato da democracia-cristã foi vereador municipal, deputado nacional e vice-secretário do movimento.

Secretário de Estado da Agricultura de 1951 a 1958, foi nomeado em 1959 ministro da Agricultura, pasta de que foi titular em três Governos

No ano de 1963, durante um breve período foi ministro do Interior, tendo lançado uma campanha contra a Mafia siciliana que resultou na prisão de 36 dirigentes daquela organização.

Quando Aldo Moro foi nomeado primeiro-ministro, em 1963, o conselho da democracia-cristã elegeu Rumor, quase por unanimidade, seu secretário-geral

Rumor constituiu então uma forte direcção para a democracia-cristã, aliando-se a algumas das principais figuras do movimento.

Entre esses políticos figuravam o antigo primeiro-ministro Mário Scelba, a quem foi dado o cargo honorário de presidente da democracia-cristã, e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani

Desde 1965 que Rumor é presidente da União Europeia da Democracia-Cristã e, em 1967, foi presidente da Comissão Mundial da Democracia-Cristã

Rumor tem-se distinguido pela sua tradicional maneira de falar sem evasivas num país onde os políticos, geralmente, utilizam a retórica complicada e, por vezes, pouco clara.

Mariano Rumor, de 53 anos, secretário do Partido Democrático-Cristão, no momento em que deixava, ontem, o Palácio do Quirinal, em Roma, após ter sido encarregado, pelo presidente Saragat, de formar um novo Governo de coligação centro-esquerda. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES PAQUISTANESES

RAWALPINDI, 27 — (F. P.) — Milhares de estudantes manifestaram-se durante seis horas nas ruas de Rawalpindi entoando estribilhos, por ocasião da reabertura dos estabelecimentos escolares e universitários, encerrados há dezoito dias.

Os manifestantes pediram a libertação de Zulfikar Ali Bhutto, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, e de outros «leaders» políticos e estudantis, presos há uma semana.

Polícias de capacete acompanharam a manifestação durante a qual foram alvejadas com projécteis as instalações de dois jornais.

Antes de dispersarem, os estudantes anunciaram que boicotarão as aulas se as suas reclamações não forem aceites.

EMERGÊNCIA

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — O congresso nacional da União Socialista Árabe foi convocado para uma reunião de emergência, a fim de discutir os tumultos estudantis que abalaram o Egipto nos últimos cinco dias — foi oficialmente anunciado no Cairo.

A reunião deve efectuar-se na próxima semana.

TENTATIVA

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (A. N. I.) — Mais estudantes e professores compareceram ontem ás aulas, pondo termo a quatro meses de greves e de manifestações.

Os «duros» do Instituto Politécnico Nacional votaram, porém, pela continuação da greve. O Instituto, que conta 60 000 estudantes, e em cujo recinto se travou luta com a Polícia, enviou hoje brigadas de choque para muitas escolas, com o fim de «convencerem» os mais jovens a manter a greve. Essas brigadas tiveram, porém, escasso êxito.

NAVIO ATÓMICO JAPONÊS

TÓQUIO, 27 — (F. P.) — Deu-se hoje início á construção do primeiro navio japonês de propulsão nuclear, o «Ishikawajima Harima». O seu reactor atómico construído pela Mitsubishi terá um peso de oito mil e trezentas toneladas. O barco estará acabado em Fevereiro de 1972, sendo este o quarto navio de propulsão nuclear do Mundo, para fins não militares. Actualmente há dois a navegar, o quebra-gelos soviético «Lenine» e o navio mercante norte-americano «Savannah». O terceiro, o «Otto Hahn», da Alemanha Ocidental, está a ser submetido a ensaios.

PRESO O CHEFE DA COSA NOSTRA

WASHINGTON, 27 — (R.) O F. B. I. prendeu ontem um chefe da Cosa Nostra (Mafia) e seis dos seus executores, durante uma das maiores ofensivas contra o crime organizado que se regista nos últimos anos.

O procurador-geral Ramsey Clark revelou que o «Membro de comissão» da Cosa Nostra ou um dos principais chefes de quadrilha, Stéfano Magaddino, de 77 anos, encontrava-se entre sete homens presos durante uma série de rusgas efectuadas á luz do dia por agentes federais no Oeste do Estado de Nova York.

O director do F. B. I., J. Edgar Hoover, afirmou que todos os sete detidos foram acusados de violar leis inter-estaduais.

Mais três outros membros da Cosa Nostra estavam também a ser procurados pelas autoridades.

OS CRIMES DE GUERRA E CONTRA A HUMANIDADE PODEM SER JULGADOS EM QUALQUER ALTURA — DECIDEM AS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27. — (A. N. I. e R.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a noite passada o texto de uma convenção internacional nos termos da qual criminosos de guerra e perpetradores de crimes «contra a Humanidade» poderão ser julgados sem prazo previsto pela lei.

A votação, por levantamento de mãos, foi de 58 contra 7, com 36 abstenções.

A maioria dos países ocidentais — entre os quais Portugal — assim como todas as nações latino-americanas, votaram contra ou abstiveram-se por considerarem que a proposta de convenção, elaborada pela comissão social, humanitária e cultural da Assembleia Geral, viola os conceitos do Direito Internacional, assim como, nalguns casos, a sua legislação nacional.

Factos desumanos, resultantes da política do «apartheid», o sistema de segregação racial da África do Sul, estavam incluídos na categoria de crimes contra a Humanidade.

A primeira disposição da convenção de 11 artigos, estabelece que o julgamento de criminosos de guerra por delitos definidos na Carta do Tribunal de Nurenberga, de 1945 «são independentes da data do seu cometimento».

«Expulsão por ataque armado ou ocupação e actos desumanos, resultantes da política de «apartheid», e o crime de genocídio, conforme definido na Convenção de 1948 sobre a prenvenção e o castigo de tais crimes, mesmo que tais actos não constituam uma violação da lei doméstica do país onde foram cometidos», são delitos que estão, também, abrangidos pela convenção.

COMEMORAÇÃO DA «GRANDE SORTIDA» EM GIBRALTAR

GIBRALTAR, 27 — (R.) — Espera-se que gibraltinos de todas as classes, opiniões políticas e religiões assistam hoje á parada militar comemorando o 187. aniversário da «Grande Sortida».

Esse desfile, a primeira grande parada militar no «Dia da Sortida», desde 1939, comemora o ataque do Exército britânico em 1781, quando o rochedo se encontrava cercado pela Espanha e França.

A «Sortida» foi o plano do general britânico Elliott, que defendeu o rochedo, uma possessão britânica desde a sua tomada á Espanha em 1704, durante três anos e sete meses no grande cerco de 1779-1783.

Em 27 de Novembro de 1781, um destacamento da gurnição aliviou uma situação desesperada, destruindo fortificações e canhões inimigos.

Um categorizado informador militar declarou á Reuter que as comemorações de hoje «não tinham de qualquer modo a intenção de provocar os sentimentos espanhois na actual crise.»

NOVA PASTORAL DOS BISPOS DA METRÓPOLE

A «HUMANAE VITAE» (CUJA DOUTRINA SE APOIA) É INCOMPLETA SEM AS GRANDES ENCÍCLICAS DE CARÁCTER SOCIAL

Foi hoje tornada publica, com data de 21 do corrente, a nota pastoral do episcopado da Metrópole sobre a Humanae Vitae — pastoral em que os bispos, reunidos pela primeira vez desde a publicação daquela encíclica, «saudam o Santo Padre por este memorável documento, sem duvida um dos mais importantes do seu pontificado», e cuja doutrina apoiam em termos calorosos.

«Para se opôr a certas práticas hoje largamente difundidas — *afirma-se logo no início* —, sabe-se como ela provocou acesa controvérsia, mesmo entre nós, embora felizmente de forma bem menos acentuada que no estrangeiro. Paulo VI já o havia pressentido: «É de prever que estes ensinamentos não vão ser acolhidos por todos com agrado: muitas são as vozes — amplificadas pelos meios modernos de propaganda — que estão em contraste com a da Igreja; mas não é ela, á semelhança do seu divino Fundador, um sinal de contradição?» *(n.º 18)*. Sem embargo, inumeras mensagens de adesão, como talvez nenhuma outra encíclica tenha suscitado até agora, chegam todos os dias á Santa Sé dos mais variados pontos da terra. A palavra do Papa nunca é fácil, e muito menos em matéria de tal acuidade. Mas também não é — e isso o reconheceram desde logo milhões de crentes ou simples homens de boa vontade — palavra que resulte de preconceitos, do arbítrio, do mero desejo de manter de pé uma posição anterior. É, pelo contrário, a expressão da própria lei inscrita nas estruturas da vida, do amor e da dignidade humana, como o tempo acalmadas as paixões iniciais, acabará por pôr em evidência. «A Igreja não foi a autora dessa lei, não pode, portanto, ser árbitra da mesma; mas sómente depositária e intérprete dela, sem nunca ter de declarar lícito aquilo que o não é, pela sua íntima e imutável oposição ao verdadeiro bem comum do homem» *(n.º 18)*.

Nisto reside a sua força.

● O que a opinião pública esperava

Depois desta primeira parte, intitulada «ao serviço da verdade», segue-se outra sobre a «minuciosa preparação da encíclica (que chamámos da coragem»), salientando-se em certo passo:

«Paulo VI não ignorava a imensa literatura acumulada nos ultimos anos em redor destes problemas, nem as reais e dolorosas dificuldades com que numerosas famílias se debatem. Não ignorava, por outro lado, o que a opinião publica esperava, e não tanto, como parecia lógico, a das populações subdesenvolvidas da África ou da América Latina, segundo a acertada observação de um sociólogo, mas sobretudo a

(Continua na 20.ª página)

No Cais do Sodré, os passageiros que saem das composi ções vindas em recipientes adequados, colaborando no esforço da com panhia par andam nela).

Para elaborar um nov a Sociedade Estoril fez junto dos passageiros

Durante todo o dia de hoje, uma completa sondagem de tráfego está a ser feita na linha de caminho-de-ferro de Lisboa a Cascais. Com efeito, a entrada em serviço no princípio de Janeiro de 1969 (supõe-se) de mais uma estação semi-terminos, a de S. Pedro do Estoril, exige um reajustamento de horários, além de que, mesmo para a aquisição do novo material, se impõe um conhecimento exacto do numero e hábitos dos passageiros. Assim, durante todo o dia, das cinco e meia da manhã ás quatro da madrugada, em todas as estações da linha do Estoril, funcionários da Sociedade Estoril recolhiam e recolherão os bilhetes e as senhas (pois foram hoje entregues senhas aos portadores ou bilhetes que todos eram conv em recipie

Uma co portanto, c -se a saber viajaram, onde saíra fizeram e os utentes zoávelment pelo menos zê-lo a cont estações) a derá elabo perfeitame do movime ros num di a quarta-fe por ser «dia forte». por ser o Cascais.

Este pro foi utilizad vez, há doi seguir subs liações inte falta de ad a iniciativa Sociedade modificaçã ra, e que em quatro

PRISÃO MOVIMENTADA DE UM GATUNO QUE ESTAVA COM LIBERDADE VIGIADA

Augusto Pereira dos Santos, empregado na industria hoteleira, residente na Calçada do Combro, 77-1.º apresentou na 5.ª esquadra da P. S. P., na Rua da Boavista, Mário José Branco Vitória, de 37 anos, solteiro, mecânico, natural de Lisboa e residente na Travessa da Bica, aos Anjos, 9-r/c., relatando o seguinte:

Ao entrar na escada de uma pensão da Rua do Alecrim, o Mário perguntou-lhe as horas; e, quando ele puxou pelo relógio, no valor de 250 escudos, tirou-lhe este e pôs-se em fuga, em direcção ao Mercado 24 de Julho, onde se juntou a dois desconhecidos, com os quais se meteu num taxi e desapareceu.

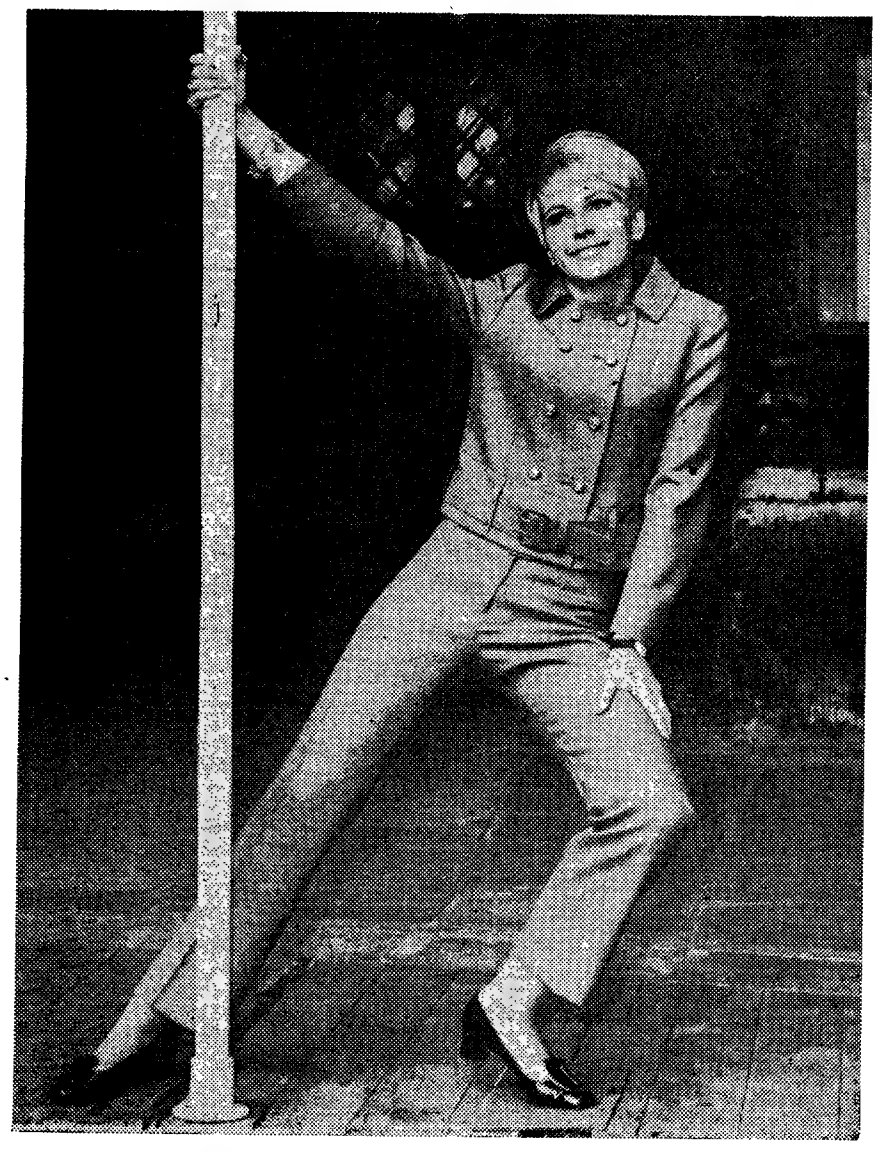
Mais tarde, o roubado encontrou, no referido mercado, o Augusto, a quem conseguiu agarrar, auxiliado pelos marinheiros José Coutinho e Belarmino Couto.

O Santos—que, normalmente é visto, altas horas da noite, naquela zona — tem 6 prisões e estava em regime de liberdade vigiada.

À DIREITA: É da casa inglesa «Ambassador» este casaco-peliça debruado e forrado de pele

EM BAIXO: A princesa Margarida de Inglaterra assistiu à passagem de modelos de que este conjunto calças-blusão fazia parte

Em dia com A MODA



Chevrolet-57

DD-42-51

Em óptimo estado. Bom para a letra A — Província. Vende-se pela melhor oferta. Ver AUTO-FLORENCIO, Rua Arco Carvalhão, 25. Respostas ao apartado 2351.

Ouro, Pratas, Jóias

Para as suas transacções consulte:

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Telef. 78 30 92

LEIA SEMPRE

motor

Esta semana — NÚMERO DE ANIVERSÁRIO

com assuntos de grande actualidade, artigos do maio interesse assinados pelos seus técnicos e, além d secção habitual «Cotação dos usados», uma oferta A TABELA ACTUALIZADA DOS PREÇOS DOS AUTOMÓVEI A VENDA EM PORTUGAL

Sai às 5.as feiras / Preço 2$50

mposi ções vindas de Cascais, depõem as senhas ou os bilhetes com panhia para saber a quantas anda (ou seja, quantos ndam nela).

n novo horário ril fez uma sondagem geiros da sua linha

se nto bi- im, das ás em nha da am e no- os —

portadores de assinaturas ou bilhetes de ida e volta) que todos os passageiros eram convidados a depor em recipientes adequados.

Uma cobertura total é, portanto, conseguida: fica-se a saber quantas pessoas viajaram, onde entraram, onde saíram, que percurso fizeram e a que horas. Se os utentes colaborarem razoàvelmente (e de manhã, pelo menos, estavam a fazê-lo a contento em muitas estações) a Companhia poderá elaborar um mapa perfeitamente explicativo do movimento de passageiros num dia normal. Aliás, a quarta-feira foi escolhida por ser considerada um «dia forte», nomeadamente por ser o do mercado de Cascais.

Este processo - inquérito foi utilizado, pela ultima vez, há dois anos, sendo a seguir substituído por avaliações internas, devido á falta de adesão do publico a iniciativas congéneres da Sociedade Estoril. Mas a modificação que se prepara, e que dividirá a linha em quatro zonas (Lisboa-Algés, Algés-Oeiras, Oeiras-São Pedro e São Pedro-Cascais) determina uma mudança de tal maneira profunda do esquema actual, que obrigou ao regresso a este tipo de sondagem.

Para a sua rigorosa eficácia, a Companhia teve que recorrer a todas as suas disponibilidades de funcionários — foram canceladas as licenças e as folgas e a remuneração de horas extraordinárias deve hoje ascender a várias dezenas de contos. O que é compreensível, pois em todas as estações três ou quatro funcionários estão adstritos á recolha das senhas e dos bilhetes.

Espera-se que as conclusões desta sondagem permitam a entrada em vigor de um horário que sirva racionalmente a tão numerosa população da linha, que tem vindo ultimamente a crescer a um ritmo notável.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

DOIS TEMPOS, DOIS ALMOÇOS

I — DO CHEIRO DOS MELÕES

Já no fim do Verão, com o sol glorioso e o céu azul de cristal, descemos da serra à cabeça da comarca, onde nos esperava o almoço em casa do senhor doutor-conservador do quer que fosse, a meio da quintarola — jardim das Hespérides risonho de águas, de trémulas verduras e corados frutos — que podíamos avistar pelas janelas, do nosso lugar à mesa. Só homens. «Para estarmos à nossa vontade», dissera o anfitrião à intenção do senhor cura que acenou a sua aprovação.

Serviu-nos a criadita menor, de olhos arregalados e afogueada da correria silenciosa em que andava. Não vimos a dona da casa. Não me perguntem que comi: quatro pratos (repetidos), qual deles o mais gostoso e requintado. Ficámos horas a dar às queixadas e a erguer o cotovelo (o briol não ficava atrás do conduto), em animada conversa, salpicada de ditos e anedotas apimentadas. Já o sol descia quando o senhor doutor-conservador anunciou:

«Tenho aí seis castas de melão, todas escolhidas. É um favor que lhes peço: provem-nas todas e digam-me a sua opinião.»

Onde é que um bicho humano ia encaixar seis (pelo menos) talhadas de melão depois de um banquete assim? (Não falando dos doces.) Mas seria indelicadeza não aceitar o repto. Provei-os todos, deliciosos, e servidos com sábia noção da escala ascendente dos valores. Ainda me escorrem de gula os beiços. Cada um melhor que o anterior, de melão para melão os nossos brados de encómio subiram de tom, até que ao sexto proclamámos em coro com o senhor Cura que, salvo seja, nem no Paraíso se podia esperar nada melhor. Era porém no Inferno que eu pensava, o das lautas ceias. Olhei em volta como à procura da padiola que me havia de levar, em crise de indigestão aguda, ao hospital (que a terra não tinha).

Foi quando me dei conta do porque eram tão silenciosos os passos da incansável criadinha: andava descalça. Filha do hortelão que criara os melões (explicou o dono da casa), e por assim dizer irmã deles. Palavra d'honra, nunca os provei tão gostosos. Nem tão amargamente inesquecíveis.

II — DO AROMA DO QUEIJO

Acabavam de almoçar frugalmente como sempre, á mesa da cozinha acanhada e cheia de sol, e ele cheirou o queijo antes de o morder. A Masha olhou-o com malícia nos olhos pardos: uma ironia provocadora que ao mesmo tempo o irritava e excitava.

Tinha aquele hábito de cheirar os alimentos. Já o V. lhe tinha dito um dia no café: «Isso deve ser sífilis!» Não era; era, como dizer, uma forma de sensibilidade exacerbada ou de sensualidade gustativa. Nunca lhe ocorrera que a comida estivesse envenenada, apesar dos esforços do ambiente em contrário. O pão, por exemplo. O pão tinha ás vezes um aroma que lhe matava mais fomes que a do estômago. Se o cheiro lhe repugnava, nem uma fome de três dias o convencia a comer ou a beber. Vivia pelos cheiros. tinha memórias de cheiros, associações repentinas: parava na rua a farejar, à passagem de um aroma-mulher que lhe trazia uma explosiva memória da infância, de secretas voluptuosidades insatisfeitas (Às vezes um hábito de miséria e podridão...) Isso lhe bastava para reconstituir todo um mundo perdido, como o dinossauro pela vértebra. Quando saboreava alguma coisa, mastigava-a demoradamente, com minúcia, até a liquefazer de todo. Tinha prazer nisso. E o mesmo com as bebidas. «Tu até o café mastigas!» tornava o V. Não lhe dava ouvidos. O hábito de mastigar desenvolvera-lhe anormalmente os músculos das maxilas. Já lhe tinha dito uma pintora: «Você tem duas bolsinhas, como a raposa!», e assim o desenhou... Um dia, lá fora, consultara um especialista de garganta, que lhe apalpou demoradamente os queixos. «Quels masticateurs! Mais quels masticateurs!...» De boca escancarada e atravancada de aparelhos, apontou as goelas: «C'est là, c'est là que j'ai mal, pas dans les masticateurs!»

A Masha continuava a sorrir e disse:

— Gosta do cheiro do queijo?

— Mas claro. Se ele é bom. Porquê?

Perplexo, sem perceber. As duas mulheres riam-se.

— Sabe por que razão a população da França continua estacionária?

— Não faço a menor ideia. E não vejo a relação.

— E' porque os franceses adoram «l'odeur du fromage»!

Riram-se ambas as gargalhadas.

Só então percebeu. e corou violentamente. Mulheres emancipadas, piada ordinária! Era outro hábito que tinha, detestável. Teve vontade de lhe dar um estalo. Ela já um dia lhe tinha dito:

— «Monsieur» come como um burguês!

— Porquê, porque como com o garfo? e uso guardanapo? Quer que eu coma com os dedos?

Nada o ofendia tanto como chamarem-lhe «burguês». Mas percebeu vagamente que carregava consigo, mesmo pobre e apesar da ideologia, todo um passado cultural de aspirações à grandeza.

«Fábrica» de falso «whisky» descoberta pela Guarda Fiscal na Póvoa de Santa Iria

Na noite de 23 para 24 do corrente foi interceptada em Vila Franca de Xira, pela Guarda Fiscal, uma furgoneta conduzida por Manuel Joaquim da Palma, agente comercial, residente na Póvoa de Santa Iria, na qual eram transportadas 8 garrafas de «whisky» de diversas marcas, que foram apreendidas por se presumir que se tratasse de contrabando, uma vez que não estavam seladas.

No entanto, conforme o condutor da viatura confessou posteriormente, o conteudo das garrafas era uma mistura de «whisky» genuíno, água do Luso, álcool puro e corante, tendo a fraude sido praticada num armazém por ele arrendado na Rua da Republica, lote 1, na Póvoa de Santa Iria.

Passada busca ao armazém, na madrugada do dia 24, foram encontradas 143 garrafas vazias com rótulos de diversas marcas de «whisky», alguns litros da «mistura», destinada a venda publica, um garrafão com água do Luso, cápsulas falsificadas de diferentes marcas de «whisky», um encapsulador e outros apetrechos para engarrafamento.

O arguido foi entregue ás autoridades competentes juntamente com o auto de notícia, tendo as «instalações fabris», sido seladas.

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

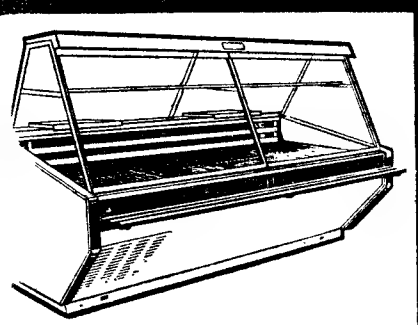
informa os comerciantes inscritos nos Grémios integrados que, encontrando-se em vista de acabamento o edifício da sua sede, na Rua Castilho, n.° 14, para ali transfere, definitivamente, os serviços, a partir do dia 2 do próximo mês de Dezembro, mantendo-se os mesmos números dos seus actuais telefones: 49 732 - 52 978 - 43 640.

Cassandra
Rua do Jardim do Regedor, 15 — Telef. 323355
A LOJA DA MULHER ELEGANTE
APRESENTA COLECÇÕES ACABADAS DE CHEGAR
EM LINGERIE, CINTAS, SOUTIENS, BLUSAS, VESTIDOS E CONJUNTOS EM MALHA E EM ESTAMPADO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

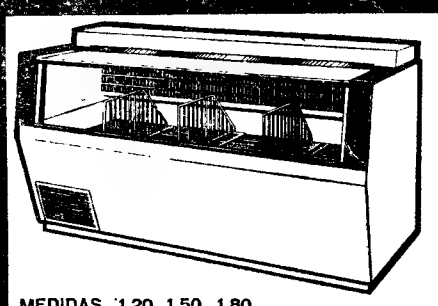
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



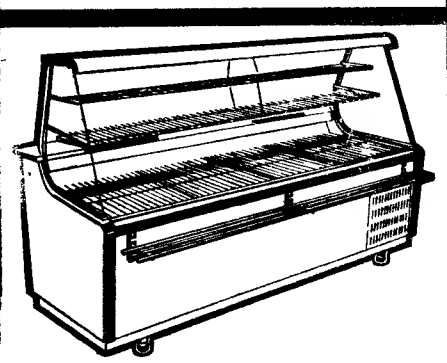
MEDIDAS 1,50 2,00 2,50 3,00

POLAR

VITRINES E CONGELADORES



MEDIDAS 1,20 1,50 1,80



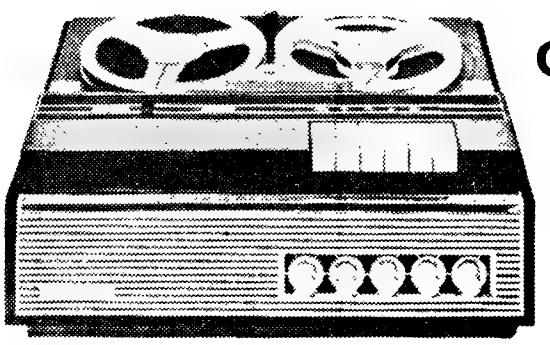
MEDIDAS 1,50 2,00 2,50 3,00

PARA:
SUPERMERCADOS • RESTAURANTES
MERCEARIAS • PASTELARIAS • TALHOS
CHARCUTERIAS • HOTÉIS • ETC.

POLAR REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
Av. Almirante Reis, 94-C Telefone 733755 Rua da Emenda, 66 r/c Telefone 369016

JOMA

mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores
SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

VINHO BRANCO
RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa Palmela
Tel. 235069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

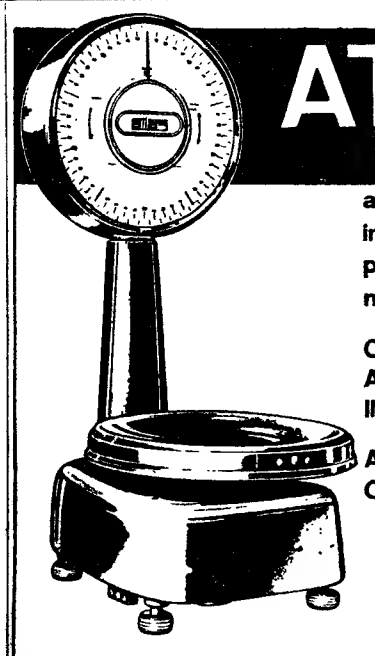
EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (à Estrela) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 55$

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
skip
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

ATLAS
mod. 2003



a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

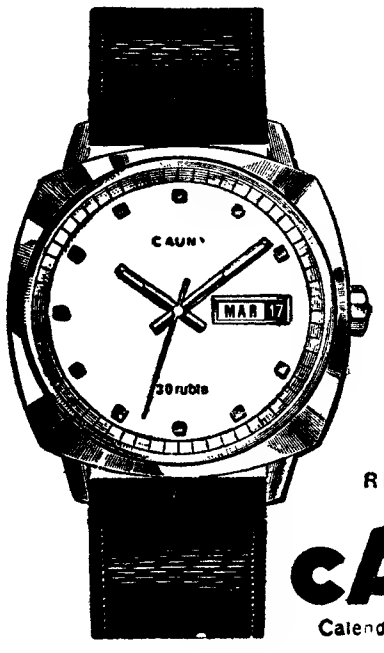
ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

DISTRIBUIDORES
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte
EST. SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445/447 - 1.º — PORTO



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO
cAUNY
Calendário Automático

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Compre mais barato

Frigoríficos 140 Lts	2190.
" 175 "	2790.
" 206 "	2990.
" 215 "	3390.
" 270 " (2 portas)	5280.
" 280 "	4480.
Televisores 59cm c/ UHF (cx. madeira)	4990.
Esquentadores Distribuição	1200.

diversas marcas famosas
ASTROTÉCNICA
rua dos anjos, 71b
av. art.ª aug.ª aguiar, 58b
tels 561997 561531 560834

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quanto em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20, 1.º Telefone 535037
PORTO - Rua Formosa, 172 Telefone 26902

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	—	—	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo Série	—	—	790$
Externo Série C	—	800$	828$
Externo 3 Série	—	—	850$
Externo 3 Série C	—	—	—
Cautelas 3 Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	—	945$	950$
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	1.020$	1.020$	1.025$
C U C 6%	—	—	—
C U C 6% 68	—	—	1.018$
Gás Elect 4% 48	—	820$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	860$	860$	880$
Gás Elect 5% 54	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	—	936$	950$
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	1.030$	—	—
H A Alentejo 5%	—	835$	—
H Cávado 5%	—	—	850$
H Cávado 6%	1.003$	—	1.004$
H Douro 5%	—	840$	849$
H Douro 6%	1.008$	—	1.003$
H Norte Port 5%	—	—	—
H S Estrela 6%	1.004$	—	1.004$
H Zêzere 5% 55	—	835$	—
H Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	1.010$	1.020$
Metropolitano 4%	—	896$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	1.018$
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	845$	840$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	860$	860$	870$
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	945$	940$	—
Saco 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonete 5%	—	800$	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	830$	825$	—
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	—	81$5	82$5
U E P 4 1/2%	—	87$	—
U E P 5%	—	—	838$
U E P 5% 60	—	82$	85$
U E P 5% 63	—	855$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.010$	1.050$
Alentejo	625$	623$	628$
Angola	1.650$	1.630$	1.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.890$	1.910$
E Santo	—	—	14.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S P	—	—	14.000$
L S Açores	—	3.900$	3.950$
L S Açores n	—	—	—
P Atlântico	—	5.700$	6.200$
Portugal n	—	2.400$	2.500$
Portugal	2.850$	2.820$	—
Totta Aliança	4.450$	4.400$	4.500$
Ultramarino n	1.632$	1.635$	1.640$
Ultramarino	1.735$	1.733$	1.738$
Seguros			
Alentejo	—	78$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	370$	369$	375$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Casseque	—	—	—
Ag Incomat	—	1.300$	1.350$
Ag Neves	—	130$	150$
Ag S Tomé e Príncipe	—	150$	—
Boror	120$	116$	—
B A	—	60$	62$
Cabinda	148$	146$	150$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	1.175$	1.174$	1.175$
H E Revue	—	—	600$
Ilha do Príncipe	800$	760$	850$
Moçambique	62$	61$	63$
Sonete n	—	265$	—
Sonete p	275$	273$	275$
Zambézia	—	44$	46$
Diversas			
Lidic	—	6.950$	7.000$
Lim Leme	—	2.080$	—
Lim Teic	—	3.300$	—
Sul Navegação	—	600$	620$
U U	995$	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.250$	1.250$	1.260$
Port Celulose	—	—	3.250$
Port Pesca	—	650$	—
Port Tabacos	495$	493$	496$
Sacor	—	4.800$	5.000$
Siderurgia Nac	—	—	1.085$
Socel	—	2.130$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	930$	—
Tabaqueira	10.500$	10.550$	11.000$
U Azoto	—	685$	690$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beira	—	505$	—
Gás Electr	388$	387$	388$
H E Alto Alentejo	157$	—	157$5
H E Cávado	1.245$	1.240$	1.250$
H E Douro	1.204$	1.204$	1.205$
H E Norte Portugal	—	315$	317$
H E S Estrela	—	1.500$	1.750$
H E Zêzere	—	1.290$	1.300$
Nac Electricidade	1.285$	1.282$	1.290$
Termoeléctr Portuguesa	1.290$	1.288$	1.300$
U E P	188$	187$5	189$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	151$8	156$3
F I D E S	—	104$2	107$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/11/68	26/11/68	27/11/68
GERAL	105,7	106,2	**106,8**
METROP.	104,5	104,9	**105,6**
ULTRAM.	114,6	115,7	**115,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$20	5$70
Suiço — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

Sociedade de Ciências Veterinárias

Amanhã ás 21 e 45 decorre a sessão solene de abertura do ano académico de 1968/1969 da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias na Escola Superior de Medicina Veterinária Rua Gomes Freire, sob a presidência do presidente do Instituto de Alta Cultura, prof eng Abreu Faro, em representação do ministro da Educação Nacional, estando a oração de sapiência, que se intitula «Fundamental research in Animal Science», confiada ao prof. A T Phillipsón, catedrático da Faculdade Veterinária da Universidade de Cambridge, doutor «honoris causa» pelas Universidades de Chent e Copenhagen e director do Departamento de Estudos Clínicos da mesma Universidade.

O prof A T. Phillipson desloca-se a Portugal sob o alto patrocínio do Instituto Britanico A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias contou com a colaboração da Estação Zootécnica Nacional (Direcção Geral dos Servicos Pecuários).

Estabelecimentos militares isentos de conselhos administrativos

Por portaria do Ministério do Exército deixam de ter conselhos administrativos as unidades e estabelecimentos militares seguintes: Batalhão Independente de Infantaria 18 e a Bateria de Artilharia de Guarnição 1; Tribunais Militares de Lisboa (1.º, 2.º e 3.º Tribunais); Tribunal Militar Territorial do Porto e Casa de Reclusão da I Região Militar; Casa de Reclusão da II Região Militar e do Tribunal Militar Territorial de Viseu; e Casa de Reclusão do Governo Militar de Lisboa.

Os assuntos referentes á administração destas unidades e estabelecimentos ficarão, a partir de 1 de Janeiro de 1969, a cargo dos conselhos administrativos das seguintes unidades:

Quartel-General do Comando Territorial Independente dos Açores; Quartel-General do Governo Militar de Lisboa; Quartel-General da I Região Militar; Regimento de Infantaria 14; e Batalhão de Reconhecimento das Transmissões.

Motoretista ferido (em Évora) por ter chocado com uma furgoneta

ÉVORA 27 — Quando esta manhã, seguia na sua motorizada, no cruzamento dos Bombeiros com a Central Leiteira, desta cidade, o sr. Jacinto Mendes Domingos, de 35 anos, casado, trabalhador, natural de Santa Susana e residente no «monte» da Tesomeira, foi chocar com uma furgoneta da Camara Municipal, conduzida pelo sr. João António Neves, residente na Travessa do Pocinho.

Muito ferido, o condutor da motoreta foi conduzido ao hospital local, onde ficou internado.

SÚBDITO BRITÂNICO agredido e roubado

A Polícia do Porto de Lisboa fez conduzir ao Hospital de São José, onde ficou internado, por ser grave o seu estado, o subdito britânico Paul Wallace Peter Edwards, de 22 anos, residente em Liverpool, que, a noite passada, na Estação Marítima de Alcantara, foi agredido por desconhecidos que lhe furtaram a carteira, com cerca de 1300 escudos.

O ferido declarara, na Pensão Marítima em Alcântara, onde estava acidentalmente, desde o dia 24, que era polícia da Investigação.

Vítima de doença morreu em S. José o padre Oliveira Mendes

Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, á noite, por motivo de doença subita, o rev. padre Luís Augusto de Oliveira Mendes, coadjutor da paróquia de S. Paulo e colaborador do rev. padre Santana, no Apostolado do Mar.

O padre Oliveira Mendes, que contava 47 anos, era natural de Laios, Torres Novas, e foi, sucessivamente professor do Seminário de Santarém, pároco das freguesias de Vale Figueira, Alcanena, Asseiceira e Sobral de Monte Agraço, e capelão das Cadeias Centrais.

POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministerio da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES
Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras. 132 cromos e mapas coloridos. **9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22 × 30 cm.** Obra completa. 9 vols., encadernada em balacuir. **Esc. 3190$00**

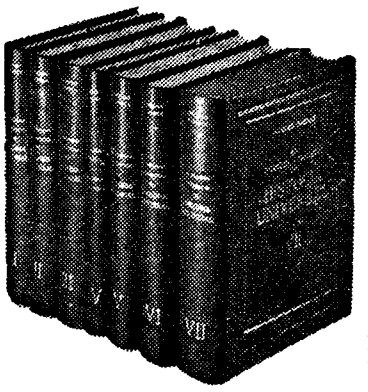
HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA
DIRECÇÃO DE
DR. EUGÈNE TH. RIMLI

1692 PÁGINAS DE TEXTO DE GRANDE FORMATO
434 ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO A PRETO
31 PÁGINAS EM QUADRICOMIA

Hoje, o mundo civilizado alargou-se; constitui imperdoável lacuna ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos. Através desta monumental obra, já traduzida nas principais línguas europeias, ficam ao seu alcance cinco mil anos de história do Homem, desde a pré-história até à era interplanetária. Nada se passou que a História Universal Ilustrada não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Inúmeras ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

3 volumes encadernados em pergamóide, que poderão ser fornecidos em pagamentos suaves, sendo o 1.º pagamento de 150$00 e mais 11 de 140$00 mensais

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne**, considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA — Tel. 58796
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º — **LISBOA-1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

H. P. H. U. D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....
.....
.....
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

UMA PAUSA BEM MERECIDA...

...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.

MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

morrison

O GOVERNO NÃO PODERÁ AFASTAR-SE DA POLÍTICA DE AUSTERIDADE

— DISSE O PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

sição procurarei ser sintético para poder ser breve

Todos nós temos consciência da importância fundamental que o Ultramar reveste hoje na vida pública portuguesa. A civilização dos povos e a valorização das terras das províncias ultramarinas foram progressivamente ocupando, até 1961, um lugar cada vez mais largo e destacado nas preocupações dos governantes. Nesse ano desencadeou-se no norte de Angola um surto violentíssimo de terrorismo de que resultou o morticínio de milhares de pessoas — às vezes com o sacrifício de famílias inteiras — e a devastação de extensas zonas onde foram espalhadas a desolação e a ruína.

A pronta e enérgica reacção da própria população de Angola coadjuvada pelas escassas forças militares e de polícia existentes então na província dominou os acontecimentos e teria debelado em curto prazo a insurreição se não fora o apoio material que os insurrectos recebiam de territórios vizinhos e o apoio moral — pelo menos — de outros países que julgavam poder lucrar com a destruição da autoridade portuguesa.

Desde 1961 que esses mesmos factores alimentam a subversão em Angola, depois também introduzida na Guiné e em Moçambique. Em nenhum caso estivemos perante movimentos espontâneos das populações nativas. Em geral deparámos com incursões partidas de bases situadas em territórios limítrofes ou nelas apoiadas. São estrangeiros os financiamentos e as armas. No estrangeiro, nomeadamente na U. R. S. S. e na China comunista são treinados os quadros, e de Cuba têm vindo instrutores e dirigentes.

Contam os vários movimentos e partidos que se formaram para alimentar a subversão e disputar eventualmente o poder com larga audiência e decidido favor em certos sectores da Imprensa estrangeira, em muitas chancelarias e na Assembleia das Nações Unidas. Uns ajudam por compromisso partidário; outros pela ingénua crença de estarem apoiando uma causa generosa; muitos por interesse e bastantes pelo receio de contrariar correntes dominantes na opinião internacional.

Apesar da tempestade desencadeada Portugal tem mantido serenamente a sua posição. E houve quem pensasse por esse mundo além que tal persistência resultava de mera teimosia pessoal do Dr. Salazar. A verdade, porém, é que a posição de Portugal não podia ser outra.

Em Angola e em Moçambique residem, labutam, seguem o seu destino centenas de milhares de brancos. Muitos deles nasceram lá, alguns mesmo na terceira, na quarta, até na quinta geração de famílias há muito radicadas nessas províncias. São africanos. E a par destes, há milhões de negros que durante séculos só conheceram a vida tribal com seus gregarismos e suas rivalidades, e que no seio da Nação portuguesa encontraram um lar comum, uma base de convívio social e as condições para, evolutivamente, irem adquirindo as possibilidades de enfrentar os problemas e de utilizar os recursos próprios dos tempos correntes.

Portugal é responsável pela segurança das populações e pela preservação de tudo o que elas criam e de que elas vivem.

Portugal não pode abandonar aos caprichos da violência, aos furores dos ressentimentos, aos ódios dos clãs ou aos jogos malabares da política internacional os seus filhos de todas as raças e de todas as cores que vivem nas províncias ultramarinas, nem lançar aos dados de uma sorte incertíssima os valores que á sombra da sua bandeira fizeram de terras bárbaras promissores territórios em vias de civilização.

A consciência dessa impossibilidade é tão viva no espírito de todos nós que nem um só momento se hesitou em enfrentar a subversão.

Pois poderiam os portugueses assistir impassíveis à selvagem destruição da vida civilizada?

Poderiam os portugueses deixar avolumar a hostilidade racial e cavar um abismo entre duas etnias cujo convívio e colaboração íntimos são indispensáveis ao progresso da África austral?

Poderiam os portugueses ver arruinar uma obra que, com todos os defeitos inerentes à humana natureza, traduz positivamente a criação de sociedades multirraciais queridas e aceites por negros e brancos num exemplo de entendimento e colaboração que infelizmente não tem muitos similares outras regiões?

Não declarámos guerra a ninguém. Não estamos em guerra com ninguém. A subversão não tem nome e os atentados partem não se sabe de quem. Defendemo-nos. Defendemos vidas e haveres. Defendemos, não uma civilização, mas a própria civilização. Defendemos, contra os improvisos trágicos que têm atrasado a marcha das populações africanas e comprometido a paz no mundo, a evolução firme e segura, mediante a qual os territórios vão amadurecendo para o pleno desenvolvimento económico e cultural de modo a permitir a participação progressiva dos nativos nas tarefas da administração e do Governo.

Defendemos, afinal, os verdadeiros interesses dos povos integrados na Nação Portuguesa e que dentro dela podem, sem sobressaltos, prosseguir os seus destinos, contra desastrosas ficções encobridoras de formas irresponsáveis e detestáveis de neocolonialismo.

Que digam os portugueses de Goa cativa donde nestes ultimos dois meses recebi tantas e tão tocantes mensagens amigas — mensagens significativas de constante presença, mensagens de saudade da Pátria, mensagens de solidariedade nas alegrias, nos pesares, nas preocupações, nas esperanças de Portugal!

Não foi a vontade das populações que integrou Goa na Republica da India. Foi a ambição dos governantes desta, foi o espírito expansionista do novo Estado que sob aparências pacificas oculta um novo imperialismo asiático.

«FEZ-SE UM ESFORÇO NO SENTIDO DE PERMITIR MAIS LARGA EXPRESSÃO DAS OPINIÕES»

●

«NOS DOIS ÚLTIMOS MESES O GOVERNO DESENVOLVEU UMA GRANDE ACTIVIDADE EM TODOS OS SECTORES — ACTIVIDADE DE REVISÃO, DE DECISÃO, DE ESTUDO E PLANEAMENTO»

●

«ALGUNS ALARMARAM-SE JULGANDO QUE SE ESTÁ A IR LONGE DE MAIS ENQUANTO OUTROS CONSIDERAM TÍMIDAS AS REALIZAÇÕES»

«TEMOS DE DEFENDER A GUINÉ NO NOSSO PRÓPRIO INTERESSE E NO INTERESSE DO OCIDENTE»

Pois haverá quem duvide de que por detrás dos grupos que se apresentam como paladinos dos direitos das populações nativas se movem interesses imperialistas que se degladiam na disputa da supremacia mundial?

Temos desse facto provas constantes. Mas em nenhuma região são tão flagrantes como na Guiné.

A Guiné portuguesa é um pequeno território densamente povoado por uma laboriosa população rural com a qual estabelecemos comércio desde o século XV. Não dispondo dos largos espaços vagos próprios para o povoamento europeu que se encontram em Angola e Moçambique, a presença portuguesa na Guiné não podia ser senão o que tem sido: de unificação política e pacificação das numerosas raças que a habitam com diferentes costumes e religiões, de fomento da economia na base de protecção ao trabalho nativo, de assistência social que entre as diversas formas revestidas conta os êxitos da missão de estudo e combate à doença do sono e da subsequente missão de combate ás endedemias.

A grande maioria da população da Guiné luta contra o terrorismo ao lado das forças regulares. Mas o terrorismo aparece nesse território muito mais larga e eficazmente apoiado pelas potências socialistas, sobretudo a União Soviética, do que noutras províncias Dir-se-ia que se está aí a fazer um esforço insistente e apressado para o qual se não regateiam armas e outros auxílios. E a razão desse interesse especial não é secreta: os responsáveis não escondem que a Guiné constitui a base necessária para o assalto a Cabo Verde — ao arquipélago que constitui uma posição chave nas comunicações entre o Norte e o Sul do Oceano Atlântico e até entre as duas margens deste.

Numa altura em que a esquadra soviética cresce de dia para dia no mar Mediterraneo e em que a Russia procura instalar bases militares e consolidar alianças no Médio Oriente e no Norte de África, não pode escapar á atenção de qualquer pessoa a importancia que representaria para ela a posse do arquipélago de Cabo Verde em mãos amigas. A Europa está a ser cercada.

A segurança dos países não pode hoje em dia ser defendida nas suas fronteiras. As nações estão integradas em grandes espaços de cuja sorte partilham. A liberdade e a independência dos países da Europa Ocidental jogam-se, não só na própria Europa, como na África. Eis a razão pela qual temos de defender a Guiné. No nosso próprio interesse, é certo, mas também no interesse do Ocidente europeu e das próprias Américas.

Anos de coexistência pacífica, embora precária criaram nos nossos espíritos a ideia de que a União Soviética renunciara a qualquer propósito agressivo e se dispunha a colaborar numa Europa «do Atlantico aos Urais».

A invasão da Checoslováquia acordou-nos dessa ilusão que a anterior intervenção no Mediterraneo já profundamente abalara. A U R S S continua a ser uma superpotência com largas ambições imperialistas que procura satisfazer com a ajuda da expansão da ideologia comunista. É uma realidade que não podemos ignorar.

Somos, os portugueses, sinceramente amantes da paz Sou-o, pessoalmente — nem compreendo que homem bem formado possa desejar, aplaudir, provocar, a solução de diferendos desencadeando com efeitos de extensão e intensidade imprevisíveis hecatombes de vidas e aniquilamento de valores. Mas, por isso, mesmo, o dever daqueles que desejam manter a paz é desencorajar os agressores. Como é seu dever reprimir e castigar os que a perturbarem

«NÃO EXISTE QUALQUER ALIANÇA SECRETA COM A ÁFRICA DO SUL E COM A RODÉSIA»

Em África defendemos a paz. E bem desejaríamos que cessassem os combates, — que deixassem os terroristas de encontrar o apoio graças ao qual penetram nos nossos territórios e aí inquietam e afligem as populações. Enquanto tal não sucede a acção das autoridades e das tropas é conduzida cada vez mais no sentido de conquistar almas em lugar de ceifar vidas. De fazer frutificar culturas e não de desolar o chão. Mas não podemos afrouxar perante um adversário que se mostraria, á maneira tradicional africana, intolerante e implacável, que ressuscitaria todos os ódios rácicos, sacrificaria vidas e bens sem hesitar e implantaria em pontos vitais para o futuro da África austral posições inimigas de Portugal e do Ocidente.

É corrente na Assembleia Geral das Nações Unidas falar-se em aliança secreta de Portugal com a União Sul-Africana e com a Rodésia. Escuso de dizer que não existe, a ligar os três países, qualquer aliança, secreta ou ostensiva Praticamos, aliás, políticas raciais distintas e sabe-se quanto estamos empenhados em prosseguir e aperfeiçoar a nossa política de não discriminação e de franca convivência. Em muitos pontos, porém, coincidem os nossos interesses na África austral, a partir da convicção de que o progresso dessa zona do continente carece da presença estável do homem branco, que se radique, ambiente e afeiçoe á terra africana e nela se associe ao nativo Daí que, por exemplo, não possamos ser indiferentes á sorte da Rodésia, cuja principal saída para o mar está no nosso porto da Beira. No nosso interesse, no interesse da África meridional, no interesse da paz do Mundo, desejaríamos vivamente que a Rodésia e Grã-Bretanha encontrassem uma fórmula de honroso acordo a fim de pôr termo á grave situação existente.

Posso dizer que nem um só momento a partir da hora em que assumi as responsabilidades do Governo, os problemas do Ultramar deixaram de estar presentes no meu espírito e de ter larga cota nas minhas preocupações. Para, aliás, o tornar bem patente projectei fazer uma breve visita a três capitais de província, visita de cortesia que fosse afirmação viva de solidariedade e de apoio ás populações e ás forças que as defendem. Entendi porém que não devia afastar-me daqui enquanto o Dr. Salazar estivesse em perigo de vida. A viagem teve, por isso, de ser adiada para mais tarde mas espero vir a fazê-la no próximo ano.

APELO AO EMPRÉSTIMO PARA ENFRENTAR AS DESPESAS DE FOMENTO

Com a defesa das províncias ultramarinas — englobando as forças militares, o desenvolvimento económico e a promoção social das populações — suporta o orçamento metropolitano avultados encargos. Tão avultados que não poderá ninguém de boa fé sustentar ser a manutenção da presença portuguesa no Ultramar inspirada por conveniências económicas ou por lucros financeiros.

Mas se as razões que já expuz explicam esses encargos, a que não podemos fugir, deles resultam inevitáveis limitações para as finanças do Estado

Todo o esforço militar no Ultramar tem sido e terá de continuar a ser suportado com recursos provenientes das receitas ordinarias que dantes eram em larga escala aproveitadas para cobrir despesas de fomento. Agora terá de se fazer face a muitas destas despesas com dinheiro obtido por empréstimo.

Sendo as despesas de fomento despesas reprodutivas, por serem feitas em investimentos cujos benefícios serão produzidos no futuro, justifica-se que não caia o seu peso exclusivamente nos que pagam agora as contribuições e que o respectivo custo seja repartido em sucessivas anuidades. O apelo ao empréstimo está, pois, perfeitamente justificado.

Um país não pode, porem, endividar-se acima de certo limite pois amortização e juros passam a ser encargo do orçamento ordinário. Por outro lado o crédito interno não é inesgotável e o crédito externo tem de estar sempre longe do esgotamento porque país largamente devedor a estranhos cessa na realidade de ser independente.

O escudo tem-se mantido, durante as últimas crises internacionais, como uma das moedas mais fortes do mundo. Esse facto, produto de uma sã política financeira perseverantemente seguida desde 1928, corresponde também à confiança nos fundamentos da nossa economia e na estabilidade da ordem constitucional. As perturbações políticas e sociais pagam-se muito caro — e empobrecem os povos

Consideramos com apreensão a hipótese da desvalorização das moedas dos países com quem mantemos mais estreitas relações comerciais. A depreciação dessas moedas, as restrições dos consumos internos, os obstáculos postos às importações, criam graves dificuldades às nossas exportações enquanto, por outro lado, podem incitar a que aumentemos as compras ao exterior. O Governo está atento ao problema e não deixará, quando necessário, de adoptar as providências eficazes. Mas todos nos devemos compenetrar da impossibilidade de viver despreocupadamente numa Europa em crise. Temos de nos valorizar, como indivíduos e como colectividade, temos de trabalhar, temos de conduzir-nos com decisão e com vontade de vencer. Esse foi o segredo da vitória de países que ainda ontem estavam aniquilados pela força das armas.

«O GOVERNO NÃO PODERÁ AFASTAR-SE DA POLÍTICA DE AUSTERIDADE»

O Governo não poderá, por todas as razões, afastar-se da política de austeridade até aqui seguida, sem embargo de ir acorrendo às precisões mais urgentes da administração pública e de prosseguir com tenacidade a política de fomento sem a qual pararia em grande escala o desenvolvimento do País.

A administração pública tem de ser melhorada na sua orgânica, aperfeiçoada nos seus processos, beneficiada no seu pessoal. Está no ânimo do Governo o estudo e a execução de uma séria reforma administrativa que para ser *séria* não pode ser precipitada. Entretanto se irão tomando algumas providências consideradas de particular urgência, indispensáveis para não deixar deteriorar mais os serviços e para acautelar o futuro dos quadros.

Pelo que respeita á execução do Plano de Fomento em curso a preocupação do Governo será a de dar preferência aos investimentos de maior reprodutividade imediata e mais poderoso efeito multiplicador. Há que associar-lhes intimamente os relativos ao bem-estar rural e ás infra-estruturas sociais tais como a electrificação, os abastecimentos de água, as redes de transportes e de

(Continua na pág. seguinte)

«AS ESCOLAS QUE O ESTADO MANTÉM NÃO PODEM IGNORAR OS IDEAIS COLECTIVOS»

(Continuação da pág. anterior)

comunicações e outros que permitam maior conforto na vida no campo e proporcionem ás industrias as indispensáveis economias externas, não perdendo de vista, numa perspectiva regional, a correcção dos desequilíbrios existentes e dispensando particular atenção ás realizações tocantes á educação básica, á formação profissional e á saude publica.

No campo da habitação está-se procurando coordenar e acelerar a obra em curso que no ano de 1969 poderá apresentar algumas realizações notáveis.

O falar em preferência para certos investimentos não significa a exclusão dos restantes; quero apenas dizer que nesses temos de concentrar recursos e de fazer o máximo esforço possível.

«A JUVENTUDE E OS EDUCADORES PODEM ESTAR CERTOS DE QUE O GOVERNO CONTINUA ATENTÍSSIMO A TODOS OS SEUS PROBLEMAS»

Também mau grado as dificuldades apontadas se procurará manter e se possível acelerar o ritmo da política social para que acompanhe e até estimule, o desenvolvimento económico e assegure mais equitativa distribuição dos rendimentos. Neste capítulo a stuação dos trabalhadores rurais merecerá especial cuidado, por dever de justiça e até por necessidade de fixar nos campos a mão-de-obra de que a agricultura carece. Está em estudo a odopção do abono de família para os rurais, a que se seguirá com a prudência aconselhável de modo a não sobrecarregar demasiadamente os produtores, a extensão dos benefícios de assistência na doença e da previdência. É um domínio que o Governo julga dever encarar de frente, embora não possa resolver demagògicamente problemas que, a não serem tratados com o cuidado devido, poderiam causar abalo profundo na nossa economia agrária.

Não exagero se disser que nos dois últimos meses o Governo desenvolveu uma grande actividade em todos os sectores, — actividade de revisão, de decisão, de estudo e planeamento. Nalguns como o do ensino as dificuldades amontoam-se de ano para ano, entre nós como no resto do Mundo. É, por um lado, a chamada *explosão escolar* com a afluência de multidões para as quais são escassos os quadros docentes e exíguos os locais—por mais que se procure prever e até improvisar uns e outros. É por outro lado a crise educativa resultante da incerteza e da falta de confiança em si próprios dos educadores—na família, nas igrejas, nas escolas. É finalmente o surto de anarquia na juventude, contestadora da toda a autoridade e de toda a disciplina e que movimentos subversivos aproveitam para a obra de demolição das estruturas sociais.

O Governo tem dedicado a maior atenção a estas preocupantes questões para as quais em parte nenhuma se encontraram ainda soluções definitivas. Importa, porém, evitar rodear de clima emocional os problemas da administração escolar. Permito-me fazer aqui um apelo a todas as pessoas conscientes para que auxiliem e não dificultem a acção governamental. Gritos de desespero, reclamações entre si contraditórias, precipitado entusiasmo por figurinos estrangeiros, pura condenação de soluções que às vezes não serão as melhores mas são as possíveis, exigência imediata do óptimo quando ainda se não alcançou o bom, especulação filosófica e crítica onde se precisa de senso das realidades — tudo isso pode ser muito bem intencionado, mas desorienta a opinião e a massa dos jovens sem contribuir para resultados práticos úteis.

No ensino primário, no secundário, no ensino médio, no ensino superior... em todo o campo escolar as dificuldades surgem a cada passo, e mal se arruma um caso logo outro ou outros se levantam. É necessário actuar com serenidade e calma em todos os escalões das hierarquias escolares, dentro de um construtivo espírito de colaboração. Nunca se tornou mais necessário nestas matérias agir tão lestamente e ao mesmo tempo com tanta ponderação. As palavras dos responsáveis pela educação publica têm de ser reflectidas e no meio das tendências reinantes para a perplexidade ou a confusão e até para a anarquia, hão-de traduzir orientação segura e manter firme o espírito de autoridade.

A juventude e os educadores podem estar certos de que o Governo continua atentíssimo a todos os seus problemas. Compreende-se a impaciência dos jovens — mas não será pedir de mais, em troca, compreensão para os governantes que, não sendo taumaturgos, não podem de um dia para o outro mudar a face da Terra nem sequer eliminar todos os males e inventar todos os remédios. Da generosidade da gente nova é lícito esperar que, não se deixando iludir por interessados agitadores e especuladores, colabore num esforço comum orientado para seu bem.

É, para mim, porém convicção assente de que as escolas que o Estado mantém, devendo, sobretudo nos graus superiores, gozar de largas possibilidades de pesquisa e de crítica, não podem estar desintegradas da Nação, não podem ignorar os ideais colectivos, não podem ser usadas como instrumentos de demolição da ordem social — embora o devam ser da sua reforma pela educação.

ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA INTERNA: «O GOVERNO RESERVA-SE O DIREITO DE PROCEDER COM A NECESSÁRIA PRUDÊNCIA»

Tenho procurado conduzir a política interna nestes dois meses dentro das linhas definidas na declaração subsequente á posse do novo Governo, que tão favorável eco encontrou no País inteiro.

Fez-se um esforço no sentido de permitir mais larga expressão das opiniões, uma informação mais ampla, mais íntima participação do comum das pessoas na vida publica. Tem-se pretendido criar um clima político sem ódios sem retaliações, que permita um convívio normal entre os que professam opiniões diferentes. Procura-se chamar a colaborar com o Governo todos os bons cidadãos deste País.

Alguma coisa de positivo o Governo conseguiu já, nestes domínios. Claro que alguns se alarmam julgando que se está a ir longe de mais, enquanto outros consideram tímidas as realizações e pedem melhores provas da sinceridade dos propósitos formulados.

Talvez se espere mesmo que neste momento sejam anunciadas providências concretas correspondentes a certa linha de orientação. Algumas estão efectivamente a ser estudadas e conto apresentar á Assembleia Nacional nesta sessão legislativa propostas de lei que lhe permitirão pronunciar-se sobre rumos a seguir.

Nesta matéria, porém, o Governo reserva-se o direito de proceder com a necessária prudência, pois não só o ambiente internacional está longe de se encontrar desanuviado como tem de se evitar que os interesses contrários aos de Portugal se insiram perigosamente na frente interna.

Continuam a agitar-se grupos que não desistem da acção subversiva, quer preparando golpes de força, quer desenvolvendo intensa propaganda, sobretudo entre a juventude, contra a Pátria, contra as forças armadas, contra a defesa do Ultramar, contra a autoridade.

Nas emissões quotidianamente dirigidas para Portugal a partir dos quartéis-generais da subversão internacional define-se o programa a seguir, partir das reivindicações mais simples e aproveitar todos os ensejos de liberdade para fazer progredir o movimento destinado a implantar o socialismo totalitário.

É indispensável que nos acautelemos desta manobra, todos os que não queremos ver Portugal presa do comunismo. Ela reveste-se muitas vezes de aspectos insidiosos que iludem a boa-fé ou favorecem o comodismo dos chefes das famílias ou das empresas, dos dirigentes das associações ou dos órgãos da opinião... Um clima de liberdade exige responsabilidade. Cessou o tempo em que os dirigentes podiam endossar ao Governo e aos órgãos de segurança os cuidados da definição dos princípios e da defesa das posições. O Governo e os órgãos de segurança continuam vigilantes, mas não podem, nem devem, suprir a autodefesa, dispensar os cidadãos de cumprir os seus deveres. É preciso que os indivíduos que não querem ver o seu país comunizado definam as suas atitudes e se disponham a lutar por elas corajosamente, em todos os campos onde a vida social decorre. As liberdades não podem ser via do aniquilamento da liberdade. De contrário ficaríamos sujeitos á ousadia de uma minoria activista que domine a maioria inerte — e a História recente aí está a mostrar-nos os exemplos trágicos dos Kerenskis ou dos Mazariks.

«AS REFORMAS NECESSÁRIAS NEM SEMPRE PODERÃO SER FEITAS COM A URGÊNCIA QUE TANTOS DESEJARIAM»

O Governo tem tido nestes dois meses provas reiteradas do apoio da grande massa da população portuguesa. É indubitável que o País deseja continuidade da ordem, da paz social, da moeda estável, do progresso económico seguro, da defesa do Ultramar. Mas é patente igualmente que todos desejam mais rapidez nas decisões, mais vivo ritmo no desenvolvimento económico e cultural, mais directo ataque ás questões fundamentais de que depende o bem-estar geral.

Procuramos e procuraremos corresponder a este duplo anseio. Pelo que respeita ás reformas necessárias nem sempre elas poderão ser feitas com a urgência que tantos desejariam. Eu próprio sofreio a cada passo a minha impaciência. Mas se as pessoas fizessem ideia do que custa, em preparação, em estudo, em remoção de obstáculos, em decisão, e geralmente também em dinheiro, tocar num problema qualquer! Como tudo parece fácil quando se conversa entre amigos — e como tudo surge eriçado de espinhos quando há que fazer uma reforma que não seja mera ilusão demagógica e pretenda, pelo contrário, ser séria, profunda e util!

Por mim farei o possível, honestamente, por cumprir os deveres do cargo que o Chefe do Estado me confiou, e em cujo exercício, uma vez que o aceitei, me comprometi a colocar todas as minhas faculdades e todas as minhas energias.

Conto, para levar a cabo tão árdua missão, com a colaboração da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa através das quais podem exprimir-se os legítimos anseios da Nação, anseios que o Governo está sempre desejoso de conhecer para lhes corresponder dentro das possibilidades de que dispuser.

Confio enfim no povo português na esperança de que saberá reconhecer o esforço que o Governo não deixará de realizar tenazmente, guiado pela recta intenção de bem o servir.»

A Pastoral colectiva

(Continuação da pág. central)

daquelas onde o bem-estar, se não mesmo em certos casos a opulência, é mais generalizada. «Quantas vezes nós trememos diante da alternativa, ou de uma fácil condescendência ás opiniões correntes, ou de uma sentença mal suportada pela sociedade actual ou que fosse arbitrariamente demasiado onerosa para a vida conjugal». Mas, guiado pelo Espírito Santo, ele deu-nos finalmente a resposta necessária. «Colocámos a Nossa consciência na plena e livre disposição em face da verdade, procurando interpretar a regra divina que vemos surgir da exigência intrínseca do amor humano autêntico, das estruturas essenciais da instituição do casamento, da dignidade pessoal dos esposos, da sua missão ao serviço da vida e de santidade do matrimónio cristão.»

«Motivos que justificam a docilidade dos fiéis» é o terceiro ponto versado na nota pastoral, na qual, após diversas considerações e citações, se declara:

«Não é possível num documento desta brevidade analisar em pormenor os diversos argumentos com que o Papa julgou conveniente ilustrar o ensino que ministra Aliás, mais ainda do que os orgumentos referidos vale a autoridade docente de que ele se encontra revestido, nas coisas de fé e de moral, pelo poder do Espírito Santo.»

● O que a encíclica permite

Opina-se em quarto lugar que no respeitante á regulação dos nascimentos, a resposta de Paulo VI, sendo exigente, não deixa de ser compreensiva.» E escreve-se:

«Conhecedor dos árduos problemas que põe a muitos lares a transmissão da vida, o Papa não fechou os olhos ás realidades, como já alguns se atreveram a insinuar. A encíclica condena, com honesta clareza, as práticas anti-concepcionais. Mas, longe de advogar uma procriação indiscriminada, ela permite regular a natalidade, conciliando a com as leis morais, pelo recurso aos períodos infecundos, «quando existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos conjuges, ou de circunstancias exteriores» *(n.º 16)*.

«Por outro lado — *salienta-se* no quinto ponto: «*Juízos de valor e pedagogia espiritual*» — a encíclica recorda que, se «o não minimizar em nada a doutrna salutar de Cristo é forma de caridade eminente para com as almas, isso deve andar sempre acompanhado igualmente de paciência e de bondade» *(n.º 29)*.

Como sempre procedeu o seu divino Fundador, intransigente com o mal, mas misericordioso para com os homens, também a Igreja sente compaixão por aqueles que, já vítimas do hábito de empregar métodos ilícitos ou ás vezes experimentados por duras provações, se sintam porventura fracos diante do dever. O egoismo nunca merece complacência, mas para com a fraqueza ou o excesso de provação, sim, a Igreja não recusa ser compassiva e paciente.

E entre outras considerações a nota pastoral advoga, em tal hipótese «a educação ainda que lenta, para o cumprimento da doutrina, a qual, insistmos, deve ser sempre ensinada exactamente como é».

Quanto aos «aspectos positivos da encíclica» sublinha-se:

«Para bem se compreender o alcance da *Humanae Vitae*, importa ainda salientar que ela não visa apenas denunciar, como ilícitos, os métodos artificas de limtação dos nascimentos. Parte das reacções que ela suscitou explicam-se pelo facto de não se ter visto nela senão este simples aspecto negativo, ainda por cima isolado do vasto contexto humano em que nos aparece integrado e que o explica. O próprio Santo Padre nos acautelou contra semelhante perigo, na já citada alocução da sua primeira audiência geral depois da publicação da encíclica, em 31 de Julho: «A encíclica não é apenas a declaração de uma lei moral negativa, quer dizer, a exclusão das acções que se propõem impossibilitar a procriação, mas sobretudo a apresentação positiva da moral conjugal relativamente á sua missão de amor e de fecundidade, á luz da visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna.»

E citam-se depois os três grandes princípios que enformaram a *Humanae Vitae*, á qual, porém, «não esgota o que a Igreja tem a dizer ao homem de hoje sobre a Família, tanto no plano doutrinal como no plano pastoral»

E a nota pastoral termina com uma longa «exortação»: «Nós, os Bispos portugueses, esperamos confiadamente que todos os fiéis aceitem com diligência a Humanae Vitae *e a saibam com generosidade pôr em prática»*

E apela-se em primeiro lugar para os sacerdotes, depois para os esposos cristãos e por fim para os responsáveis da Nação e entidades empresariais, a quem se solicita «uma política familiar e social sempre mais eficaz e enérgica». E a concluir:

«A *Humanae Vitae* é incompleta sem as grandes encíclicas sociais, nomeadamente a *Mater et Magistra*, a *Pacem in Terris*, e a *Populorum Progressio*. Onde não existem condições adequadas de habitação ou protecção social, muitos esposos vêem-se gravemente tentados a faltar á lei de Deus. E' necessário, pois, assegurar a todos ao menos aquele mínimo de espaço em que possam morar com dignidade de recursos económicos com que possam manter uma família e de possibilidades de educação e de cultura para os filhos que Deus lhes conceder. E aqui permitimo-nos recordar o que já tivemos oportunidade de escrever na nossa recente Carta Pastoral sobre a emigração: «Reserve-se ao meio rural cuidado muito particular, para que a vida dos nossos campos e das nossas aldeias, hoje tão sacrificada, mas cujo valor no conjunto da nação não pode ser menospreezado, encontre protecção suficiente e meios apropriados á melhoria das suas condições».

Não queremos diminuir o volume dos obstáculos que se levantam á execução integral deste imenso programa. Entretanto, a nossa voz faz-se humilde, mas decididamente eco dos mais desprotegidos, na esperança de que esses obstáculos sejam progressivamente vencidos.»

À sessão da Assembleia Nacional assistiram os membros do Governo e procuradores à Câmara Corporativa

A sessão de hoje da Assembleia Nacional, a segunda do presente período legislativo, foi totalmente preenchida pela comunicação do Chefe do Governo aos parlamentares e ao País. Por isso se revestiu do carácter próprio dos grandes momentos.

Convocada para a hora regimental — 15 e 30 — a sessão viria a começar, como estava previsto, trinta minutos depois. Foi efectivamente ás 16 horas, que o sr. prof. dr. Marcello Caetano iniciou a leitura do discurso que noutro lugar reproduzimos.

Já muito antes haviam começado a tomar lugar na sala, além dos deputados, os procuradores á Camara Corporativa, embora se não tratasse de uma sessão conjunta das duas Camaras.

Assistiram também á sessão os membros do Governo — ministros, secretários e subsecretários de Estado — bem como os presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça e Administrativo; o procurador-geral da Republica e outras autoridades.

O sr. Presidente do Conselho, recebido pelo presidente da Assembleia, vice-presidentes (com excepção do sr. dr. Soares da Fonseca, que se encontra ausente no Brasil) e secretários, deu entrada na sala por entre aplausos.

*

A Assembleia volta a reunir-se em plenário no dia 3 de Dezembro, dia em que começa o debate sobre a proposta da Lei de Meios para 1969. Este diploma será, entretanto, estudado a partir de amanhã pelas comissões parlamentares de Finanças e Economia, presididas, respectivamente, pelos deputados srs. drs. Águedo de Oliveira e Castro Fernandes.

TV dia a dia

«TV CLUBE»: UMA ANEDOTA COM VÁRIAS ANEDOTAS

À força de se esforçar, «TV CLUBE» está a criar raízes no hábito dos telespectadores. O ideal seria talvez incorporá-lo logo a seguir ao Telejornal. Depois de muita palavra, um pouco de música. Admite-se, porém, que dois episódios filmados a seguir um ao outro seria demasiado para a paciência do telespectador. Ficou assim inevitável esta sanduiche de «music-hall».

Torrebruno, cançonetista italiano, tomou à sua conta todo o tempo de «TV Clube» e nisso se aplicou com três modalidades diferentes: cantou; disse anedotas; fez imitações. As anedotas tinham barbas; as canções eram só garganta e nenhuma alma; as imitações foram breves e aqui Torrebruno nos entreteve um pouco, embora se percebesse não ter explorado o filão como podia.

Anedota com barbas de almanaque: um apaixonado escrevia todos os dias à sua noiva. Esta acabou por casar com o carteiro.

As canções diziam coisinhas de amor infeliz, de amor choramingueiro: «Te burlaste sin piedade / de mi corazon...». Tremia-lhe o queixo, enquanto cantava, coisa que sempre me fez muita impressão.

Mas está bem. Cada qual faz do seu queixo o uso que quiser e eu até estava na disposição de não falar demais na mediocridade das suas interpretações, se ele próprio não assumisse a responsabilidade ao assinar uma de'as.

Torrebruno tomou-se de amores por Lisboa. Não é o primeiro e não será o ultimo. Vai daí, fez-lhe uma canção. E eu fico-me na duvida. Será dar amor ou dar «manteiga»? Será Torrebruno do género daqueles cançonetistas que têm uma canção em cada cidade, como os marinheiros têm um amor em cada porto?

Fosse a canção bonita e pouco me importava eu da autenticidade ou não das paixonetas citadinas de Torrebruno. Mas não é. É uma tristeza. Uma desolação. Uma banalidade. Oiçam, depois de traduzida:

Uma noite em Lisboa
uma noite no paraíso.
Sob o manto do luar
como é belo sonhar
sonhar perto de ti...

Dizem que Lisboa é uma princesa. Pois eu não sei que diabo de princesa é esta a quem só oferecem jóias falsas!

Por outro lado, de tanto se mostrar serviçal, atento, venerador e obrigado, deste que sassina, Torrebruno concitou a antipatia, ao contrário daquilo que pretendia, justamente. Aquele seu «obrigado, obrigadinho» constantemente repetido, era próprio do caixeirinho que assiste ao balcão na mercearia do bairro, não de um artista.

«TV Clube» com ele, ele só e sua viola, talvez nos convencesse mais. Mas agora, não. Fica para o ano está bem?

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»

As produções francesas estão na berra. Acabou a «Sílvia dos Três Olmeiros» e logo outra começou: «As nossas queridas mulheres».

Pelo que ontem nos foi dado observar, a coisa está feita no género daquele «Curso de Felicidade Conjugal», parece que era assim que se chamava, não sei se estão recordados.

Não tenham dúvidas: vamos assistir a qualquer coi-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16.05: Orquestras ligeiras; 16.30: Transmissão de Bratislava do relato do desafio de futebol Slovan-Futebol Clube do Porto, por Nuno Brás; Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint-Maurice 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O acordeonista Raymond Boisserie; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 37.° e último episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 Meg./s — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; solos

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45 — Música sinfónica; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações; 19 e 42: duas interpretações; 19.42: Quarteto n.° 17 em si bemol maior op. 133 «Grande Fuga» (Beethoven) Quarteto Amadeus; 20: Diário Sonoro; 20 e 20. Solos de viola dedilhada, por Andrés Segóvia; 20 e 30: Canções pelo tenor Beniamino Gigli; 20 e 45: História de Portugal, pelo professor Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo doutor Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico, 2.ª parte — concerto para orquestra (Bartok); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa (cultural em MF 2) — 94.3 mc/s — Às 23: Duas obras religiosas de Michel Richard Delalande; 23 e 50: Musica de tecla; 00 e 05: A ópera em um acto «A voz humana» (Poulenc); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Esppectáculo — «Momento Musical — «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o tefone toca; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97-4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto, 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Rádio jornal; 22 e 30: Clube de juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de França; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1.594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

HOJE PODE VER...

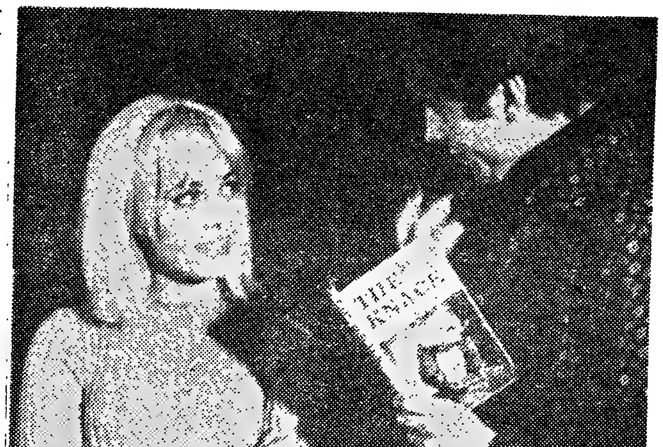
«A TERCEIRA NAVALHA» EM «NOITE DE TEATRO»

Na rubrica «Noite de Teatro» representa-se hoje mais um original de Olavo d'Eça Leal, autor cujas obras têm aparecido, com certa frequência, no pequeno «ecran». Bem conhecido do publico ouvinte, através dos seus programas na rádio (há anos ficaram e fizeram época os seus diálogos de domingo, na Emissora Nacional), Olavo d'Eça Leal, que também tem colaborado na Imprensa, e o autor da peça «A terceira navalha», a representar esta noite, numa realização de Ruy Ferrão, com cenários de Hernani Lopes.

São intérpretes Joaquim Rosa (Manuel de Sousa), Julio Cleto (contínuo), João Lourenço (tenente Falcão), Anabela Lereno (telefonista), Luís Cerqueira (farmacêutico), Irene Cruz (Lurdes), Madalena Braga (Carolina), Mariamélia (D. Clementina), Manuel Lereno (dr. João de Castro), e Luis Santos (dr. Serzedelo).

«Um simples atropelamento, leva o agente do ministério publico da comarca que tem por sede uma pequena cidade da província, a embrenhar-se na investigação de um crime...»

Joaquim Rosa, actor que o espectador-TV bem conhece, volta esta noite, ao pequeno «écran». Desta vez é Manuel de Sousa



Ele (João Lourenço) e ela (Irene Cruz), marido e mulher na vida real (e também, ás vezes, no teatro), voltam a estar juntos em «Noite de Teatro»

«Desporto em Câmara Lenta»: ginástica e salto em comprimento

«Desporto em Camara Lenta» é um programa habitual apresentado pelo prof. Lélio Ribeiro. O sumário de hoje inclui duas rubricas: uma dedicada á recente viagem e actuação da ginástica portuguesa no Rio de Janeiro. Como se sabe uma delegação do Ginásio Clube Português apresentou-se (com o melhor êxito) nas comemorações do centenário do Clube Ginástico Português da antiga capital brasileira. Pois esse acontecimento é focado, com o relevo devido, neste programa que inclui ainda, outra rubrica que o integra, o salto em comprimento, treino e técnica.

TELENOTICIÁRIO

Vai ser apresentada na rubrica «No Mercado da Arte», uma série de filmes de produção francesa e dedicados aos seguintes artistas: Louis Le Nain, Georges La Tour, Nicolas Poussin, Claude Lorrain e Charles Le Brun.

*

A próxima emissão de «Discorama», a apresentar daqui a uma semana, será dedicada a Elis Regina. Esta emissão assinala o regresso de «Discorama» à programação da R. T. P.

Notícia das Artes Plásticas

Este é um dos trabalhos de João Cutileiro, cuja escultura é esta noite focada

«Notícia das Artes Plásticas», a apresentar pelas 21 horas, a seguir a «Desporto em Câmara Lenta», abrange hoje as seguintes rubricas: Marcel Duchamp; Galeria — reportagens de exposições; Destaque — João Vieira; do Estrangeiro; e A Escultura de João Cutileiro.

A obra de João Cutileiro será, pois, revestida e comentada, numa panorâmica dedicada ao seu labor, à sua arte. Quanto a João Vieira o **destaque** desta noite vem a propósito do recente galardão por ele conquistado em Barcelona, no Festival de Teatro, com o seu trabalho para a peça «D. Quixote», na representação do Teatro Experimental de Cascais.

HOJE NA TV

Às 15 e 55: Transmissão directa da comunicação do Presidente do Conselho à Assembleia Nacional; 16 e 50: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Comunicação do Presidente do Conselho; 22 e 30: Noite de Teatro — «A Terceira Navalha»; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclio Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Auditório Musical. Sinfonia n.° 3 (Heróica) de Beethoven pela Orquestra Filarmónica de Berlim. 0 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

Sede:—Rua de Alexandre Herculano, 244—PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00—JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6%, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas anterior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1041/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 25 a 30 do corrente mês,
no Banco Pinto & Sotto Mayor,
no Banco Português do Atlântico e
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,
como representantes da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

sa como um amontoado de lugares-comuns sobre a vida de um casal burguês, tipicamente franciú.

As suas preocupações não vão além da torrada, do frigorífico e do automóvel. À noite, ficam em casa a apodrecer diante de uma partida de «catch», de ténis ou corrida de cavalo, transmitidas pela Televisão. Os serões, durante os quais Eva se prepara para devorar nas calmas o seu Adão, apenas se perturbam com a chegada de um ou outro amigo do marido, que tudo estragam com as suas recordações inconvenientes e o seu apetite devorador.

Há ainda o grave problema das mulheres a dias. Problema mais do que grave: angustioso. E é preciso tratá-las bem, ouvir-lhes sem pestanejar todas as inconveniências, etc.

Encomenda directamente chegada da burguesia parisiense para ser consumida pela burguesia lisboeta, esta série dirige-se a um meio muito restrito, muito fechado — e aí, quem sabe, é possível que ajudem a passar um bocadinho do serão. No entanto, à maioria da população que não se levanta às nove, que não fica na cama a ler revistas bisbilhoteiras, esta série francesa poderá vir a repugnar, como um vómito.

A uma pessoa, pelo menos, já eu sei a quem isso aconteceu.

«AS ENFERMEIRAS»

As enfermeiras têm a vida difícil que todos conhecemos. Não seria nada custoso retirar da sua actividade motivos de interesse para uma infinidade de episódios onde o seu espírito de sacrifício se exaltasse e a sua glória ganhasse novos galões.

Em vez disso, preferiu-se descambar para os domínios grosseiros da fantasia. A imaginação doentia toma o freio nos dentes. A boca fica a saber-nos a traição à vida, a falsificação da realidade. Estas enfermeiras, nesse aspecto, ganham por K. O. aos Kildares e Gillespies.

A enfermeira Thorpe aceita um «lugar calmo» numa casa de malucos, onde há um velho paralítico que não é paralítico e no fim diz ao neto: «Vês, não sou paralítico, não me podem internar porque paralítico é que eu não sou», e ninguém ficou a perceber lá muito bem porquê se fazia passar por paralítico. Afinal tudo se incluia numa intriga de cordel, cheia de pontos mortos.

Ponto único que levou os telespectadores a meditar um pouco foi aquele em que o miúdo diz á enfermeira: «Vou matá-la!» e o velhote a tranquilizá-la: «Deixe lá. O meu neto vê muito os filmes de televisão...»

A frase foi dita a correr. Terão os telespectadores pais ou educadores reparado nela? — M. C.

IMPRENSA

«Record»

Completou dezanove anos de publicação o nosso prezado colega «Record», que marca posição de relevo no panorama da Imprensa desportiva. Ao director sr Artur Agostinho, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações.

✝

MARIA GEORGEANA TABORDA COUTO OLIVEIRA

MISSA DE 7.º DIA

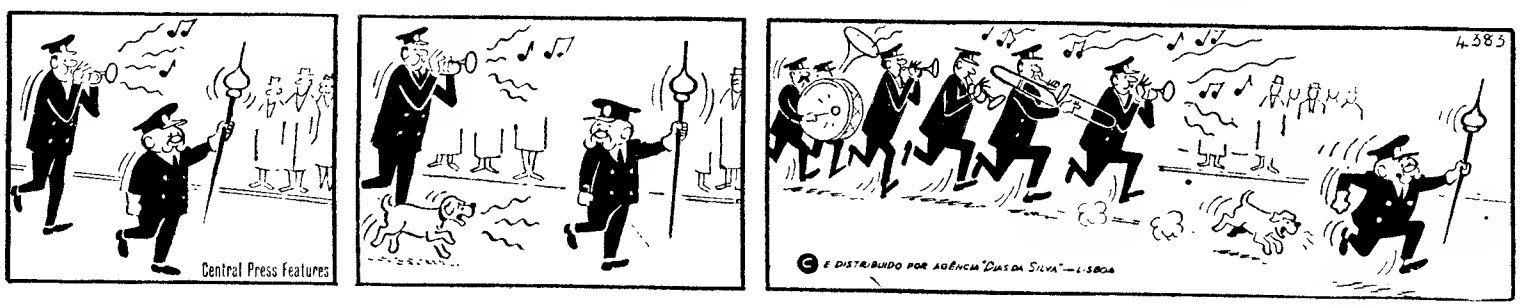
Maria Clarisse de Brito Pitschieller Taborda do Couto, Maria Antónia Paiva Raposo Bandeira de Melo, e família, Maria Antónia de Sá Nogueira Marques da Gama, marido e filhos, João Sá Nogueira e família, Manuel Sá Nogueira e família, participam que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



LIVROS NOVOS

«A ATENÇÃO» por Alberto Moravia

Alberto Moravia encontrou para apresentar aos leitores portugueses esta sua obra verdadeiramente representativa um tradutor de raro talento e sensibilidade como é Pedro da Silveira.

«A Atenção», que a Portugália Editora incluiu na sua colecção «Contemporânea», conta-nos a história de um jornalista desdobrado em escritor que só tarde encontra o êxito literário esperado, graças à **atenção** para o quotidiano, para a vida real, que bem conhecera na sua profissão e que iria experimentar ainda bem fundamente. Aliás quando é que essa experiência humana finda em cada um de nós?

É um romance de amor e amor amargo, defendido a arame farpado. «A Atenção» é um volume denso de estudos psicológicos, cheio de interesse e vibração íntima.

«PORTUGAL, PAÍS DE TURISMO»

Ferreira de Andrade mantém há anos este anuário do turismo português. Há nada menos de 16 anos e saiu já o «Portugal, País de Turismo» para o ano 1968-1969.

Saído da editorial de Publicações Turísticas, o volume, apresentado com luxo, cheio de gravuras, algumas a cores, constitui repositório de informações de arte, paisagens, monumentos, vida corrente, com todas as notícias úteis de diversas regiões do País.

De salientar ainda as páginas consagradas às ilhas adjacentes, com horizontes e monumentos de ontem e de hoje.

Palavras cruzadas

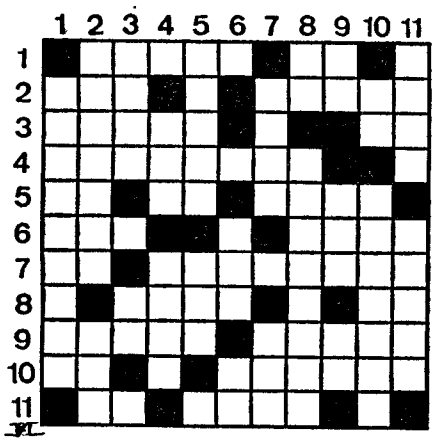
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5013

HORIZONTAIS: 1 — Ausência de cor. Suspiro 2 — Ice Rasga. 3 — Jamais. Artigo antigo 4 — Somítico. 5 — Nota de musica. Qualquer. Região da África oriental, onde Salomão mandava buscar ouro. 6 — Em as Estavam. 7 — Artigo usado exclusivamente para referência ao rei. Segunda potência de um numero. 8 — Castiguei. Caminhar. 9 — Seres. Taberna 10 — A si Cresceu 11 — Pedra de moinho. Assunto.

VERTICAIS: 1 — Recordações do que se finge esquecido. 2 — Da chuva. E sem 3 — Rangífer. Símbolo químico da platina. 4 — Cruel. Alguém que. 5 — Atraiçoam. Quaisquer. 6 — Parte. A mim. 7 — Destroçado Possui. 8 — Preposição e artigo. Dada 9 — Prefixo de negação. Cólera Senhor (abrev.). 10 — Medida inglesa de 12 polegadas Enraizou 11 — De sua propriedade Resid.u

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5012

HORIZONTAIS: 1 — Arrendais. 2 — Erre. GUARDA 3 — QUE. Sonda. 4 — Soe. COMER. 5 — Estrugirem. 6 — NÃO. Suo. 7 — Co. Asa. Má 8 — Isolar. Traz. 9 — Readquire 10 — Sul. Reune 11 — Mas. Sesmo.

VERTICAIS: 1 — Sequências 2 — Ru. Sãos Um 3 — Aresto. Orla. 4 — Ré Or. Olé. 5 — Seus Aar. 6 — Ego. GUARDES. 7 — Núncios. QUE. 8 — Dador. Atuns. 9 — Arames Riem. 10 — Id. Em Mar. 11 — Sair. FAZER.

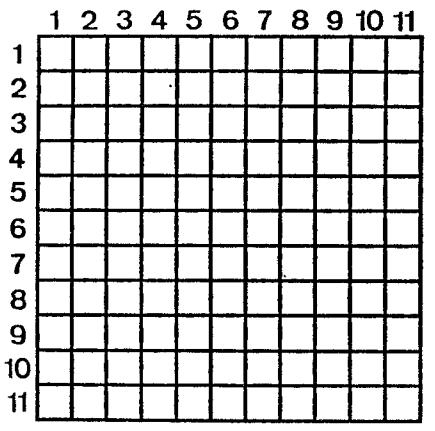
(PROVÉRBIO: **Guarda que comer não guardes que fazer).**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8857

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Aliado 2 — Transferir para outro dia. Atravessar. 3 — Troça. Pequenos barcos de recreio. Catedral. 4 — Doença. Rio de Portugal. Joeira 5 — Cidade da Argélia. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Irmão do pai. Ilha inglesa no mar da Irlanda 7 — Após. Margem de rio. 8 — Escudeiro. Preposição. Ente. 9 — Novecentos em romano. Suave. Rio de Itália. 10 — Irmão de Moisés. Armaduras para a cabeça. 11 — Enterrar. Fora para fora.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. O salto do calçado 2 — Detestar. Versejar. 3 — Escarnece. Liga de cobre e zinco. Rodo (s. q.) 4 — Tempo do verbo ir. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Verbal. Rio da China. 6 — Sinal gráfico. Prenda 7 — Pássaros. Escritor português (1836-1885) que traduziu em verso a Divina Comédia. 8 — Conjunção. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Olé. 9 — Caminhar. Vasos para água entre os antigos. Nota musical. 10 — Usa Demitir. 11 — Praia Freguesia do concelho de Guimarães.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8856

HORIZONTAIS: 1 — Parra. Acama 2 — Ária Ares. 3 — Camaratas. 4 — Mamaram. 5 — El. Logar. Pó. 6 — Ras. Dor. Par. 7 — Aceno. Átilo. 8 — Alo. Rei. 9 — Grata. Rolos. 10 — Destina. 11 — Abama Mosca.

VERTICAIS: 1 — Pá. Pera Goa. 2 — Arc Laçar 3 — Riam. Selada 4 — Ramal. Notem 5 — Amado Asa. 6 — Trago. 7 — Arara. Rim 8 — Cotar Trono 9 — Aram Pielas 10 — Mês. Pálio. 11 — Ás. Borlá Sua.

PUBLICAÇÕES

«Costa do Sol» — N.º 12.

«Boletim de Informação Económica e Financeira» — N.º 96.

«Além-Mar» — N.º 11.

«Reabilitação Profissional» — Caderno n.º 1 do Serv.ço de Reabilitação Profissional.

«A Indústria do Norte» — N.º 584.

«Boletim da Câmara Municipal da Sertã» — N.º 7.

«O Fermento» — N.º 154.

«In Britain» — N.º 11.

«Federação Portuguesa de Ténis de Mesa» — Relatório e Contas da gerência de 1967/68.

«Notícias da Africa do Sul» — N.º 263.

«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 202.

«Documentos de Comunidad Europea» — N.º 8.

«Revue Danoise» — N.º 32.

«Fundexport» — N.º 453.

«O Vinho em Portugal» — N.º 19.

«Revista Shell» — N.º 366.

«Actividade Económica de Angola» — N.º 78.

«Plásticos» — N.º 5.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais» — N.os 198/200.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Agosto.

«Planeamento e Integração Económica» — Número de Abril.

«Temas Económicos-Sociais Agrários» — N.º 52.

«Revista de Enfermagem» — Vol. 7, N.º 2.

«Turismo de Portugal» — Número de Setembro.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do Art.º 55.º e § 1.º do Art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir na sua Sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 12 de Dezembro, próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) **Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1969;**
b) **Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1969-1970.**

No caso de não reunir o numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 27 de Novembro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Albano de Magalhães**

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

FUTEBOL

IOGO VITÓRIA DE SETÚBAL-SPORTING

A Empresa «BELOS» efectua carreiras para SETUBAL nas seguintes condições:

POR CACILHAS

Partidas de **Cacilhas e de Setubal** de 15 em 15 minutos e todos os desdobramentos necessários.

Preço de Ida e Volta
Esc.: **19$20**

Pela Ponte SALAZAR

Partidas de **Lisboa (Alcantara)**, ás 7.30, 7.50, 8.30, 13.00 e 14.05

Regresso de **Setubal** ás 19.00, 19.55 e 21.05
Preço de IDA e VOLTA
Esc.: **24$30**

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

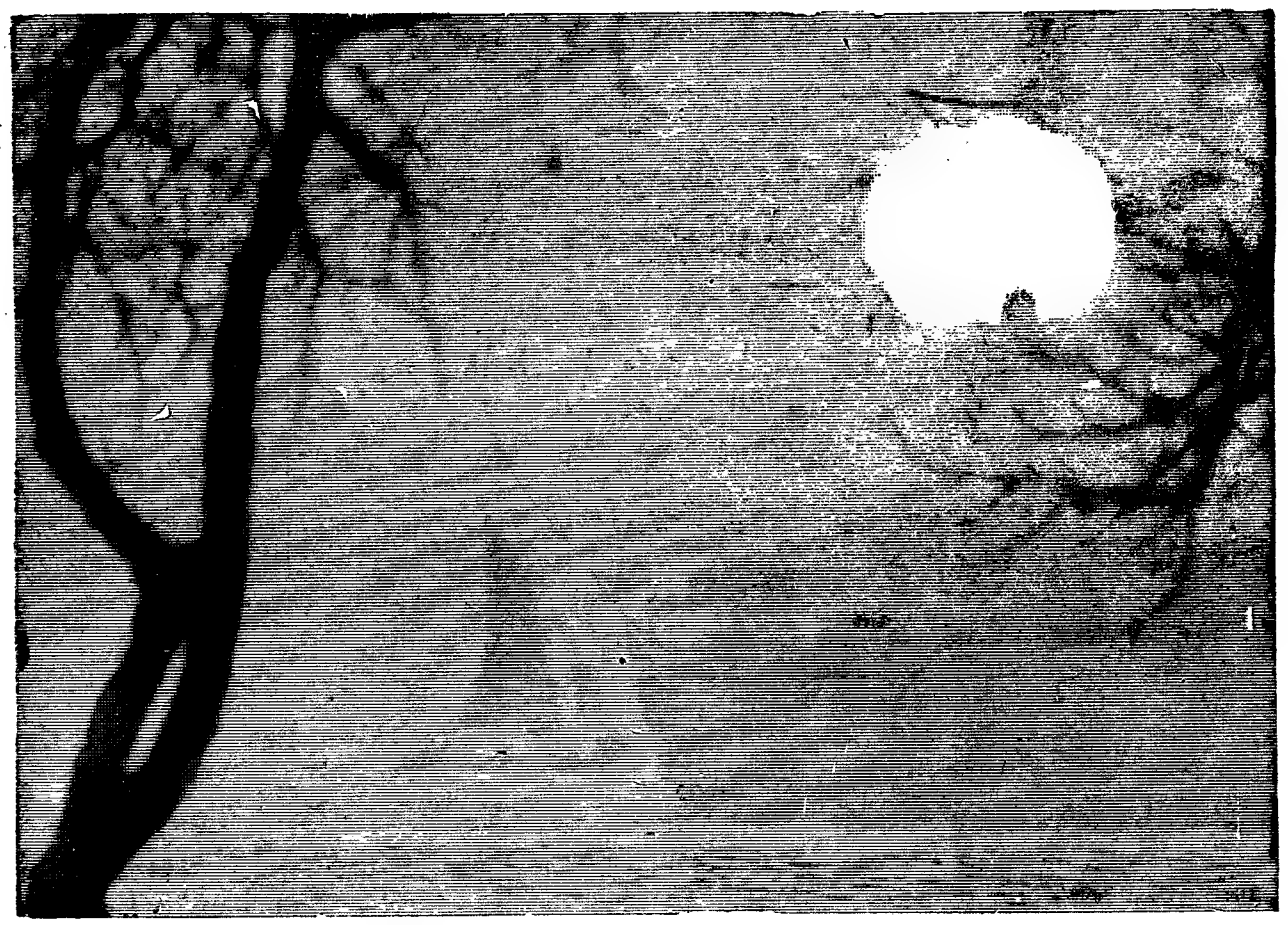
EM

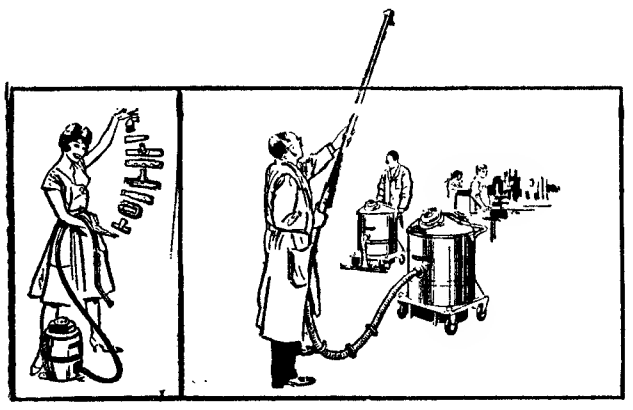
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

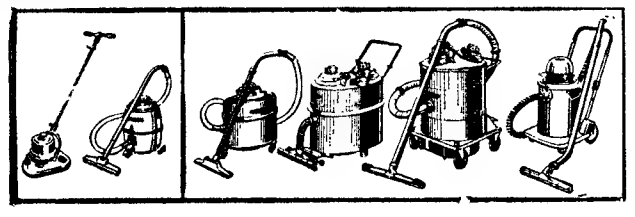




no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Aprovisionamentos

Sociedade de Construções Metálicas precisa de Engenheiro para chefiar este departamento.

PRETENDE-SE:
— REFERÊNCIAS COMPROVADAS
— BOA CAPACIDADE TÉCNICA
— ESPÍRITO DE ORGANIZAÇÃO
— CONHECIMENTOS DE LÍNGUAS

DÁ-SE PREFERÊNCIA
— A QUEM TENHA EXPERIÊNCIA

PROPORCIONA-SE
— FORMAÇÃO TÉCNICA DE BASE
— BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
— SEMANA DE 5 DIAS

RESPONDER INDICANDO
— ACTIVIDADE EXERCIDA EM DETALHE
— REFERÊNCIAS
— ORDENADO MÍNIMO A CONSIDERAR

Resposta escrita a este jornal ao **N.º 428.**

ENGENHEIRO

Para chefiar fabricação em fábrica nos arredores do Porto.

Considera-se indispensável bons conhecimentos e experiência de caldeiraria.

Responder indicando todos os elementos necessários à apreciação da candidatura, incluindo ordenado desejado a este jornal ao **N.º 431.**

PAPÉIS P.ª PAREDE

CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES
VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO

à OXIDEX

Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

TÉNIS DE MESA

O BENFICA CONQUISTOU A TAÇA IMPRENSA

Ao vencer o Sporting, por 3-2, na «finalíssima» ontem á noite disputada no Estádio Alvalade, o Benfica conquistou a Taça Imprensa

Resultados parciais:

Delfim Soares (Sp.) - João Rui (Bf.), 3-1 (21-11, 18-21, 21-15 e 21-18).

António Gameira (Sp.)-Nelson Cunha (Bf.), 0-3 (19-21, 20-22 e 12-21).

Delfim Soares e Luís Amaro (Sp.)-João Rui e José Alvoeiro (Bf.), 1-3 (21-13, 14-21, 18-21 e 18-21).

Delfim Soares-Nelson Cunha, 3-0 (21-19, 21-9 e 21-19).

António Gameiro-João Rui, 0-3 (18-21, 16-21 e 6-21).

HOJE, CONTRA O SLOVAN, EM BRATISLAVA

F. C. PORTO: convicção

—um golo (o das Antas) pode chegar para vencer a eliminatória

BRATISLAVA, 27 — (Por Zdenek Suk, especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa portuguesa que já se encontra há dois dias nesta cidade de mais de 250 mil habitantes para às 16 e 30 de hoje, defrontar o Slovan no segundo jogo da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, deixa claramente transparecer a convicção de que pode transpôr o obstáculo que se lhe depara e que o escasso tento de vantagem alcançado no Porto pode constituir margem suficiente para ganhar a eliminatória.

A circunstancia dos portugueses terem vindo encontrar na capital da Checoslováquia ocidental uma temperatura fria é certo, mas sem chuva faz avolumar as suas esperanças, uma vez que em terrreno seco podem mais fácilmente desenvolver o seu padrão de jogo, com o esférico á flor da relva em sucessivas e envolventes triangulações.

De resto — dizem os portugueses — a necessidade dos checos neutralizarem a desvantagem irá obrigá-los á adopção de uma toada franca de ataque com o maior numero de unidades e desse facto poderão sacar proveito uma vez que serão maiores as zonas por onde poderão infiltrar-se os seus dianteiros particularmente o excelente Djalma ou mesmo o internacional luso, Custódio Pinto provávelmente os dois homens mais adiantados da formação a apresentar pelo treinador do F C Porto José Maria Pedroto.

O conjunto português tem procurado recuperar as energias perdidas com a onga e desgastante viagem. De uma forma geral têm respeitado absoluto repouso no hotel onde estão instalados embora tenham já efectuado ontem um curto passeio pela cidade particularmente pela parte central onde se situam os grandes armazéns. No entanto puderam tambem apreciar ainda que fugazmente alguns dos palácios barrocos que são uma das características arquitectónicas da cidade.

Ainda que por estas paragens se não verifique o entusiasmo e a exuberância tradicionais nos latinos, verifica-se grande interesse pelo desafio, entre a população que cita com admiração o nome de algumas das vedetas da turma portuguesa. O guarda-redes Américo é dos mais referenciados tal como o brasileiro Djalma e Pinto. Nóbrega também é frequentemente referido, embora se receie a equipa portuguesa pela força do seu globalismo. Através das agências conhece-se aqui o ultimo resultado alcançado pelo F C. Porto no campeonato português e a vitória concludente sobre a Académica no rectangulo desta equipa, mais contribua para o temor e respeito que se observa nos sectores afectos aos checos.

Certo que o Slovan acredita que pode vir a ganhar o desafio com os portugueses. O conjunto encontra-se em excelente condição física e o bom índice da produtividade que se tem vindo a observar na equipa. Naturalmente que os checos terão de empenhar-se num assédio constante á baliza do F. C. Porto defendida pelo guarda-redes da selecção de Portugal. Eles sabem também o que pode resultar de perigoso esse processo pois reconhecem que os dianteiros portugueses são talentosos e imaginativos na forma de contra-atacar. Há porém que correr o risco ainda que se saiba ir o Slovan encontrar pela frente uma equipa obstinada e teimosa, de reforçada defensiva para garantir a sobvência daquele tento que Pinto alcançou nas Antas. Um tento que pode valer uma qualificação.

A equipa portuguesa, que fez ontem um ligeiro treino de adaptação ao rectangulo onde se disputará a partida, deverá apresentar a seguinte formação:

Américo; Bernardo da Velha, Valdemar Atraca e Sucena; Lisboa Rolando e Pavão; Pinto, Djalma e Nóbrega.

Como suplente: Chico Gordo.

Por seu turno os checos devem apresentar:

Vencel; L Zlocha, Horvath, Krirnak e Z. Zlocha; Hatar e Ioki; Cuelter Moder, Hadricka e Kapkovic

O jogador suplente será: I. Obert.

Em grande evidência esta temporada como marcador de golos CUSTÓDIO PINTO é uma esperança portista para o jogo desta tarde contra o Slovan

NO BRASIL:

Dia do Futebol

BRASÍLIA, 27 — (A. N. I.) — O deputado Adilio Viana apresentou um projecto de lei que institui o Dia do Futebol, a comemorar a dezanove de Julho — dia em que foi fundado o clube de futebol mais antigo do Brasil, o Esporte Clube do Rio Grande, em 19 de Julho de 1900, na cidade do Rio Grande do Sul.

CUF E BENFICA DEFRONTAM-SE ESTA NOITE EM FARO

Saudosa dos grandes despiques desportivos, a capital do Algarve vai assistir esta noite a um curioso e interessante desafio de futebol em que participa a turma principal da C.U.F. e uma equipa do Benfica (a que venceu a Taça de Honra da A.F.L.) reforçada com alguns jogadores da 1.ª categoria.

No encontro, que se realiza no Estádio Municipal de São Luís e que se inicia ás 21 e 45, será disputada a 1.ª «Taça Turismo do Algarve».

VOLTA AO ESTADO DE S. PAULO

TRÊS PORTUGUESES AMEAÇAM SORLINI

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (S. Paulo), 27 — (A. N. I.) — A décima terceira etapa, corrida ontem, da «Volta do Estado de S. Paulo», entre Cantanduva e São José do Rio Preto, num percurso de 38 quilómetros, disputada pela manhã, foi ganha pelo italiano Roberto Sorlini em 53 minutos e 11 segundos, tendo chegado em segundo lugar o português Jorquim Agostinho, com o tempo de 54 minutos e 50 segundos.

Os outros portugueses que ram á meta, na etapa de ontem de manhã, pela ordem seguinte: 6.º, Emiliano Dionísio, 56 m 26 s; 8.º, Leonel Miranda, 56 m 40 s; 10.º Vítor Tenazinha, 57 m 15 s; 20.º, Sérgio Páscoa, 1 hora.

A décima quarta etapa, disputada á tarde, entre São José do Rio Preto e Penapolis, num percurso de 130 quilómetros, foi ganha pelo francês Michel Bon, em 3 horas, 2 minutos e 54 segundos. Os portugueses classificaram-se pela ordem seguinte: 6.º, Leonel Miranda, 3 h 4 m 7 s; 10.º, Joaquim Agostinho mesmo tempo; 12.º Sérgio Pás- participam na «Volta» chegacoa, m. t.; 13.º, Vítor Tenazinha, m. t.; 24.º Emiliano Dionísio, m. t.

Com os resultados das duas etapas, a classificação geral individual ficou assim ordenada, no respeitante aos cinco homens que (teóricamente) podem vencer a «Volta»:

1.º, Roberto Sorlini (Itália), 32 h 16 m 12 s; 2.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 32 h 19 m 1 s; 3.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 32 h 21 m 54 s; 4.º, Leonel Miranda (Sporting), 32 h 23 m 34 s; 5.º, Paul Gutti (França), 32 h 24 m 3 s.

Classificação geral por equipas: 1.ª, Sporting, 96 h 58 m 7 s; 2.ª, «Monark», 97.10.46; 3.ª, França, 97.11.46; 4.ª, «Caloi», 97.23.29; 5.ª, Itália, 97.29.30; 6.ª, «Gallo», 98.02.57; 7.ª, «Pirelli», 98.19.2.

Hoje disputa-se a décima quinta etapa, entre Penapolis e Lins, num percurso de 42 quilómetros.

B R I D G E

CAMPEONATO DO SUL DA CLASSE DE «PAUS»

A Federação Portuguesa de Bridge fez disputar no Círculo Português de Bridge o Torneio do Sul de Pares da Classe de «Paus», ao qual concorreram vinte e dois pares.

Jogadas que foram, ao longo de quatro sessões, cento e trinta e duas «mãos», sagrou-se vencedor do torneio o par formado por D. Luísa d'Orey Galvão e D. Luísa Maria d'Orey Galvão, que alcançaram 499 pontos.

FERNANDO MARTINS HOMENAGEADO POR UM GRUPO DE BENFIQUISTAS

Um grupo de benfiquistas promove no próximo dia 5 de Dezembro ás 21 e 30 horas, um jantar de homenagem ao presidente da Comissão de Obras do Benfica, Fernando Martins.

O repasto servirá de pretexto para se expressar áquele dirigente a muita admiração que merecem os seus extraordinários dotes e de reconhecimento e gratidão pelo empenho posto por Fernando Martins na resolução de alguns dos problemas mais ingentes dos «encarnados», tomando particular relevo a acção por ele desenvolvida que conduziu ao recente acordo com a Câmara Municipal de Lisboa para a cedência dos terrenos necessários ao desenvolvimento das instalações desportivas do Benfica.

As inscrições podem ser feitas na Pastelaria Benard ou na Comissão de Obras do Sport Lisboa e Benfica, na Rua do Jardim do Regedor.

As «bodas de ouro» do Juventude de Évora

Com um programa que se alongará até 12 de Janeiro do próximo ano, e que inclui diversas manifestações culturais e desportivas, o Juventude Sport Clube de Évora iniciou no passado dia 23, com uma exposição retrospectiva da vida da colectividade as comemorações das suas «bodas de ouro»

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE—CEAL S. A. R. L.

Capital: 70.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º, Lisboa, no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, a fim de:

— Deliberar sobre a deslocação da sede e escritório adentro da cidade de Lisboa, da Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49 - 1.º e 2.º andares para a Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23 - A, 5.º, 6.º, e 7.º, andares.

Lisboa, 25 de Novembro de 1968.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
José Francisco Corrêa Matoso

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: **Rua da Picaria, 71**
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

...E O INTER PERDEU!

Amarildo acaba de marcar o segundo golo do Fiorentina na partida com o «Inter», após a fracassada tentativa de intercepção por parte do defesa Facchetti. O «Inter» perdeu o encontro e o famoso futebolista brasileiro foi o melhor jogador em campo

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — No Clube Ferroviário de Portugal, ás 21 e 30, e na Associação de Atletismo de Lisboa, ás 20 e 30 horas.

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves. Fase final do Campeonato de Lisboa, de 3.ª categoria (singulares-homens e senhoras).

BASQUETEBOL — Reunião de delegados dos clubes que disputam o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, na Associação de Lisboa ás 21 horas.

— Sorteio da «poule» de apuramento do Campeonato de Lisboa Feminino, na Associação de Lisboa ás 21 e 30 horas.

BILHAR — Na Associação dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas. Campeonato de Lisboa da categoria de honra.

BOXE — No Pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 horas. Primeira jornada do Torneio de Propaganda e do Campeonato Regional.

FUTEBOL — No Estádio da Luz Jogo em atraso a contar para o Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-União de Algés, ás 21 e 30 horas.

— Festival da inauguração da luz eléctrica no campo de jogos do Amora F. C., na Amora (Seixal): desfile, ás 19 e 45; Amora-Seixal, ás 20 e 15; e Vitória de Setubal-Barreirense, ás 22 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos em Lisboa. Jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Luanda-F. C. Porto, ás 21 e 30; e Ferroviário-Benfica, ás 22 e 30.

No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril. Jogos do Campeonato Nacional de Juniores: S. N. E. C. I.-Valongo, ás 21 e 30; e Lobito-J. Salesiana, ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Festival para distribuição de prémios, com jogos cronometrados (séniores, juniores, juvenis e famininos), no Pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA E J. SALESIANA

— UM EMPATE OS SEPARA DO TÍTULO

Os campeonatos nacionais de hóquei em patins tem hoje, no Estoril e em Lisboa, as suas ultimas jornadas a reflectir o interesse que as competições têm despertado, ambas estão por decidir e até pode suceder vir a ser necessário ter de recorrer-se a finalíssimas para a atribuição definitiva dos títulos.

Benfica, em séniores; Juventude Salesiana, em juniores, são os actuais «guias» e com margem suficiente para que com o empate possam ser os vencedores das competições.

No entanto, o seu favoritismo pode vir a ser contestado pelos seus opositores, o que rodeia os seus jogos de expectativa invulgar, dando-se até o facto curioso (em seniores) de Benfica e Ferroviário, ainda não terem perdido qualquer encontro.

Nos jogos de ontem, os resultados foram os seguintes:

SENIORES

Ferroviário-F. C. Porto .. 2-1
Benfica-Luanda e Benf. 7-2

JUNIORES

S. N. E. C. I.-J. Salesiana 3-3
Lobito-Valongo 3-1

O primeiro encontro da sessão do Pavilhão dos Desportos lisboeta, teve duas fases distintas, uma até aos 10 minutos da 2.ª parte que se arrastou monótona, com certa apatia por parte dos moçambicnos que perdiam justamente por 0-1.

Duas suspensões sucessivas de dois laurentinos, primeiro Borges, depois Silva, deixaram a equipa só com três elementos, mas nesse período Carneiro, com um excelente golo, igualou.

Já com a equipa completa os «ferroviários» colocaram-se em vencedores, com outro excelente golo do mesmo Carneiro e daí até final a equipa como se sofresse uma sacudidela agigantou-se e acabou por vencer com justiça.

O ultimo jogo não tem grande história. A superioridade dos benfiquistas lisboetas foi evidente, podendo registar-se como melhores lances do encontro, os dois golos do Livramento.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	4	1	—	19-4	14
Ferrov.	5	2	3	—	7-5	12
F. C. P.	5	1	1	3	4-7	8
L. e Bf.	5	—	1	4	6-20	6

Jogos de hoje: F. C. Porto-Luanda e Benfica e Benfica-Ferroviário.

Nos jogos do Estoril, a equipa do S. N. E. C. I. não teve a sorte pelo seu lado, proquanto sempre na posição de vencedora — 2-0 ao intervalo — sofreu o golo da igualdade, no derradeiro instante do jogo.

Por sua vez a confirmar a nítida quebra da equipa nortenha, o Lobito alcançou justamente o seu primeiro triunfo.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
J. Sals	5	4	1	—	17-6	14
S.N.E.C.I.	5	3	1	1	17-11	12
Valongo	5	1	—	4	6-9	7
Lobito	5	1	—	4	5-19	7

Os encontros para hoje: S.N.E.C.I.-Valongo e Lobito-J. Salesiana.

ANDEBOL UNIVERSITÁRIO

O andeboi universitário entrou em franca actividade. O «Torneio de Abertura» é já uma realidade.

Concorrem a este torneio equipas agrupadas em duas séries: *Série A* — Técnico, Academia Militar (A), I. S. C. S. P. U. e Naval; *Série B* — Ciências, Medicina, Letras, Económicas e Academia Militar B. De lamentar a ausência do I. N. E. F., uma das boas equipas de andebol universitário.

Na primeira jornada verificaram-se os seguintes resultados: *Série A* — Academia Militar (A)-I. S. C. S. P. U., 9-7; *Série B* — Academia Militar (B)-Económicas, 29-2; Letras-Medicina, 12-18.

Na segunda jornada, os jogos tiveram os seguintes desfechos: *Série A* — Academia Militar (A)-Naval, 22-16; *Série B* — Academia Militar (B)-Letras, 25-9; Ciências-Medicina, 15-19.

Na série A, a Academia Militar A comanda a classificação com 6 pontos, seguida do Técnico com 3, tendo esta equipa um jogo a menos. Na série B, Medicina e Academia Militar B são os «leaders», com 6 pontos, seguidas de Letras com dois.

A próxima jornada realiza-se nos próximos dias 27 (Técnico-Academia Militar, no ginásio do Técnico) e 30 (no Pavilhão do Estádio Universitário), com os jogos Letras-Económicas, Ciências-Academia Militar (B) e Naval-I. S. C. S. P. U.).

TORNEIO INTERNACIONAL DE ANDEBOL

A Associação Desportiva da Costa do Sol em colaboração com o Benfica, leva a efeito, no próximo dia 3 de Dezembro, no pavilhão da Escola Salesiana do Estoril, um torneio internacional de andebol, com início ás 21 horas, e o seguinte programa:

Costa do Sol-Liga de Algés (juniores); Almada-Passos Manuel e S. L. Benfica-Viktoria Vizkov (campeão da Checoslováquia).

Pugilismo

«Challengers» a títulos europeus

ROMA, 27 — (A. N. I.) — A Federação Europeia de Pugilismo (EBU) nomeou dois «challengers» de reserva para títulos continentais e prorrogou o prazo de combates importantes.

Devido á lesão do pugilista Willi Quatuor, «meio-médio ligeiro», da Alemanha Federal, a Federação prorrogou o prazo para o combate contra o campeão da categoria, Bruno Arcari, da Itália, marcando-o para 7 de Janeiro.

O pugilista francês Jean Josselin foi nomeado «challenger» de reserva para o título dos «meios-médios» de que é campeão o holandês Edwin Mack. O prazo do combate de Mack contra o «challenger» Silvano Bertini, da Itália, passou para 10 de Janeiro.

A Federação ordenou ainda que, devido á lesão do pugilista italiano Carlos Duran, campeão europeu dos «médios», o tempo limite marcado para o seu combate, em defesa do título, seja adiado para 15 de Janeiro, e nomeou o francês Jacques Marty «challenger» de reserva para o título.

Atletas do Sporting vão a Salamanca

O Sporting acaba de receber um convite para deslocar a Salamanca uma equipa de atletismo para participar na 5.ª volta áquela cidade, prova que se disputa no próximo dia 8 de Dezembro.

Para escolher os elementos que deverão deslocar-se a Espanha os «leões» promovem hoje uma corrida de 6000 metros nos terrenos que circundam o Estádio José Alvalade, participando já na mesma o novo atleta do clube Américo Barros.

EM BRUXELAS

O «Comité» da I. A. A. F.

homologou os «records» da Europa

Na reunião do «Comité» da Europa da Federação Internacional do Atletismo amador, que decorreu de 21 a 24 do corrente e na qual esteve presente um federativo português, que levou a incumbência de tratar de vários assuntos, entre os quais a concretização do Marrocos-Portugal (seniores); Portugal-Espanha (masculino e feminino) e, ainda, o Portugal-França (em juniores). No «carnet» do dirigente lusitano havia, ainda, outras notas, como a participação de portugueses em vários «mettings» internacionais, quer eles se realizassem dentro ou fora das nossas fronteiras.

Vejamos, porém, quais foram os «records» homologados.

200 metros — 20,4 s., Jochen Eigenherr (Alemanha), em 16/10/68.

400 metros — 44,9 s., Martin Jellinghaus (Alemanha), em 17/10/68 ambos no México.

880 jardas — 1 m. 47,2 s., Chris Carter (G. B.), em Londres, em 3/6/68.

6 milhas — 27 m. 22,2 s., Timothy Johnstone (G. B.), em Londres, em 12/7/68.

10 milhas — 47 m. 22,2 s., Ron Hill (G. B.), em Leicester, em 6/4/68.

3000 m obstáculos — 8 m. 24,2 s., Juho Kutha (Finlandia), em Estocolmo, em 17/7/68.

400 m barreiras — 49,1 s., Rainer Schubert (Alemanha), no México, em 13/10/68; 49,1 s., Gerhard Hennige (Al.), no México, em 14/10/68; 48,1 s., David Hemery (G. B.), no México, em 15/10/68.

Estafetas 4×100 metros — 38,9 s., equipa nacional da Alemanha, em 19/10/68, no México (Erbstoesser, Schelter, Haase, D'Eggers); 38,7 s., equipa nacional da Alemanha, em 19/10/68 (mesma equipa), no México; 38,4 s., equipa nacional da França, em 20/10/68, no México (Fenouil, Delecour, Piquemal, Bambuck).

Estafeta 4×200 metros — 1 m. 23,6 s., Alemanha, em 24/7/68, equipa do SV Bayer 04.

Estafetas 4×400 metros — 3 m. 0,5 s., equipa nacional da Alemanha, no México, em 20/10/68; 3 m. 0,5 s., equipa nacional da Polónia, no México, em 20/10/68.

Estafetas 4×880 jardas — 7 m. 14,6 s., equipa nacional da Alemanha em Fulda, em 13/6/68.

Vara — 5,37 m, Herve D'Encausse (França), em 5/6/68; 5,40 m., Claus Schiprowki (Alemanha), em 16/10/68, no México; 5,40 m, Wolfgang Nordwig (Alemanha), no México, em 16/10/68

Triplo salto — 17,10 m, Giuseppe Gentile (Itália), no México, em 16/10/68; 17,22 m, Giusseppe Gentile (Itália), no México, em 17/10/68; 17,39 m, Viktor Saneev (U. R. S. S.), no México, em 17/10/68.

Peso — 20,10 m, Dieter Hoffmann (Alemanha), em Praga, em 20/7/68; 20,18 m, Heinfried Birlenbach (Alemanha), em Brescia, em 20/7/68.

Martelo — 73,76 m, Gyula Zsivotsky (Hungria), em Budapeste, em 14/9/68.

Corpos gerentes do Santa-Combadense

Em recente reunião da assembleia geral o Grupo Desportivo Santa-Combadense elegeu os corpos gerentes para 1969 que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, dr. João Manuel Alves; vice-presidente, Ernesto Martins de Almeida; 1.º secretário, Aires Marques dos Santos; 2.º secretário, Helder Maurício de Matos Gouveia. *Direcção:* presidente, Carlos Andrade Martins; vice-presidente, Francisco Jorge Ferreira Regadas; 1.º secretário, Sérgio Benedito de Oliveira; 2.º secretário, Adilson Lemos Almeida; tesoureiro, José Dias de Figueiredo Junior. Vogais: Jacinto de Matos Pinto, David Soares Curveira e Fernando Marques Soares. *Conselho fiscal:* presidente, Agostinho Pires; vice-presidente, José António Rodrigues e secretário-relator, Francisco António dos Santos.

FESTIVAL DO F. BENFICA

O Futebol Benfica organizou ontem, no seu campo de jogos, uma pequena festa para inauguração da bancada e novas cabinas. Efectuaram-se dois desafios de futebol que proporcionaram os resultados seguintes:

Futebol Benfica, 3-Casa Pia, 1 Atlético, 2-Sintrense, 0

Presentes directores da A. F. L., que entregaram a taça em disputa (troféu «Silva Santos») ao F. Benfica, que, por seu turno, a ofereceu á turma do Casa Pia.

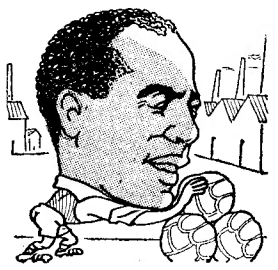
INSTANTÂNEOS

O MONTE DO MONTEIRO

No futebol, segundo os técnicos mais categorizados, não deve jogar-se para o monte. Sabedor de tal regra, Costa Pereira, treinador da Cuf, terá mandado jogar para o... Monteiro.

E valha a verdade que o sistema resultou. O avançado do clube da outra margem fez os golos e não deixou... margem para dúvidas.

A verdade é que Monteiro marcou lá três tentos e juntou as equipas num... montinho. Com o F. C. Porto a dar cartas...



TERRENOS

Benfica e Sporting já sabem o terreno que pisam. Quando se empregar expressão «donos gar a expressão «donos do campo» ela não será vazia de sentido.

É legítima a satisfação sentida por «águias» e «leões». Onde viam tudo negro, passam, agora, a ver tudo «azul».

A propósito de «azul»: e o Belenenses? A bom entendedor, meia pergunta basta...

«GRUPO UM»

A Roménia venceu a Suíça. A Suíça ganhou á Grécia. E Portugal bateu a Roménia.

Repare-se: já todos perderam no «Grupo Um», só Portugal é que não. Vamos no grupo, sim, mas sem derrotas.

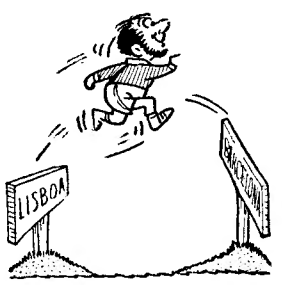
As perspectivas são boas. Mas não podemos fiar-nos nelas (perspectivas). Para a frente é que é o México.

OS JOGOS OLÍMPICOS À NOSSA PORTA?

Barcelona vai candidatar-se á realização dos Jogos Olímpicos de 1976! A capital da Catalunha atira-se, de cabeça, a uma organização que mete medo só de pensar nela.

Para nós, portugueses, seria uma felicidade. Um salto á vizinha Espanha sempre é mais fácil do que uma viagem ao México ou uma deslocação á Alemanha.

Nem chegaria a ser um triplo-salto. Um salto em comprimento bastaria...



DIPLOMACIA LUSITANA

O Sporting foi bem recebido em Newcastle, como o Vitória de Setúbal o havia sido em Lyon. As recepções dos «leões» aos ingleses e dos sadinos aos franceses «provocaram» uma reciprocidade que se impunha.

Achamos que não devemos ser subservientes perante os estrangeiros, mas parece-nos que só nos fica bem dar o exemplo da hospitalidade e da educação. A tradicional frieza britânica e a habitual indiferença gaulesa não foram indiferentes ás deferências lusitanas.

Para Sporting e Vitória, um diploma em... diplomacia.

FAULKNER E O «OPEN»

Não se trata do grande escritor William Faulkner. Esse, infelizmente, não é «open» a toda a gente.

Referimo-nos ao golfista inglês Faulkner, que, aos 52 anos, ainda conserva uma pontaria capaz de despertar invejas a muitos jovens. Nem o espanhol Gallardo — segundo classificado — foi mais galhardo do que ele.

E quanto aos portugueses, esses ficaram muito para trás. O «open» fechou para eles.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A LENDA DE UMA ESTRELA — Império — LADRÃO ROUBADO — Mundial

SÃO JORGE
2.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15. 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA INGMAR BERGMAN
Hoje — Adultos — 18.30 h.
MÓNICA E O DESEJO, com May-Britt Nilson Birger Malsten, etc.
Dia 29: «O Sétimo Selo» (Ad.)

MUNDIAL
Às 21.45 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA!
A sensacional comédia com Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
LADRÃO ROUBADO
— em technicolor —
Um filme «fora de série»!

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

IMPERIAL
Às 21 horas (M. 12 anos)
BATALHA SEM REGRESSO
O OPORTUNISTA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
ESTREIA AS 21.30 — Adultos
Veja anuncio especial
Kim Novak — Peter Finch — E. Borgnine
A LENDA DE UMA ESTRELA
METROCOLOR

ESTÚDIO
8.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo — Ar condicionado
As 15.30 e 21.30
O HOMEM DA AVENTURA
com Ana Andrews, Peter Martell e Anita Ekberg

POLITEAMA
HOJE: Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon
(Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O GRITO
ADULTÉRIO À ITALIANA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Rex Harrison e Rosemary Harris na lindíssima comédia de gargalhada
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos, da 1 ás 8 da tarde

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS! .. 10.ª SEMANA E ULTIMA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral

CONDES
Telfs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G. Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

LIDO
Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
As 21.30 h. (M. 17 anos)
A história de uma paixão sem limites!
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
com Kirk Douglas e Kim Novak

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com Ray Danton, Pascale Petit, Roger Hanin e Horst Frank

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
5 ANOS DEPOIS
com Marlon Brando, Karl Malden e Kathy Jurado

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
MERGULHO NO PASSADO
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Panavision
Yul Brynner Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com
Rick Horn e Saline Bethmann
Eastmancolor — Technicolor

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um homem violento que nada pode deter
OU MORTO OU VIVO
com Alex Cord, Nicoletta Machiavelli e Robert Ryan
EASTMANCOLOR
Mesmo á porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

IDEAL
As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
O CRIMINOSO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Tropicalíssima» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Situação desesperada mas não grave» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A hora da fúria» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Mulher desconhecida» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O cântico do carne» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19 «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Coplan FX-18 — arrasa tudo» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «100 000 dólares para Ringo» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Mamie» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mundo cão» e «Os 5 dragões de ouro» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Diango» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A grande pândega» e «Hércules contra vampiro» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Homens marcados» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Desafio ao medo» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: O mais feliz milionário» (12 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Regressou ao elenco artístico do «Mil e Um» a cantadeira Susana Alvim.
* Estreou-se com êxito no «Forcado» a cantadeira Mariana Silva.
* Parte dentro de dias para a América do Norte o cantador Tristão da Silva. Acompanha-o o guitarrista Jorge Fontes.
* No seu regresso da América, Tristão da Silva inaugurará em S. Paulo a nova casa típica «Abrir em Portugal» de que é proprietário o empresário Luís de Campos.
* Muito embora tenha sido convidado a regressar ao Brasil, tudo leva a crer que Toni de Matos venha a estabelecer-se como empresário em Luanda.
* Regressou já ao elenco artístico da «Severa» a cantadeira Alice Maria.
* Encontra-se a actuar no Casino de Espinho a cantadeira Adelaide Rodrigues.

Grupo Cénico do Pessoal da «Garantia Funchalense»

No dia 30, às 21 e 45, no salão de festas do Clube Estefânia, o Grupo Cénico do Pessoal da Companhia de Seguros «Garantia Funhalense» leva à cena a comédia em um acto, de Acácio Antunes, «O Marido de Minha Mulher».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo, Av de Roma 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (631726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, R. D, I, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficiência, 191 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G. Guerra, 66 (218953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Grincho Av da Republica, 87-A (247 204)
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Fretas Rea, 24-C (Tel 2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av.ª Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 97 11 21).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980055).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 12-B (224141)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A (Tel 276 82
MOITA — União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (2390215).
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão Av do azar (22947 1)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760), Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Soromenho, R Parva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
HONG KONG
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 58 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
Trav St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE—SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO
QUARTA-FEIRA
Chispalhada à Portuguesa
QUINTA-FEIRA
Frango no espeto

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Liceu Nacional de Cascais: Um novo estilo na construção de estabelecimentos de ensino

Um novo estilo, uma nova concepção na construção de edifícios para estabelecimentos de ensino oficial ganha progressivamente terreno no erguer de novas instalações, a cargo da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário. Tal orientação baseia-se, fundamentalmente, na supressão, ao mais alto grau, das circulações. Assim foi acentuado, esta manhã, durante a visita do sr. Presidente da República ao novo Liceu Nacional de Cascais, já em funcionamento em São João do Estoril e com uma frequência mista á volta de milhar e meio de alunos.

O primeiro edifício integrado neste novo estilo, com resultados deveras sensíveis, foi o do novo liceu erguido em Vila Nova de Gaia, seguindo-se-lhe este de Cascais e os liceus de D. Pedro V, em construção em Lisboa, nas Laranjeiras; e de Garcia da Horta, no Porto, na zona da Foz. Estes dois serão inaugurados e entrarão em funcionamento no próximo ano lectivo.

Entretanto, no ambito do III Plano de Fomento inclui-se a construção de mais onze liceus (além de dezenas de escolas técnicas) nos mesmos moldes. Entre eles contam-se o dos Olivais e da Junqueira (para substituir o actual Liceu Rainha D. Amélia) em Lisboa; do Porto, perto do Hospital Escolar; de Almada, Queluz, Matosinhos, Tomar, Portalegre e Barreiro.

Como explicaram e apontaram, durante a visita, os engs. Félix do Amaral e Vasco de Magalhães, respectivamente, presidente e administrador-delegado da Junta de construções para o Ensino Ténico e Secundário, a referida supressão das circulações visa evitar-se a perda de espaços em circulações, devido á disposição, em extensão e altura com o maior e melhor aproveitamento do espaço existente á custa de pavilhões com pátios centrais. É esta a tendência generalizada por todo o lado, embora nalguns países, se tenha preferido, até certo ponto, a solução de construir em altura, que é mais onerosa (cite-se, por exemplo, a necessidade de ascensores) e, além disso, não conduz grandemente á supressão das circulações pela necessidade de escadarias.

Ainda a título de exemplo foi indicado que enquanto nos liceus Padre António Vieira e da Figueira da Foz se obteve um aproveitamento da ordem, respectivamente, dos 38 % e 33 %; no Liceu de Vila Nova de Gaia esse aproveitamento atingiu já 69 % e no de Cascais de 70 %. A visita comprovou as vantagens apontadas, pois as salas encontram-se concentradas de acordo com o esquema do ensino, para que os alunos não tenham de correr quase todo o edifício ao transitar de umas disciplinas para as outras; e permitem, igualmente, a concentração dos ciclos, por forma a em cada sector se encontrarem alunos de idade e anos de ensino aproximados. Cria-se assim, um espírito de unidade que se julga benéfico, de vantagens evidentes.

Batas de cores alegres e diferenciadas

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido á entrada do edifício e acompanhado durante a visita pelos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, subsecretário de Estado da Administração Escolar, director-geral do Ensino Liceal e por outros altos funcionários daqueles dois ministérios, bem como pelo reitor do liceu e professores; vice-presidente do Município de Cascais e outras individualidades.

As aulas que estavam a decorrer assim continuaram, apenas sendo interrompidas por breves minutos pela visita presidencial, tendo o Chefe do Estado, bem como os membros do Governo que o acompanhavam, trocado impressões com professores e alunos. Assim aconteceu, por exemplo, numa sala do 6.º ano, onde raparigas e rapazes estavam, juntamente com a prof.ª dr.ª D. Maria Isabel Morgado Florindo, ás voltas com as Matemáticas; e na do 3.º ano, turma F, as alunas e a prof.ª dr.ª D. Maria Teresa Sobral Costa aprofundavam o tema «consoantes» (com os problemas das construtivas sonoro dentais, etc. etc.).

Num edifício amplo e rasgado, simples e funcional, cheio de luz e de concepção moderna e alegre, junta-se ainda para além da alegria dos jovens, elas e eles que crescem para a vida, a nota graciosa e alegre, igualmente, das cores variadas (segundo os anos que frequentam) e alegre das batas das raparigas.

E não faltaram as brincadeiras da rapaziada, bem como as fotos de alunas e alunos com o sr. Presidente da Republica.

O ginásio do liceu para a população

O edifício projectado para uma população de 1500 alunos, dispõe de cerca de 4800 m2 de área coberta e custou aproximadamente 17 000 contos. Possui o seguinte número de aulas:

mero de aulas: 40 aulas normais, 3 aulas de Ciências Geográfico-Naturais, 4 aulas de desenho, 3 aulas de trabalhos manuais, 6 laboratórios e anfiteatros de Física, Química e Ciências Naturis, 1 ginásio, 2 aulas de Canto Coral, e dependências para os serviços administrativos, corpo docente e serviços circum-escolares.

Assinale-se ainda, com o relevo merecido, que também dentro dos novos princípios e directivas seguidas, o ginásio do Liceu de Cascais (o primeiro estabelecimento liceal oficial criado no importante e populoso concelho) pode comportar três aulas simultâneas de ginástica ou de prática de desportos de salão. Além disso, e fora das horas lectivas destina-se também a ser utilizado pela população.

No início da visita, na sala dos professores, o reitor do liceu, dr. José Augusto Betencourt Coelho, saudou o Chefe do Estado, em nome de quantos ali trabalham, pois a visita, para além da satisfação que provocara, era igualmente por todos, recebida com gratidão e como incentivo.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e choveu em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°,5 mínima: Penhas da Saude, 4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°,5; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros; melhoria para amanhã, com céu geralmente pouco nublado; descida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 8 e 33
Ocaso ás 18 e 17

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 27 — 9 e 58 (3,6 m); 22 e 48 (3,3 m). Dia 28 — 11 e 10 (3,5 m); 23 e 58 (3,4 m). Dia 29 — 12 e 12 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 27 — 3 e 17 (1,5 m); 16 e 20 (1,6 m). Dia 28 — 4 e 42 (1,8 m); 17 e 38 (1,6 m). Dia 29 — 5 e 55 (1,7 m); 18 e 35 (1,5 m).

O BANCO DE FOMENTO E O ULTRAMAR

Regressou a Lisboa de uma viagem por Angola e Moçambique, o eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento.

— *Espero que através do Banco alguma coisa se possa fazer pelas duas províncias — declarou á chegada.*

As infiltrações pluviais foram objecto de discussão no julgamento do caso do Cais do Sodré

A terceira audiência do julgamento do caso da estação do Cais do Sodré começou, esta manhã, ás 11 horas. À medida que o julgamento vai sendo noticiado, são muitos os curiosos que se apresentam no Tribunal da Boa Hora. Entre esses curiosos, contam-se alguns familiares das vítimas da derrocada de 28 de Maio de 1963. Assistem ao julgamento muitos estudantes de Direito.

Sob a presidência do juiz sr. dr Guilherme Lourenço Pinheiro, e estando presentes os advogados profs. Adelino Palma Carlos e Fernando Olavo e drs. Sidónio Rito. Teixeira da Costa e Meneres Pimentel, continuou, aberta a audiência, o interrogatório dos réus. (O sr. dr. Sargo Junior, que representa o irmão de uma das vítimas que se constituiu assistente no processo, esteve também presente).

O sr eng.º Duarte Belo, um dos réus do processo, que ontem começou a ser interrogado, rectificou hoje algumas das declarações que prestou durante a instrução do processo, nomeadamente quando de uma acareação com o réu eng.º Nuno Martins, projectista contratado pela Sociedade Estoril.

— *Fui ameaçado — disse — pelo inspector que assistia á acareação de que seria detido se não assinasse determinadas declarações. Daí, ás minhas contradições aqui no tribunal.*

Disse ainda que a acareação se prolongou até ás cinco horas da manhã.

● O prolongamento da cobertura na origem da tragédia?

O juiz esmiuçou, depois, o problema ligado á lamina de compressão relacionado com a estrutura da cobertura das gares.

Apurou que, inicialmente, se tinha previsto a utilização de betão celular. Depois, optou-se por betão de jorra. Finalmente, foi utilizado betão normal (argamassa fraca).

— *O projectista soube da substituição dos betões? — perguntou o juiz.*

— *Não sei — respondeu o réu.*

O juiz também quis saber se o prolongamento de cinquenta metros da cobertura para poente estaria na origem do acidente.

Disse o réu:

— *Há uma tese nesse sentido.*

Apurou-se que a possibilidade posterior de ampliação das coberturas das gares estava prevista para diversas estações da linha do Estoril, mas não para as coberturas das gares da estação do Cais do Sodré.

● Água a mais, água a menos

Vedacol era a firma responsável pela impermeabilização das coberturas das gares. Dado que se verificaram infiltrações fluviais, a Sociedade Estoril reclamou, tendo a seu favor um prazo de garantia de dez a doze anos. A Vedacol, então, em carta datada de 19 de Fevereiro, informou a Sociedade Estoril de que as infiltrações se deviam, entre outras anomalias, ao facto de haver humidade nos pilares e acumulação de água nas maceiras (lajes).

— *Verdade o que se afirma na carta da empresa responsável pela impermeabilização? — perguntou o prof. Fernando Olavo, patrono do eng.º Iglésias de Oliveira, ao eng.º Duarte Belo.*

— *O que a carta dizia não correspondia á verdade. Da janela do meu gabinete eu dominava a cobertura central. Nunca vi água acumulada, nem constatei a existência de outras anomalias. Aliás, o sr. eng.º Iglésias de Oliveira logo tratou de mandar averiguar da veracidade dos factos apontados na carta.*

— *E daí...?*

— *Daí, o departamento de Via e Obras nada encontrou de anormal.*

Perguntou o prof. Fernando Olavo:

— *Havia uma instalação eléctrica na cobertura, não havia?*

— *Havia.*

— *Instalação eléctrica que garantia os anuncios luminosos?*

— *Sim.*

— *Houve algum curto-circuito provocado pela água acumulada?*

— *Não. E as caixas eléctricas, embora aguentassem a chuva, não podiam estar submersas — informou o réu.*

O jugamento prossegue amanhã, abrindo a audiência ás 10 horas.

Gigliola regressou a Itália

Gigliola Cinquetti, a jovem italiana que foi intérprete da canção vencedora do Festival da Eurovisão, em 1964, regressou esta tarde a Roma, depois de ter actuado num «show» para a R.T.P. À partida, declarou:

— Espero que os portugueses gostem da minha actuação e das novas canções que lhes dediquei. Pela minha parte confesso-me agradecida pelo carinho com que me rodearam, e prometo voltar sempre que me queiram convidar.

O nome de João de Barros foi dado ao Ciclo Preparatório da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Os trabalhos do Ciclo Preparatório da Figueira, ao qual, em justa e significativa homenagem da cidade, foi dado o nome do eminente e saudoso figueirense, escritor e poeta dr. João de Barros, decorrem nas instalações do antigo liceu.

Os trabalhos escolares do Ciclo Preparatório começaram com 461 alunos, 284 do sexo masculino e 177 do sexo feminino e 22 professores. O respectivo director, sr. dr. Marcos Luís Lima Viana, foi professor, durante uns anos, na Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Os alunos do liceu

Estão matriculados no liceu, no presente ano lectivo, ainda com alguns alunos do primeiro ciclo, 710 alunos, 163 no primeiro ciclo; 391 no segundo e 156 no terceiro, que funcionam com 35 professores, distribuídos pelos vários cursos.

DOW'S PORT

Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

EXPOSIÇÃO DE FRUTAS PORTUGUESAS

CONVIDA-SE OS EXMOS. SNRS. PRODUTORES DE FRUTAS A VISITAREM AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DAS 18 ÀS 24 HORAS, A

1.ª EXPOSIÇÃO DE FRUTAS PORTUGUESAS

QUE TERÁ LUGAR EM LISBOA, NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-H

(SUPERFRUTAS ALMEIDAS)

CONCESSIONÁRIO Ford

STAND MODERNO

COMUNICA QUE O NÚMERO DO SEU TELEFONE DE BUSCA AUTOMÁTICA FOI ALTERADO PARA

71 10 65